FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1964 — ANO 43.° — NÚMERO 14 786

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Realidades e ilusões

Governar é prever, segundo um lugar comum tantas vezes repetido e que tem a comesinha filosofia das verdades incontroversas. Prever não só as consequências dos actos que se praticam em nome dos povos, como assegurar a continuidade das instituições que não dependam do arbítrio dos homens mas traduzam o sentimento geral da Nação. Afirmar que o País dispõe de uma armadura constitucional bastante forte para resistir, em qualquer eventualidade, a futuras exigências do progresso social e a possíveis mutações políticas impostas pela força dos acontecimentos, talvez seja excessivo optimismo. Os regimes que se fundam sobre a au-

(Continua na página seguinte)

A TRAGÉDIA DO «VOYAGER» — O estado em que ficou a proa do porta-aviões «Melbourne» em consequência do abalroamento com o contratorpedeiro «Voyager», no que foi a maior tragédia da Marinha australiana

A NOTÁVEL ACÇÃO

(COM LARGOS BENEFÍCIOS PARA PORTUGAL)

DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN DURANTE O ANO FINDO

Ampliam-se de ano para ano as meritórias actividades da Fundação Calouste Gulbenkian, que em Portugal se reflectem numa acção notável de objectivos culturais e humanitários, exercendo-se, também, com os mesmos benefícios e idênticos propósitos de solidariedade humana, em vários países onde a benemérita instituição desfruta de alto prestígio.

Desde o começo dessas actividades até o fim de 1962, a Fundação Gulbenkian tornou pública, através de comunicados semestrais, a enumeração sucinta, mas eloquentemente expressiva, dos subsídios e dotações concedidos e, também, das iniciativas do conselho de administração, que, superiormente orientado pelo seu ilustre presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, tem exercido, com elevado espírito de justiça e ampla compreensão humana, a sua missão no cumprimento fiel das ideias generosas do fundador, Calouste Gulbenkian, e segundo os

(Continua na 13.ª página)

O treino dos cosmonautas — 10

A «flutuação» no espaço

Pelo astronauta John Young

(Exclusivo do «Diário de Lisboa» em Portugal)

O capitão-tenente John Young, de 33 anos de idade, estabeleceu, há dois anos, «records» aéreos de tempo mínimo para atingir altitudes de 3000 e 25 000 metros. E' o autor do último artigo da série assinada por dez membros da equipa de astronautas dos E. U. A. e em que se procura dar a ideia do esforço humano e técnico a que obriga a conquista do espaço. No seu artigo, Young analisa, nomeadamente, as possibilidades de sobrevivência do cosmonauta no espaço, fora da nave que o transportar.

E' com frequência que costumamos levar algum trabalho para casa. Há dias, a minha filha Sandra, que tem 6 anos de idade, viu-me provar um bocado da nova comida concentrada preparada para o projecto «Gémeos».

«Está a comer comida do espaço, papá?» — perguntou-me. Disse que sim. «Então quando é que vai começar a flutuar?» — insistiu ela.

Tive pena em desiludi-la. Salvo no que respeita o breve treino de imponderabilidade que tivemos num avião especial, não estamos a praticar «flutuação».

No programa «Gémeos», esperamos fazer sair um astronauta da nave espacial e deixá-lo «flutuar» no espaço durante algum tempo. Ora, entre os assuntos sob a minha responsabilidade conta-se o equipamento para proteger os astronautas e mantê-los vivos, nomeadamente quando «flutuarem» no espaço livre.

● **Poder-se-á trabalhar fora da nave, em pleno espaço**

Poder sair da nave em pleno es-

(Continua na página seguinte)

Home admitiu manterem-se as divergências com os E. U. A.

WASHINGTON, 14 — Depois de conferenciar dois dias com o presidente Johnson, o primeiro-ministro britânico concedeu ontem uma conferência de Imprensa durante a qual — segundo afirmam os observadores políticos — deu claramente a entender que subsistem as divergências anglo-americanas sobre a questão do comércio com os países comunistas em geral e com Cuba em particular.

Home, respondendo aos jornalistas, disse que a Grã-Bretanha con-

(Continua na 16.ª página)

«Deuses e Demónios da Medicina»

de Fernando Namora

no «Diário de Lisboa», a partir de amanhã

Romancista que dotou a literatura portuguesa de uma obra já consagrada por êxitos de larga projecção, Fernando Namora revela frequente preferência pelos temas relacionados com a medicina, a que, aliás, está ligado pelo interesse de uma profissão que abraçou com dedicação e um espírito de perfeita compreensão humana.

Na lista das suas valiosas obras figura o livro «Deuses e Demónios da Medicina», que publicou em 1952 e que refundiu agora totalmente, apresentando novos elementos e novas fontes de informação. A nova versão, dividida em dois volumes, num total de cerca de 800 páginas, reune 21 biografias, ao passo que a primeira versão fora publicada num único volume de 300 páginas.

O primeiro volume desta versão foi editado no ano passado, com um prefácio do professor Lopez Ibor, da Universidade de Madrid, e o segundo está preparado para sair em breve. Antes, porém, de lançar essa obra, Fernando Namora, com cuja colaboração o «Diário de Lisboa» há tempos se honrou, seleccionou para os leitores do nosso jornal algumas das maravilhosas biografias que escreveu e que inseriremos em sucessivas publicações, para não quebrar a continuidade da leitura deste novo trabalho do ilustre romancista.

Principiaremos amanhã esta publicação, com a «Breve história do homem que inventou a auscultação», em que Fernando Namora traçou magistralmente a biografia de Laennec, situando-o no ambiente em que viveu e dando-nos conta da sua obra decisiva.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Makários poderá ir à O. N. U.

NICÓSIA, 14 — O presidente Makários deve ir pessoalmente às Nações Unidas, no princípio da próxima semana, ou enviar uma delegação com a competência para discutir as condições do envio de uma «força de paz» incumbida de fazer respeitar as tréguas em Chipre — afirma-se nos meios autorizados de Nicósia.

Nos círculos bem informados há a impressão de que Makários não está ainda disposto a levar a crise cipriota ao Conselho de Segurança nem a pedir o apoio da O. N. U. para a criação da força internacional de polícia.

O presidente ou a sua delegação — provàvelmente chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Spyros Kyprianou — devem limitar-se a discutir a situação com o secretário-geral das Nações Unidas. Essas discussões — salientam — proporcionariam aos delegados anglo-norte-americanos mais tempo para a apresentação de novas propostas destinadas a impedir que o Governo de Chipre recorra ao Conselho

(Continua na 16.ª página)

NOTA SEMANAL

Sociedades de economia mista e política de desenvolvimento

por GRACUS

Continuam as querelas de sistemas a ecoar no plano internacional, apesar dos progressos feitos pela corrente do realismo político, em jeito de destronar um certo espírito de cruzada, aferrado e retrógrado, que de há muito vinha acumulando obstáculos sérios no caminho do desejado entendimento entre as nações.

Na ordem interna, porém, e no tocante ás coisas económicas, o cli-ma já era de contemporização, com os governantes dispostos a perfilhar quaisquer medidas, nascidas de quaisquer sistemas, que se afigurassem capazes de contribuir para a resolução dos problemas de crescimento equilibrado, cuja meta

(Continua na 12.ª página)

O RECONHECIMENTO DE PEQUIM PELO GOVERNO DE PARIS — 1

A iniciativa francesa é uma contribuição decisiva para a defesa da paz

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — O reconhecimento da China comunista pela França constituiu o acontecimento mais discutido desde a divisão do mundo em blocos antagónicos, em seguida á Primeira Guerra Mundial. Não temos ideia de outro que tanta celeuma levantasse. Embora aquele regime fosse reconhecido pela Grã-Bretanha em 1950, e desde então por outros países, a decisão do general de Gaulle causou principalmente sensação devido á oportunidade escolhida para a tomar e também ás possíveis repercussões do seu gesto. O reconhecimento surgiu na altura em que a situação no Sueste asiático é grave e ameaçadora, como se prova com os sucessivos golpes militares e acontecimentos sangrentos que tiveram por teatro Saigão.

Aquela região da Asia está a ser atravessada por duas correntes: a da guerra, representada pelos nacionalistas vietnameses do Sul, apoiados pelos Estados Unidos, e a neutralista que, vinda do Cambodja, está a propagar-se ao resto da antiga Indochina. Entre essas correntes interpôs-se a França ao restabelecer relações diplomáticas com o Governo de Pequim. Antes mesmo de o fazer, o general de Gaulle tomara posição a favor dos planos do chefe do Estado do Cam-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A VIAGEM
DO CHEFE DO ESTADO A MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 14. — O jornal «The Star» refere-se á próxima viagem a Moçambique do Presidente da Republica portuguesa.

O referido jornal diz que a viagem se deve efectuar em Junho ou Julho deste ano e que, nessa altura, será inaugurado em Lourenço Marques, um monumento á memória de Louis Trichard, pioneiro «boer», de origem escandinava, que efectuou em fins do século passado, uma tormentosa viagem através da Africa do Sul, terminando-a em Lourenço Marques, onde veio a falecer e está sepultado. — (L.).

A AMPLIAÇÃO
do aeroporto de S. Tomé

S. TOMÉ, 14. — Sob a presidência do governador sr. major Silva Sebastião, e com a presença de todos os membros, reuniu-se em sessão extraordinária, a segunda deste ano, o Conselho de Governo da Província.

Aberta a sessão o major Silva Sebastião começou por anunciar:

— Neste ultimo ano do II Plano de Fomento estavam previstos investimentos num total de 15 800 000$00. Direi que o Governo central, no desejo de resolver o problema i[m]portante do aeroporto desta cidade, não hesitou em elevar aquela soma para 41 000 000$00 dos quais 25 200 000$00 se consignam àquele fim. — (L.).

O almirante Griffins
deixou hoje Lisboa

Seguiu esta manhã para a base aero-naval de Rota, em Espanha, num avião especial, o almirante Charles Ronald Griffins, comandante-chefe das forças navais americanas na Europa, que visitou Lisboa durante três dias.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, o 1.º tenente Fuzeta da Ponte, em representação do ministro da Marinha, e diversos funcionários superiores da Embaixada americana em Lisboa.

COMUNICADO
DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o furriel miliciano Carlos de Figueiredo Miroto.

Bombeiros Municipais
de Coruche

CORUCHE, 14.—Atingiu já 100 contos a subscrição para a compra de uma escada Magyrus para os Bombeiros Municipais.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 16 de Fevereiro, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

1.º Sector — Rua da Junqueira, 200-Pátio. (Das 8 ás 12 horas).
2.º Sector — Estrada da Buraca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
3.º Sector — Bairro do Alvito e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
3.º Sector — Rua de Campolide (parte), Trav.ª do Tarujo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
5.º Sector — Rua Serpa Pinto, 13 a 17. (Das 8 ás 12 horas).
5.º Sector — Praça Luís de Camões, 40 a 47. (Das 8 ás 12 horas).
6.º Sector — Rua Portas de Santo Antão, 4 a 60. (Das 8 ás 12 horas).
6.º e 9.º Sectores — Rua do Barão, 10 a 22, Rua Augusto Rosa, 44 a 70 e 19 a 29, Pátio do Aljube e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
8.º Sector — Azinhaga das Galhardas, Telheiras, Bairro Jardim, Azinhaga do Loureiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
10.º Sector — Azinhaga da Musgueira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
1.ª Zona — **Sacavém** — Quinta do Narciso e imediações. (Das 8 ás 12 horas).
2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Buraca.** (Das 8 ás 15 horas).
3.ª Zona — **Concelho de Sintra: Fação, Lameiras, Fervença, Granja do Marquês.** (Das 8 ás 17 horas).

O astronauta John Young é casado e tem dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Na fotografia podem ver-se os quatro membros da família, na sua residência. Em primeiro plano, as duas crianças: Sandra, de 6 anos de idade, e John, de 4

O treino dos cosmonautas

(Continuação da página anterior)

paço será um dos verdadeiros «arrancos» do voo espacial. Os futuros viajantes do espaço talvez tenham que «andar» bastante no exterior para ir de uma estação no espaço para outra ou para fazer reparações. Será um grande auxílio para nós, pilotos.

Muitas foram as vezes em que, nos aviões, eu podia ter-me poupado muita aflição se pudesse ter dado um «pulo» lá fora, para uma rápida vista de olhos, quando as coisas não corriam bem.

● Ensaios de imponderabilidade

Os nossos voos práticos em estado de imponderabilidade foram um verdadeiro «baile». Quando se dá impulso para levantar o corpo do chão faz-se uma pequena viagem pelo ar até se bater no tecto ou numa parede. E' mais ou menos como nadar debaixo de água, com a diferença de que não há atrito a impedir o movimento.

A principal coisa a ter em mente é que, uma vez em movimento e conseguido um determinado impulso, é necessário anulá-lo antes de se poder mudar de direcção.

● A sensação de caminhar na Lua

Nos voos de imponderabilidade também se teve a sensação do que será caminhar na Lua. O avião simulou a gravidade lunar — um sexto da gravidade da Terra — permitindo que ficássemos de pé e déssemos um passeio completo. Alguns dos rapazes com pernas compridas puderam dar passos de seis metros.

Mas antes de «flutuarmos» fora da nave espacial teremos de pensar em alguma coisa — cordas ou qualquer outro dispositivo — que nos permita voltar ao veículo.

● O problema das temperaturas extremas no espaço

No entanto, já sabemos não haver qualquer razão válida para que um homem não possa trabalhar fora da nave espacial se estiver treinado para isso.

Há ainda um problema: a temperatura no espaço, que será extremamente elevada ou extremamente baixa consoante a nossa posição no espaço. Os nossos fatos de pressão vão ser sistemas complexos de meio ambiente destinados a proporcionar-nos uma atmosfera artificial e a proteger-nos das temperaturas extremas.

● Os micrometeoritos entre os riscos prováveis

Sabemos que também haverá alguns riscos. Por exemplo, a possibilidade de um ou vários micrometeóritos furarem os nossos fatos.

Muitas das nossas respostas são ainda teóricas. A atitude do astronauta será a de aceitar riscos razoáveis para levar a bom termo a sua missão.

Há alguns anos, não conhecia a existência da palavra «astronauta». Todavia, sempre gostei de um trabalho em que pudesse usar tanto as mãos como a cabeça e o de astronauta é o melhor no género.

Realidades e ilusões

(Continuação da página anterior)

toridade e o prestígio de um homem, por mais acatada que seja essa autoridade e por mais justificado que seja esse prestígio, correm sempre o risco de sofrer uma quebra de continuidade administrativa no dia em que esse homem desaparecer da cena política. Dada a fragilidade da condição humana, há que prever todas as eventualidades e assegurar com tempo a viabilidade de uma sucessão, quando as instituições não se mostrem suficientemente radicadas, para evitar ambições insofridas e as consequências lamentáveis de um possível assalto às cadeiras do Poder.

Não é ainda o momento de escrever a História. Ela só poderá escrever-se com perfeita independência no dia em que as paixões políticas cederem o lugar a uma análise serena e imparcial dos factos. Mas isso não impede que cada um procure comentá-los à luz da razão que julga ser a sua ou do interesse nacional que lhe cumpre defender. Seriam injustos os historiadores que vissem apenas sintomas de decadência e erros de cálculo em determinado período da administração pública, como alguns pretendem, e não reconhecessem o sentido e o valor de uma obra a que o tempo se encarregará de fazer justiça, se a merecer.

As concepções que abrangem o fenómeno económico não podem alhear-se dos corolários políticos que o condicionam. Os governantes que prezam acima do seu próprio prestígio a grandeza da Nação e o bem-estar do povo não podem, no entanto, deixar de compreender que o fenómeno político obedece a uma evolução natural a que não podem ficar indiferentes os regimes que se dizem conservadores, mas que perseguem intuitos sociais que podem considerar-se revolucionários. O País carece de tranquilidade e de paz para poder trabalhar e progredir. Ninguém dirá que essa tranquilidade não lhe tem sido assegurada em largos anos de administração do regime vigente. Qualquer atentado que se premeditasse ou pusesse em prática contra ela seria um crime de lesa-pátria. Mas precisa de ser assegurada, igualmente, sem sobressaltos nem perturbações, a estabilidade administrativa sem a qual o País não poderá alcançar aquele nível de progresso a que aspira e que os governantes, sejam quais forem as suas preferências ideológicas, se empenham sempre por conseguir. Essa estabilidade não pode deixar de consistir numa democratização cada vez mais ampla das instituições e em providências de carácter social que nos aproximem dos povos que já alcançaram um nível de progresso ainda não atingido entre nós. Uma política realista, tanto na ordem internacional como na ordem interna, tem de se inspirar, necessàriamente, em realidades e não perseguir ilusões que podem conduzir a terríveis desenganos.

BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A jovem pianista conversa com o nosso redactor

A PIANISTA BRASILEIRA YVETTE MADALENO

DÁ UM RECITAL NA SEGUNDA-FEIRA NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Quando, na recepção do hotel, perguntámos pela pianista brasileira Yvette Madaleno disseram-nos:

— Suba ao salão do 1.º andar.

Mal tinhamos acabado de nos sentar entrou uma jovem, pequenina e simpática na sua simplicidade.

— Pontualidade portuguesa, ahn!

— Não, neste caso britanica... retorquimos. Passa apenas meio minuto da hora combinada.

— Que tal se deu no seu primeiro dia de permanência entre nós?

— Muito bem. E' a primeira vez que venho a Portugal. Ontem passeei pela cidade e à noite fui aos fados.

— Impressão dominante?

— Estranheza por ouvir falar português na Europa...

— Há quanto tempo anda em «tournée»?

— Saí do Rio de Janeiro em Novembro, aproveitando as férias do Conservatório Brasileiro de Música, onde lecciono Didáctica.

«Dei dois concertos em Viena, três em Bruxelas, dois em Berna, dois em Genebra, quatro em Paris, um em Espanha e darei um em Portugal, no Conservatório. Com este concerto termino a minha digressão».

— Quinze concertos é um trabalho estafante...

— Sim, realmente. Embora interprete os grandes clássicos universais, desde que estou no Rio que me dedico especialmente á difusão da musica brasileira.

— ...

— E' que eu fiz os meus estudos na Europa. Desde os 14 anos que estudo em Paris ou em Genebra, onde vivi até 1956. Nesse ano iniciei a minha carreira de concertista, como concorrente ao Prémio Rainha Elizabeth, em Bruxelas.

— Tem relações no nosso meio musical?

— Não, propriamente. Conheci o falecido maestro Freitas Branco e conheço o dr. Ivo Cruz, que me convidou a tocar no Conservatório Nacional.

— Dará mais concertos no nosso País?

— E' o unico. Tenho de seguir para o Rio de Janeiro no dia 17, a fim de reocupar, ainda este mês, as minhas funções no Conservatório.

— Ouviremos musica brasileira, certamente, no seu recital de segunda-feira.

— Claro que sim — Vila Lobos, Lourenço Fernandes, Aldo Santoro, Frutuoso Viana. E também Schumann, Haidn, etc.

— E' a sua homenagem aos mestres eternos...

— ... e a afirmação de que os compositores do meu país também lhe foram fiéis sabendo encontrar na linguagem própria da sua terra a linguagem universal de todos os homens.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Serão inspiradas em motivos japoneses a abertura e a sequência do primeiro acto da revista «Lábios Pintados», original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e José Magalhães, que deve subir á cena do ABC, no próximo mês de Março.
- Os esbocetos de cenários da próxima revista do Capitólio são de Mário Alberto e Hernani Lopes. A cenografia e a direcção de montagem pertencem a Rui e Hernani Martins.
- A pequena artista espanhola Angelita será revelada ao publico português num espectáculo a realizar no próximo dia 29, no Teatro Monumental. A apresentação deverá ser feita pelo cantor Alberto Ribeiro.
- Como atracção nacional da próxima revista do Avenida, foi contratada pelo empresário Vasco Morgado a cantadeira Beatriz da Conceição.

NO D. MARIA II

Uma boa equipa assegura o êxito de «Delírio»

«Delírio», a famosa peça de Peyret-Chappuis que, com o título de «Frénésie», se tornou um clássico do teatro em todo o Mundo, é agora apresentada no palco do Teatro Nacional Dona Maria II em moldes de acontecimento inusitado. Para ele criou Lucien Donnat, com o seu reconhecido bom gosto, duas cenas bem expressivas de uma casa da província francesa. Henriette Morineau encarregou-se da encenação, servindo o texto de uma forma admirável. Os vários técnicos — entre os quais José Maria Marques, que pintou os cenários; Joaquim Alves da Silva, que os montou; o electricista António Madeira, o contra-regra João Francisco e o ponto Mário Pombeiro — conjugaram os seus melhores esforços para que tudo resultasse perfeito. Pedro Lemos, como director de cena, desenvolveu a meritória e habitual actividade.

NO TRINDADE

Dois espectáculos infantis pelo Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto apresenta amanhã e no domingo, às 15 horas,

(Continua na 6.ª página)

Actualidades mundiais

● Cinema português na África do Sul

JOHANNESBURG, 14. — Completando hoje um ano de fundação, a empresa que tem exibido na África do Sul películas portuguesas, anuncia para este ano a média de projecção de 15 filmes por mês, adicionando ás portuguesas as produções francesas e italianas.

Para 1965, a empresa anuncia a construção da sua casa de espectáculos, que se denominará «Cinema Português» e terá palco, de modo a poder também servir como teatro. — (A. N. I.).

● Membros do juri do festival de Cannes

PARIS, 14. — Depois da actriz Monica Vitti, anuncia-se que participam no juri do próximo Festival Cinematográfica de Cannes o actor Charles Boyer e o realizador Henri Verneuil. — (A. N. I.).

● A revolução do Yemen no cinema egípcio

BELGRADO, 14. — O produtor cinematográfico egípcio Salah Abu Seif chegou hoje a esta capital, com o objectivo de contratar um produtor jugoslavo para fazer um filme sobre a revolução republicana do Yemen — anuncia a agência noticiosa jugoslava «Tanjug». — (A. N. I.).

● Cinema sueco em Paris

ESTOCOLMO, 14. — Cinquenta e cinco filmes suecos vão ser apresentados em Paris, durante o «Mês do Cinema Sueco», que se realiza na Primavera, sob o título geral de «Ingmar Bergman e o génio sueco».

Aquela designação não significa, contudo, que se pretenda preencher o programa apenas com obras daquele realizador — pelo contrário, deseja-se oferecer ao publico um panorama o mais completo possível da arte cinematográfica sueca, desde a época do cinema mudo até o presente. — (A. N. I.).

● A actividade do realizador espanhol Juan António Bardem

MADRID, 14. — O cineasta espanhol Juan Antonio Bardem tenciona realizar uma nova versão do célebre filme «O destino bate á porta», que já foi exibido na Itália e nos Estados Unidos, tendo sido a versão norte-americana um êxito de John Garfield e Lana Turner.

A versão de Bardem será uma co-produção hispano-franco-italiana a distribuir por uma empresa norte-americana.

Anteriormente, porém, o realizador de «A morte de um ciclista» tenciona cinematizar «Le piano mecanique», de Henri François Rey, tendo por protagonista o actor Richard Conte. — (A. N. I.).

● Palácio do Cinema na Jugoslávia

POLA (Jugoslávia), 14. — Vai ser construído nesta cidade, sede do Festival do Cinema jugoslavo, um edifício para acolher permanentemente esta manifestação. A construção custará 100 milhões de dinares, a cobrir pelo fundo cinematográfico jugoslavo e pelo Município de Pola.

Os trabalhos serão iniciados na Primavera. — (A. N. I.).

● Semana de Cinema de Valladolid

VALLADOLID, 14. — O professor italiano, dr. Floris Luigi Ammannati, antigo director do Festival de Veneza e actual director do «Centro Sperimentale di Cinematografia», de Roma, foi nomeado presidente de honra das V Conversações Internacionais de Cinema que se efectuarão nesta cidade durante a IX Semana Internacional de Cinema Religioso e de Valores Humanos. As conversações decorrerão no mesmo período da «Semana», de 12 a 19 de Abril. O tema das conversações será «A religião no cinema».

● Um filme de «cowboys» em Espanha

ROMA, 14. — Para a rodagem de um filme de «cow-boys» na Espanha, sob a direcção do espanhol Romero Marcent, partiu para Madrid a actriz italiana Gloria Milland. Trata-se de mais uma co-produção cinematográfica italo-espanhola. — (A. N. I.).

● Marcello Mastroianni chegou à América e pensa no teatro

NOVA YORK, 14. — O actor italiano Marcello Mastroianni chegou a esta cidade, vindo de Roma, a fim de «discutir probabilidades» da peça de Arthur Miller «After the fall» ser apresentada em Itália.

Durante a sua permanência de uma semana nesta cidade, Mastroianni, o astro de «Divórcio á italiana» e «Oito e meio», deverá avistar-se, segundo se espera, com o dramaturgo Arthur Miller e Elia Kazan, director da montagem da discutida peça, que se julga retratar parte da vida da falecida Marilyn Monroe, que foi casada com Miller.

Mastroianni afirmou que se a peça fosse apresentada em Roma, ele desempenharia o papel principal, interpretado agora num teatro desta cidade por Jason Robards Junior. — (R.).

ÉDEN

Às 18.30 e 21.45

A EXPRESSIVA CARREIRA DE

UM FILME QUE TODOS QUEREM VER!

UM ÊXITO EM

4.ª SEMANA

4.ª SEMANA

4.ª SEMANA

UM FILME DE **FRANCISCO DE CASTRO** REALIZADO POR **HENRIQUE CAMPOS**

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA!

com **FLORBELA QUEIRÓS — AMÉRICO COIMBRA — PERLA CRISTAL — COSTA FERREIRA — EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA — FERNANDA BORSATTI — CARLOS QUEIRÓS**

Exclusivo DOPERFILME — MAIORES 17 ANOS

MGM

UMA ESTREIA SENSACIONAL !

MONUMENTAL

HOJE às 21.30

SIMONE SIGNORET STUART WHITMAN

num filme de

RENÉ CLÉMENT

O DIA E A HORA

GENEVIÈVE PAGE MICHEL PICCOLI REGGIE NALDER

PIERRE DUX

Uma mulher que pretende viver á margem da hecatombe que a cerca, arrisca a vida por amor e altruismo

Produção JACQUES BAR Argumento ANDRÉ BARRET Maiores de 17 anos FRANSCOPE

O GRANDE ÊXITO DE

NEW. YORK — PARIS — BRUXELAS

REPETE-SE AGORA EM

LISBOA

2ª SEMANA

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

PROVETAS E MULHERES, FILTROS E MAGIA PARA AS DUAS ESPECTACULARES INTERPRETAÇÕES DE

A PARAMOUNT apresenta

AS NOITES LOUCAS DO DOUTOR JERRYLL

(THE NUTTY PROFESSOR)

com

STELLA STEVENS

UMA SENSACIONAL DESCOBERTA DO DOUTOR JERRYLL:

A FÓRMULA PARA CONQUISTAR AS MULHERES ! ! !

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Os Sorrisos do Destino — IMPERIO

— O DIA E A HORA — MONUMENTAL

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite em 2.ª SEMANA

de **Glenn Ford** e **Shirley Jones** na famosa comédia musical

AS NOIVAS DO PAPÁ

(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 21.30 (M. 17 anos)

Uma estreia sensacional

Uma mulher que arrisca a vida por amor.

Simone Signoret e **Stuart Whitman**

O DIA E A HORA

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos) EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Uma das melhores comédias de JERRY LEWIS em 2.ª semana

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

com **Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman**

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

Helena Tavares

☆

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

EM PLENO ÊXITO A REVISTA POPULAR

☆

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

agora com 2 grandes atracções internacionais

LOLA e PILAR e PATEO FLAMENCO com os extraordinários bailarinos ISABEL e RAFA

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma obra hilariante em 3.ª SEMANA

AQUI HÁ FANTASMAS

com **Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador**

SÃO LUIZ — Telefone 327[illegible]

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um espectáculo de gargalhada

em 2.ª SEMANA

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

o melhor filme cómico de **Jerry Lewis** em tecnicolor

ROMA

Plateia 727778 Balcão 729192

A's 21.30 (Adultos)

Um programa alegre para agradar em cheio!

NA TELA: A superfarsa colorida

TOTÓ E CLEÓPATRA

com **Magali Noel** e dezenas de perturbantes mulheres!

NO PALCO: O rei da mímica **HARRY POLL**

— Preços correntes —

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»

A PONTE DO RIO KWAI

com **William Holden** e **Alec Guiness**

UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL

CINEMASCOPE TECNICOLOR

(Maiores 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

A mais espantosa comédia da temporada

PIJAMA PARA DOIS

com **Doris Day** e **Rock Hudson**

ROYAL — Telefone 865037

Às 21 horas (M. 12 anos)

ATÉ À VISTA RIVIERA

SISSI

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

UM NOVO TIPO DE AMOR CAFÉ EUROPA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

O SANGUE E A ROSA

SELVAGEM É O VENTO

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

A ÚLTIMA ESPERANÇA

com **Margaret O'Brien, Walter Brennan** e **Charlotte Greenwood**

IMPERIO — Telefone 555134

A's 21.30

Noite de estreia

(M. 17 anos)

Treze grandes nomes do cinema francês em

OS SORRISOS DO DESTINO

de **Pierre Kast**

SÃO JORGE — Telefone 54155 [illegible]

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

em 2.ª SEMANA

a mais «alucinante» comédia da actualidade

NORMAN NO HOSPITAL

com **Norman Wisdom**

«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA

O excepcional filme português

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

com **Florbela Queirós, Costa Ferreira** e **Humberto Madeira**

Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.

AVIS — Telefone 47663

A's 21.30 (M. 17 anos)

Grande êxito do excelente programa duplo

OS CLARINS DO MEDO

Colorido, com **Francisco Rabal**, e

A ÚLTIMA VONTADE

com **John Agar**

Duas horas de vibrantes emoções!

LIS — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

AS FÍFIAS DO ASSASSINO

TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE e todas as noites ás 21.45

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani** e **Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

AMANHÃ, ás 17 horas primeira «matinée»

Sorteio da bicicleta **IBA-VILAR**, senha n.º 0050

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa apresenta, na segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, o 5.º concerto da sua temporada deste ano.

O programa será preenchido com um recital do violinista Michel Chauveton, preenchido com obras de Mozart, Brahms, Poulenc e César Franck.

Collegium Musicum

O Conservatório Nacional de Lisboa apresenta amanhã, às 21 e 45, na sua sala de concertos, um recital inteiramente preenchido com obras do dr. Ivo Cruz, promovido pelo Collegium Musicum.

Colabora o pianista brasileiro João Carlos Martins, Lídia de Carvalho, Maria Helena Matos e Fernando Serafim.

No programa figura a «Sonata para violino e piano», a «Suite para piano» e o ciclo, para canto, «Os amores do poeta».

Será acompanhado ao piano por Gérard Frémy.

Coro Universitário do Texas

No prosseguimento da «tournée» que veio fazer á Europa, deixou Portugal, com destino a Espanha, o Coro da Universidade Estadual do Norte do Texas, que deu seis concertos no nosso País.

Depois da Espanha o coro actuará na Bélgica, Holanda, Suíça, Luxemburgo, Suécia, Finlandia e Dinamarca.

Banda de música da G. N. R.

Amanhã, às 15 horas, a banda de música da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Semiramis» (Rossini), «La Dolorosa» (Serrano), (Lohengrin» (Wagner), «Fantasia Portuguesa» (Victor Hussla) e «Stenka Razine» (Glazounow).

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM

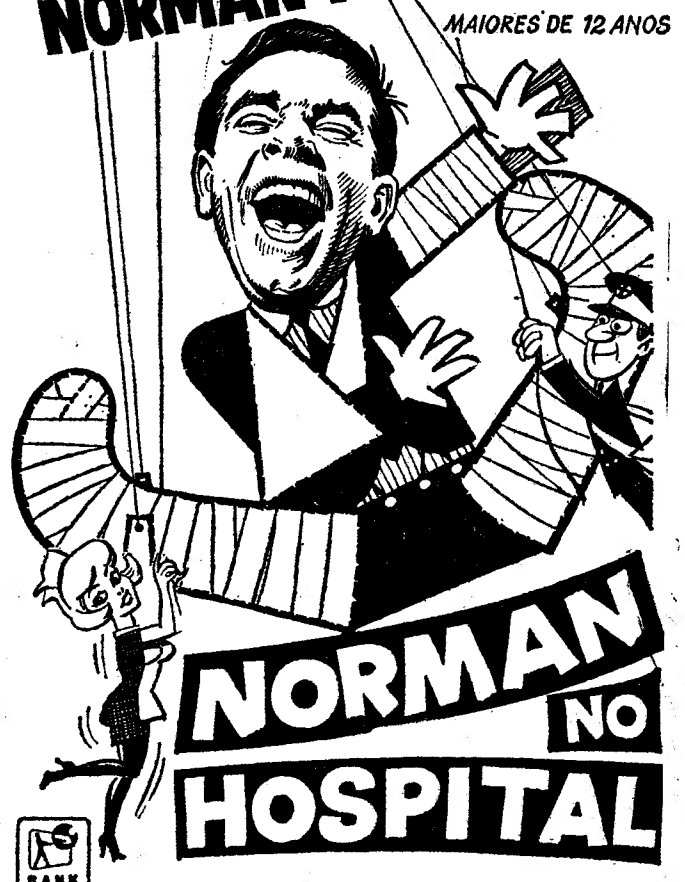
2.ª SEMANA

A MAIS «ALUCINANTE» COMÉDIA DA ACTUALIDADE

THE RANK ORGANISATION presents

NORMAN WISDOM

MAIORES DE 12 ANOS



NORMAN NO HOSPITAL

RANK FILMES

NORMAN

«FORMOU-SE» EM CIRURGIA! E AÍ ESTÁ, DISPOSTO A «OPERAR» TODAS AS CRISES DE: TÉDIO, MAU HUMOR, TRISTEZA, E... ...CORRELATIVOS

AQUI SÓ CABE A ALEGRIA!!!

REALIZAÇÃO DE **PIERRE KAST** — PRODUÇÃO DE **A. CUNHA TELES**

13 VEDETAS FRANCESAS VIERAM A PORTUGAL ESPECIALMENTE PARA A FILMAGEM DE...

FRANÇOISE ARNOUL — MICHEL AUCLAIR
FRANÇOISE BRION — JEAN-PIERRE AUMONT
CATHERINE DENEUVE — JACQUES VALCROZE
MICHÈLE GIRARDON — DANIEL GELIN
BARBARA LAAGE — PIERRE VANECK
FRANÇOISE PRÉVOST e BERNARD WICKI

OS SORRISOS DO DESTINO

ESPIRITUAL, ENCANTADOR, MAS REFLECTINDO TODA A INQUIETAÇÃO DA NOSSA ÉPOCA, ELES E ELAS PROCURAM DE NOVO O AMOR...

HOJE IMPÉRIO Estreia

UM FILME DA «LUSOMUNDO» — ADULTOS

No programa: Estreia de «A CAÇA», a primorosa curta-metragem de **Manuel de Oliveira**

ESGOTADA A LOTAÇÃO

para a **ESTREIA esta noite pelas 21,45 h.**

teatro

MONUMENTAL

telef. 555133

REAPARECIMENTO EM LISBOA
APÓS OS SEUS ESTRONDOSOS ÊXITOS
NO BRASIL
EM ESPANHA
DA ACTRIZ MAIS PREMIADA
MAIS APLAUDIDA
MAIS DESEJADA

DA EMBAIXATRIZ DO TEATRO PORTUGUÊS

LAURA ALVES

EM

"A IDIOTA"

DE **MARCEL ACHARD**
PRODUÇÃO DE **VASCO MORGADO**
ENCENAÇÃO DE **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

A FRENTE DE UM ELENCO DE OIRO

ADULTOS

AMANHÃ, 2 ESPECTÁCULOS À NOITE: 20.45 e 23 h.
DOMINGO, MATINÉE, ás 16 h. e SOIRÉ, ás 21.45 h.
BILHETES À VENDA

Carreiras aéreas

Redução nos preços das passagens solicitada pela P. A. A.

Uma série de reduções nos preços das passagens aéreas, incluindo um corte de 100 dólares na viagem económica, de ida e volta, através do Atlantico, durante a maior parte do ano, foi solicitada pela P. A. A., aos Governos dos Estados Unidos e de outros países interessados.

A nova escala de tarifas, que oferece os preços mais reduzidos na história da aviação comercial, foi aprovada pela maioria dos membros da I. A. T. A., após uma série de conferências. Deverão entrar em vigor a partir de 1 de Abril próximo.

Ás 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

«DELÍRIO»

(«Frénésie»)

TRIUNFO DA ARTE DE REPRESENTAR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

AMANHÃ, ás 21,30

(Maiores de 12 anos)

Cinema a preços populares

ESTREIA do grande filme

KERIM, O FILHO DO SHEIK

Coragem! Bravura! Amor!

O filme policial

A FACA DO CRIME

— DOMINGO —

A' tarde e á noite

Bilhetes á venda

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

no Trindade, dois espectáculos infantis, dedicados às crianças mais modestas da capital.

Serão representadas as peças «O homem da capa verde», de Fernando Paços, e «Viva o palhaço», de Couto Viana.

Os bilhetes são distribuidos gratuitamente, a partir desta tarde, nas bilheteiras do Trindade.

Carlos Fernandez Cuenca é o novo director do Festival de San Sebastian

MADRID, 14 — Foi nomeado director do Festival Cinematográfico Internacional de San Sebastian, o crítico Carlos Fernandez Cuenca, que substitui a direcção tripartida que nos ultimos dois anos organizou e dirigiu o certame. — (A. N. I.).

N. R. — Director ilustre da Cinemateca Nacional de Madrid, professor distinto da Escola Oficial de Cinema, da capital espanhola, crítico, escritor e ensaista cinematográfico com valiosas obras publicadas e de renome internacional, Fernandez Cuenca coza de grande prestígio não só no seu país, como também nos grandes centros internacionais do cinema. Por mais de uma vez pertenceu já aos juris dos festivais de Cannes, Berlim e Veneza.

A sua nomeação, feliz e oportuna, poderá dar, pois, novo e forte impulso ao festival espanhol. Grande amigo de Portugal e admirador sincero do nosso cinema no seu período áureo, Fernandez Cuenca tem estado várias vezes entre nós.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os clarins do medo» e «A última vontade», no Avis

Em estreia, o Avis apresentou, ontem, dois filmes de longa metragem — «Os clarins do medo» e «A ultima vontade». O primeiro, fortemente emotivo, é uma história de touros, passada no seu elemento, que certamente interessará aos aficionados pelos aspectos arrebatados que fornece da arena, com bons quites de capote e muleta. Como intérpretes, «Os clarins do medo» têm Francisco Rabal, Silvia Solar, Rogelito Madrid, que se destacam de entre os demais.

O segundo filme é uma expressiva e poderosa realização de Hugo Haas, que agarra um tema já bastante usado, dando-lhe, todavia, um outro aspecto. No entanto, o final é um tanto ou quanto difícil de receber, assim como diversas sequências que nos vão aparecendo. É, todavia, um filme capaz de satisfazer plenamente alguns espíritos, ávidos de emoções fortes e profundamente sentimentais.

Destacam-se do seu elenco: Cleo Moore, John Agas, Frank de Kowa e Dallas Boyd. — *Visor 101.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Os Sorrisos do Destino».
Título original — «Vacances en Portugal».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Cast.
Intérpretes — Françoise Arnoul, Michel Auclair, Jean-Pierre Aumont, Daniel Gelin e mais nove artistas de primeiro plano.
Género — Comédia psicológica.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em português — «O Dia e a Hora».
Título original — «Le Jour et l'Heure».
Produção — Francesa.
Realização — René Clément.
Intérpretes — Simone Signoret, Stuart Whitman, Geneviève Page, Michel Piccoli e Reggie Nalder.
Género — Drama.
Distribuição — MGM.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

«A Idiota» de M. Achard

sobe esta noite à cena no Teatro Monumental

Não há duvida de que se reveste de um interesse muito especial a estreia desta noite de «A Idiota», de Marcel Achard, tradução de Carlos Lacerda. Naturalmente que a importancia dos acontecimentos varia sempre na razão directa da estrondosa publicidade feita á sua volta. E não há duvida de que a reaparição de Laura Alves em Lisboa, após «Meu amor é traiçoeiro» e um ano de ausência, gasto a percorrer a Espanha e o Brasil, conferem a esta «primeira» um carácter muito especial.

O grande publico por um lado, e o meio teatral por outro, cada um á sua maneira, se interrogam sobre o que será esta «L'Idiote», que António Lopes Ribeiro encenou.

A juntar á reaparição de Laura Alves temos outra de não menor importancia. A de Paulo Renato, que volta ao Monumental após três anos de ausência, depois da sua estreia, o ano passado, no teatro de revista.

Coincidindo com a presença de Marcel Achard, o autor de «A Idiota», a estreia do Monumental é, pois, o acontecimento teatral da semana, que vai dar «pano para mangas» ás nossas personagens teatreiras.

Do elenco que interpreta esta versão de «L'Idiote» destacam-se ainda Yola, Maria Laurent, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e Humberto Madeira.

MIMI GASPAR

MIMI GASPAR ALBERTO RIBEIRO E DEOLINDA RODRIGUES NA OPERETA «NAZARÉ»

Sobe á cena, na próxima semana, no Teatro Maria Vitória, em reposição sensacional, a opereta «Nazaré», um dos grandes êxitos do teatro popular português. O empresário Hermes Portela reorganizou a sua companhia, de modo que todas as personagens típicas da peça tenham as interpretações adequadas e, assim, não hesitou em contratar três artistas que constituirão sensacionais reaparições. Trata-se de Alberto Ribeiro, que interpretará o principal papel masculino; Deolinda Rodrigues, que desempenhará a segunda figura feminina da peça e, para a protagonista, Mimi Gaspar. Dotada de uma linda voz, a que alia incontestável talento de actriz, Mimi Gaspar terá, agora, magnífica oportunidade de patentear todos os seus recursos e a sua reaparição, como a dos outros dois artistas, será verdadeiramente sensacional.

Aliás, em toda a companhia se destacam nomes muito conhecidos, como os de Irene Cruz e Maria Cristina, que também reaparece, em duas figuras típicas da Nazaré; Camilo de Oliveira, Barroso Lopes e Fenando Frias, este ultimo outra revelação, têm a seu cargo as principais figuras cómicas. Colaboram, ainda, Óscar Acursio, noutra personagem cómica; Emílio Correia e Rodolfo Neves, entre outros.

Dirigem os ensaios, com a sua tradicional competência, o conhecido Rosa Mateus, o coreógrafo Charles e o maestro João de Vasconcelos.

«Nazaré» será ainda apresentada com todo o esplendor de montagem, completamente nova, tal como o guarda-roupa.

Tudo se encaminha, portanto, para que «Nazaré» constitua um novo e grande êxito e assinale de modo imorredouro, o regresso aos nossos palcos do teatro popular de opereta.

Dois mortos e seis feridos num acidente de viação

OLIVEIRA DO BAIRRO, 14.—Na estrada desta vila a Bustos, numa fatídica curva que existe perto da estação do caminho de ferro, deu-se um choque entre a camioneta AI 45-03, que transportava toros de pinheiro e era guiada pelo motorista Manuel Simões Bártolo, residente no lugar de S. Pedro, de Anadia, sócio da Empresa de Madeiras Bairradense, Ld.ª, de Avelãs de Caminho, e o automóvel ligeiro MC 20-43 conduzido pelo seu proprietário sr. Hernani Francisco dos Santos, alfaiate, natural de Vila Verde, deste concelho, que era acompanhado de sua esposa e de duas filhas. Após o embate, que foi violento, a camioneta despenhou-se numa rampa de cerca de dez metros de altura, tendo um dos ajudantes do motorista, de nome Fernando Amaral, do lugar de Alféloas, do concelho de Anadia, tido morte imediata. O proprietário do automóvel poucos momentos teve de vida. Os restantes ocupantes dos dois veículos foram conduzidos ao hospital desta vila, onde ficaram internados, com excepção do ajudante da camioneta Francisco Gelásio de Sousa, que saiu ileso. Devido á gravidade do desastre, foram pedidos socorros aos bombeiros de Anadia, que logo compareceram no local.

Quatro feridos num desastre de viação próximo da Malveira

Quando o automóvel conduzido pelo sr. José Maria de Oliveira Marques Pinto, de 28 anos, empregado comercial, residente na Calçada da Picheleira, 126 r/c., em Lisboa, vinha em direcção á capital proveniente do Turcifal, derrapou ao entrar numa curva e foi embater numa árvore.

Ficaram feridos, além do condutor, sua mulher D. Cristina dos Anjos Malhão Santos Pinto, de 29 anos; a irmã desta D. Maria Aurora Malhão, de 26 anos, e sua filha, Joaquina Maria, residentes na Rua 5 de Outubro, em Vila Praia de Ancora.

Seguia ainda no veículo uma filha do casal, que ficou ilesa. Os sinistrados foram imediatamente socorridos pelos bombeiros da Malveira, que os transportaram para o hospital de S. José, onde ficaram internados.

Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos

COIMBRA, 14. — O Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos resolveu promover alguns actos comemorativos da passagem do 25.º aniversário daquela instituição, na sua Secção Regional.

Assim, amanhã, ás 18 horas, haverá, no Anfiteatro de Anatomia da Faculdade de Medicina, uma sessão de homenagem aos antigos bastonários e presidentes do Conselho Regional de Coimbra, com a presença das autoridades civis, militares e religiosas, e na qual usarão da palavra o presidente do Conselho Regional de Coimbra e o actual bastonário da Ordem.

Seguir-se-lhe-á a visita inaugural da Exposição Nacional dos Artistas Médicos, repetição daquela que se efectuou recentemente no Porto e que foi objecto de elogiosas referências por parte da Imprensa e dos críticos de arte. A exposição, que compreende obras de pintura, desenho e escultura, ocupará cinco salas da Faculdade de Medicina e manter-se-á aberta das 16 ás 19 e das 21 ás 24 horas, até ao dia 29 do corrente.

EM 3 LINHAS

Foi louvado pelo ministro do Interior, o chefe de esquadra da P. S. P., António de Sousa Bravo, por ter salvo corajosamente um homem de morrer trucidado pelo comboio.

///

O capitão-tenente Henrique de Sousa Leitão foi nomeado capitão do porto de Vila do Porto (Açores) em substituição do oficial da mesma patente José de Sousa Mendes.

///

O prof. Eugénio Antunes Tropa foi nomeado delegado permanente de Portugal junto do «Office International des Epizooties».

HOUVE APENAS UMA ESTRONDOSA GARGALHADA QUE COMEÇOU NO PRIMEIRO DIA...

...E CONTINUA EM

3.ª SEMANA

NO

CONDES

TODOS OS DIAS
ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30

AQUI HÁ FANTASMAS

(Maiores de 12 anos)

Realização de PEDRO MARTINS
Produção de FILIPE DE SOLMS
Distribuição de FILMES CASTELLO LOPES

ÀS CRIANÇAS DE LISBOA

TODO O MUNDO DE ATRACÇÕES QUE OFERECEMOS À PETIZADA NO CARNAVAL
AS VOZES DE VITÓRIA MARIA ★ NATÁLIA MARIA ★ NÉLIA RIBEIRO ★ LENA BRANCO
O TALENTO DE MARINA ISABEL, Acordeonista
A BELEZA DAS MALABARISTAS de AS TRÊS MASCOTES
A ALEGRIA MUSICAL de CANTARES DE PORTUGAL
A ORQUESTRA INFANTIL «OS FLECHAS»
A GRACIOSIDADE DOS CÃEZINHOS AMESTRADOS de MADAME MONTEIRO
A HABILIDADE DOS CHIMPANZÉS de NAPOLEÃO
APRESENTAÇÃO de MARIA EDUARDA e o pequeno MANUEL CARLOS
CONTINUAM A ESTAR CONVOSCO

Paraíso Infantil

PARA MAIORES DE 4 ANOS

UMA REALIZAÇÃO de VASCO MORGADO

AMANHÃ e DOMINGO — MATINÉE — Às 18,30 h.

no TEATRO MONUMENTAL

AGORA TAMBÉM COM A PRESENÇA DE UMA PARELHA DE PALHAÇOS INTERNACIONAL «FILIPES»
PREÇOS POPULARES COM BALCÃO DE FRENTE A 5$00
BILHETES À VENDA

Os combates na fronteira somali-etíope

Ainda não se extinguiram por completo os gritos de guerra na fronteira argelo-marroquina e uma nova luta deflagra na raia etíope e somali. Como no conflito entre Argel e Rabat, também a Somália e a Etiópia não lograram um acordo fronteiriço sem efusão de sangue. Os pactos que no futuro venham a celebrar-se basear-se-ão, em parte, na tomada de força e no sacrifício inutil de centenas de vidas. O espectáculo é lamentável, sobretudo por ter como comparsas dois países que têm muitos laços comuns a uni-los. Para além de se tratar de comunidades independentes do mesmo continente, estão em causa dois países subdesenvolvidos que têm um enorme esforço a fazer no caminho do progresso e da melhoria de vida das suas populações.

A luta desencadeada entre a Somália e a Etiópia vem levantar de novo a necessidade de se convocar uma conferência africana destinada a resolver por meios pacíficos os diferendos fronteiriços latentes entre diversos países.

Desde que não se consiga tal acordo, uma luta semelhante estalará dentro em breve entre a Somália e o Quénia. A tensão entre estes dois países tem-se agravado nos ultimos tempos e tudo leva a crer que tenha um desfecho semelhante.

Acontecimentos como o que se está a verificar não atingem a Organização da Unidade Africana nem o princípio de cooperação que a inspirou. Pelo contrário, ajudarão a definir uma política futura em bases realistas. E como no diferendo argelo-marroquino, a O. U. A. muito poderá contribuir para uma solução negociada, mesmo em termos provisórios.

O problema das relações entre o Brasil e a China encontra-se em «estudo»

RIO DE JANEIRO, 14 — Raimundo Padilha, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara federal brasileira, anunciou a sua intenção de pedir «esclarecimentos» ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Araujo Castro, acerca do projecto atribuído ao Governo de reconhecer a China.

Raimundo Padilha, que pertence ao principal partido da oposição, a União Democrática Nacional, afirmou recear que a esquerda brasileira «incite o presidente Goulart a seguir o exemplo do general de Gaulle» e acrescentou: «O reconhecimento da China Popular talvez sirva os interesses franceses, mas acho que imitar a França seria comprometer ainda mais as nossas tradicionais alianças».

No Ministério dos Negócios Estrangeiros limitam-se a declarar que o problema das relações entre o Brasil e a China «está em estudo.

A SITUAÇAO INTERNA

Entretanto, o prof. Darcy Ribeiro, chefe da casa civil do presidente Goulart, declarando falar em nome do chefe do Estado, afirmou na Televisão: «O Brasil tem a escolher entre a renovação e a convulsão social».

«O Governo — acrescentou — consagra-se a essa tarefa de renovação, tentando introduzir reformas económicas e sociais mas esbarra com uma poderosa coligação de interesses: privilegiados que perdem os privilégios, grandes proprietários que temem a reforma agrária e representantes de «trusts» estrangeiros cujos lucros diminuem».

Darcy Ribeiro enumerou depois as realizações do Governo, nomeadamente no domínio da política externa, insistindo particularmente no reatamento do diálogo com a França o que «constitui — disse — um dos mais nobres episódios da diplomacia brasileira e deve abrir ao Brasil as portas do Mercado Comum Europeu».

Evocou, também, a correspondência trocada com o presidente Lyndon Johnson para consolidação da dívida brasileira para com os Estados Unidos. — (F. P.).

Lançou fogo a 40 contos em notas

CHELMSFORD, 14. — O caixa Keith Rogers estava tão saturado de contar notas do banco em que trabalha que fez um monte com 465 libras em papel (40 contos) e deitou-lhe o fogo.

Ao ser ontem julgado, Rogers declarou ao juiz: «Eu já não podia ver o dinheiro á minha frente, tinha que o queimar».

Rogers foi condenado, mas ficou com a pena suspensa por dois anos. — (A. N. I.).

Georges Bidault pretenderia ir aos E. U. A.

RIO DE JANEIRO, 14 — Segundo fontes fidedignas, o antigo presidente do Conselho francês Georges Bidault, que assumiu a direcção da O. A. S. depois da prisão do ex-general Salan e pediu asilo político ao Brasil em princípios do ano passado, tencionaria ir para os Estados Unidos.

Alguns amigos seus teriam já efectuado diligências nesse sentido, na esperança de que Bidault possa entregar-se nos E. U. A. a actividades políticas que no Brasil lhe estão vedadas pelo seu estatuto de refugiado.

Por outro lado, a situação de Bidault no Brasil parece tornar-se particularmente delicada em consequência da reconciliação franco-brasileira e ainda mais por motivo da viagem oficial que o chefe do Estado francês fará no Outono a este país. — (F. P.).

Erhard chegou a Paris e iniciou conversações com o general de Gaulle

PARIS, 14 — Chegou a esta capital, vindo de comboio, o chanceler da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, que conferenciará com o presidente de Gaulle.

A visita de Erhard é a segunda das reuniões bianuais de chefes de Governo, estipulada pelo Tratado de Amizade, assinado há um ano, por Adenauer e pelo general de Gaulle.

Georges Pompidou, primeiro-ministro francês e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, compareceram na estação de Caminho de Ferro, a fim de cumprimentar o dr. Erhard.

O chanceler iniciou depois uma conferência de duas horas com o general de Gaulle, no palácio do Eliseu.

O PRESIDENTE FRANCÊS ESTÁ PREOCUPADO?

Observadores políticos franceses bem informados salientam que de Gaulle está preocupado com a notícia de que a Republica Federal considera que o tratado não tem funcionado como seria de desejar e, em especial, que os franceses têm agido sem consultarem, préviamente, o Governo de Bonn, em conformidade com o estipulado no acordo, como é o caso do reconhecimento do regime de Pequim pelo Governo francês.

Nestas circunstancias, julga-se que de Gaulle se esforçará por persuadir o chanceler de que a França pretende cingir-se rigorosamente ao tratado e fazer da aliança franco-alemã a pedra angular da sua política externa. Para melhor frisar a sua posição, o presidente francês cumula Erhard de distinções e de pequenas homenagens pessoais.

Entre outras coisas, ordenou que quando o chanceler chegasse ao Palácio do Eliseu, esta manhã, para o seu primeiro encontro, o introduzissem pela chamada «porta do galo», normalmente reservada apenas a chefes de Estado de visita a Paris e que dá para os jardins do Eliseu. Por outro lado, contra as regras protocolares estabelecidas, aceitou o convite para almoçar amanhã com Erhard na Embaixada da Republica Federal.

Para amanhã de manhã está marcada uma sessão plenária em que participam as duas delegações, para debate geral da união política da Europa, das relações entre o Ocidente e o Leste, do futuro do Euromercado e da aliança franco-alemã.

Erhard e a sua comitiva regressam a Bonn amanhã á tarde. — (A. N. I e R.).

CHU EN LAI NA BIRMÂNIA

RANGOON, 14 — O primeiro-ministro da China Popular chegou hoje, de avião, a esta cidade, para uma visita de amizade de cinco dias á Birmânia.

Faz-se acompanhar do ministro dos Negócios Estrangeiros, marechal Chen Yi.

Nos círculos diplomáticos relaciona-se a viagem de Chu En Lai com a inesperada visita do dirigente birmanês Ne Win a Nehru, a semana passada.

Consta que a China é favorável a uma conferência afro-asiática do tipo Bandung e pensa-se que estará inclinada a fazer concessões á India sobre o diferendo fronteiriço, a fim de vencer a resistência indiana a tal reunião. — (R.).

O Papa deve receber em breve Irene e seu futuro marido

AMSTERDAM, 14.—O jornal matutino católico «De Volkskrant» noticia hoje, de Roma, esperar-se que a princesa Irene, convertida recentemente ao catolicismo, e o seu futuro marido, o príncipe Hugo Carlos, sejam recebidos, em breve, pelo Papa.

Não foi possível obter confirmação da notícia em fontes do Vaticano «mas salienta-se que Sua Santidade terá muito prazer em receber os noivos» — informa o jornal.

Entretanto, embora os jornais holandeses continuem a considerar que a futura residência do casal seja o castelo de Lignières, na região francesa de Chateau, não se sabe ainda a data do casamento, a celebrar na Holanda.

O jornal informa ainda serem limitadas as perspectivas de uma crise governamental, quando começar o debate na próxima terça-feira, na Câmara Alta, acerca de uma possível cisão no Gabinete, devido à hipotética ascensão de um católico ao trono.—(R.)

OS PRINCIPES TER-SE-IAM CONHECIDO NO CASAMENTO DE BALDUINO E FABIOLA

MADRID, 14.—Foi no casamento do rei Balduino dos belgas com Fabíola, em Bruxelas, em 1960, que a princesa Irene da Holanda conheceu o príncipe Hugo Carlos de Bourbon y Parma — revela o semanário espanhol «Actualidad Española», em artigo assinado por Luís Ignacio Seco.

Desde então, passaram a ver-se com bastante frequência durante o Verão, quando as respectivas famílias passavam férias em Itália, ou em qualquer altura do ano, como quando Irene estava em Espanha, ou quando a irmã, a princesa-herdeira Beatriz, visitou a sede da N. A. T. O., em Paris.

O articulista observa que Hugo Carlos chegara a Espanha em 1963, pelo Natal, e que a princesa o seguiu, em 10 de Janeiro, anunciando-se então que vinha aperfeiçoar o seu espanhol, idioma que domina. Durante a sua permanência em Madrid, viam-se diàriamente, rodeando-se de todas as precauções para não serem assinalados pelos jornalistas.

Luís Ignacio Seco declara que a residência do embaixador da Holanda, Van Panhuys, onde Irene se hospedou em Madrid, era tão próxima da residência do príncipe, que podiam ver-se das respectivas varandas. Acrescenta que depois do misterioso desaparecimento da princesa, no dia 1, Irene se refugiara num pequeno «chalet» situado nos bosques de San Quirico de Safaja, próximo de Barcelona, acompanhada por duas amigas. O príncipe — afirma o articulista — ia todos os dias visitá-la, no seu automóvel.— (A. N. I.).

DUAS IRMÃS DE HUGO CHEGARAM À HOLANDA

HAIA, 14.—A princesa Irene deu hoje as boas vindas às suas duas futuras cunhadas, as princesas Cecília e Maria Francisca de Bourbon y Parma, que chegaram hoje ao aeroporto de Schiphol, vindas de Paris. As duas princesas devem regressar ainda hoje a Paris.—(R.).

UMA PONTE AÉREA TURÍSTICA LIGARÁ BARCELONA A PALMA DE MAIORCA

PALMA DE MAIORCA, 14.—Uma ponte aérea para transportar os automóveis dos turistas vai ser estabelecida entre Barcelona e Palma de Maiorca, a partir de 1 de Maio — anuncia-se oficialmente.

Este serviço será efectuado por uma companhia de aviação espanhola e outra inglesa, em aviões capazes de transportar cinco automóveis e vinte e dois passageiros.

Com esta ponte, de cinco carreiras diárias, entre Barcelona e Palma de Maiorca, calcula-se que mais de nove mil automóveis poderão ser transportados, por via aérea, durante os meses de Verão. — (A. N. I.).

Em poucas linhas

● **EUROPA: Rede comum de TV a cores** — Técnicos de televisão de diversos países começaram hoje, em Londres, uma conferência destinada a estudar uma rede europeia comum de TV a cores. A reunião, em que se encontram representados 18 países, deve prolongar-se até ao dia 25. — (R.).

● **VIETNAM: Os neutralistas estarão fora da lei** — O general Nguyen Khanh, presidente da Junta Militar Revolucionária e chefe do Governo do Vietnam do Sul, promulgou um decreto que põe fora da lei os comunistas e os neutralistas.

● **EGIPTO: Resposta de Nasser a Kruchtchev** — O jornal do Cairo «Al Ahram» diz hoje, que Nasser informou Kruchtchev que concorda com a sua proposta de um acordo internacional de renuncia ao uso da força na resolução das disputas territoriais. O «Al Ahram» acrescenta, porém, que o presidente egípcio se referiu ainda á «inevitabilidade» de um conflito entre Israel e os árabes. — (R.).

A América do Norte sucumbe à «epidemia» dos Beatles ingleses

NOVA YORK, 14.—Não há duvida: a América do Norte sucumbe por sua vez à «epidemia» dos Beatles. Nada atrapalhados por lançarem, um repto ao «antepassado» do «rock», Elvis Presley, no próprio feudo deste, os quatro «rockers», que já conseguiram fazer perder aos adolescentes do seu país toda a noção de dignidade caracteristicamente britânica, partiram á conquista do Novo Mundo e tudo leva a crer que levarão a campanha por diante, vitoriosamente.

Todos sabem já quem são os «beatles»: quatro rapazes ingleses, cançonetistas, que têm como principal característica uma cabeleira nitidamente aparentada à extremidade das vassouras.

Em Londres, onde as raparigas, mesmo de boa família, perdem a cabeça quando os ouvem, no meio do chinfrim de que se rodeiam por hábito e costume, as «cabeleiras à Beatles» vendem-se aos milhares e os olhos das raparigas, como dos rapazes, desaparecem sob franjas habilmente despenteadas.

Nova York não resistiu à tentativa de «colonização» britânica. Mais de 10 000 «fans» tentaram, ontem, tomar de assalto o Carnegie Hall, austera sala de concertos, pouco habituada a tais movimentos de loucura colectiva. — (F. P.).

EM MIAMI, O ENTUSIASMO TRANSFORMOU-SE EM VIOLÊNCIA

MIAMI (Florida), 14.—A juventude de Miami quis rivalizar em entusiasmo com a de Nova York quando, ontem à tarde, os «Beatles» chegaram à grande estância balnear da Florida.

Cerca de 4000 admiradores, e sobretudo admiradoras, que os aguardavam no aeroporto, destruiram as janelas e fizeram saltar os gonzos das portas, hurrando, assobiando e chorando de alegria no seu frenesim.

A agitação atingiu o auge ao aterrar o avião em que vinham os quatro músicos. A Polícia conseguiu, por fim, fechar numa sala de espera parte dos manifestantes. Furiosos por não poderem receber o quarteto, destruiram todo o mobiliário e tentaram forçar a saída.

Os «Beatles» foram à Florida para... repousar.—(F. P.).

Este corte de cabelo é uma das características dos jovens ingleses conhecidos pelo nome de «The Mods». Na Grã-Bretanha, outra moda que se espalhou ràpidamente foi a das cabeleiras á «Beatles»

A solução da crise que afecta a Lavoura torna-se cada vez mais difícil

— afirmou o eng.° José Nunes Mexia na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir o aviso-prévio sobre a crise agrícola nacional, apresentado pelo deputado sr. eng.° Amaral Neto.

O deputado sr. eng.° José de Mira Nunes Mexia fez uma longa intervenção, em que começou por chamar a atenção para a gravidade da crise da agricultura, acentuando:

— A situação é hoje pior que há um ano e cada dia que passa torna mais difícil a solução dum problema, que em verdade podemos dizer, afecta todo o País. Posta de lado a situação presente, procuram-se soluções para daqui a anos, esquecendo-se que sem confiança, sem meios, sem ser sanada a situação de momento não é possível construir para o futuro. Dos aspectos, económico, financeiro e de confiança de que se reveste a crise no momento actual, há que esperar agravamento, caso não se actue prontamente.

Falou das responsabilidades da lavoura na actual conjuntura e afirmou que o mal-estar da agricultura tem já reflexo nos complexos da economia nacional e as faltas de produtos alimentares básicos são cada vez uma maior fonte de gastos de divisas. E acrescentou:

— Só nos últimos três anos importámos de trigo, milho, arroz, batatas e carne mais de dois milhões de contos e os valores vão em escala crescente. Parece que uma política cujos efeitos nos conduzem a aumentos de importação de géneros que em parte poderíamos produzir uma vez criadas as condições mínimas solicitadas, sem contrapartida de já termos outras exportáveis e de mais rendosa exploração, não é de aceitar no momento presente em que a Nação mobiliza todos os seus recursos para a defesa e reapetrechamento. Mas quanto essa política conduz ao abandono ou falta de crescimento na produção de alimentos básicos, com o argumento que se compram mais barato — mercê de «dumping» — ainda é mais de ponderar.

«As medidas ultimamente tomadas ou anunciadas mais desorientam»

O sr. eng. Nunes Mexia fez depois várias considerações sobre a cultura do trigo e os produtos alimentares básicos e declarou que uma das facetas da crise da agricultura é a falta de confiança. Citou os vários caminhos que têm sido apontados para debelar os males que afectam a lavoura, dizendo:

— As medidas ultimamente tomadas ou anunciadas mais desorientam. Pelo que é do meu conhecimento, julgo interpretar a incompreensão que a lavoura mostra através dos seguintes pontos principais. Não compreende a lavoura que para resolver uma situação que dia a dia mais se vem agravando, se insista em apresentar apenas soluções a darem afeito daqui a anos. Tanto mais que para isso lhe são pedidos novos e vultosos investimentos, e embora se prometam créditos para esses fins, sabe bem que se não tornar rentável a sua exploração desde já, não tem forma de responder aos encargos actuais ou já contraídos quanto mais aceitar novos. Não compreende que conhecendo-se como se afirmou a sua situação, se aumentem ou deixem subir custos de factores de produção e se retirem subsídios, sem se terem primeiro revisto os preços, e isto com o fim de constituir fundos para lhe emprestar quando disposta a aceitar novos encargos.

Referiu-se ao regime cerealífero e à questão do leite; disse ser preciso responder prontamente com factos concretos aos pedidos conscientemente feitos por uma actividade básica da Nação; aludiu à reconversão nalguns dos regadios e aos aspectos económico e financeiro; ocupou-se do problema pecuário, lembrando que já há oito anos se pediram providência na Assembleia e frisando que o abastecimento de carne é hoje um problema que exige solução nacional. E concluiu:

— Procurei trazer a esta Câmara o meu contributo para o esclarecimento deste grave problema que nos preocupa — a crise agrícola. Termino, afirmando a confiança em que urgentemente se tomem aquelas medidas de carácter imediato que a situação impõe.

Intervenção do deputado Manuel Cutileiro Ferreira

Por sua vez o deputado sr. Manuel Cutileiro Ferreira disse que a crise agrícola tem fundas, longas

(Continua na 10.ª página)

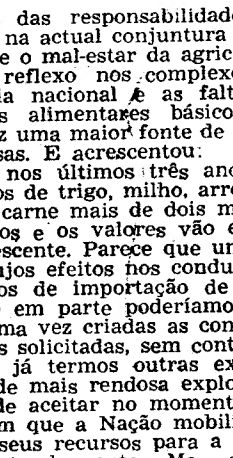
VIDA POLÍTICA

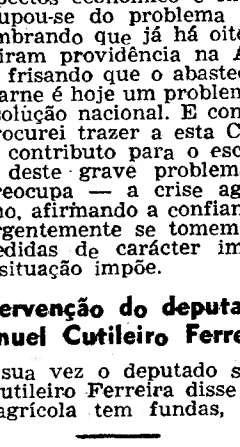
● Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saúde recebeu hoje o provedor e mesários da Santa Casa da Misericórdia de Braga, que depois se avistaram com os srs. director-geral dos Hospitais e provedor da Misericórdia de Lisboa.

● Governador do Moxico

Regressa esta noite a Angola, por via aérea, o sr. tenente-coronel Carmo Ferreira, governador do distrito do Moxico, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço.





Desperte com uma sensação de bem estar!

Se a bílis for insuficiente, a digestão não é completa e o organismo vai-se envenenando lentamente. Cada dia que passa ficará mais abatido e indisposto.

As Pílulas CARTER'S estimulam a formação de bílis, por influência dos seus componentes de natureza vegetal.

PÍLULAS CARTER'S

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A actriz italiana Georgia Moll e o produtor Piguet, durante a recepção de ontem, em Sines

UM GRUPO DE CINEASTAS FILMA NA REGIÃO DE SINES UM CONTO DE MAUPASSANT

Durante algumas semanas, o produtor suíço Cyril Piguet, e a sua equipa cinematográfica, constituída por cerca de 40 pessoas — artistas e técnicos — vivem em Sines uma história inspirada num conto de Maupassant («A Casa de Madame Tellier»). Filmados os interiores em Lausanne, era necessário encontrar um porto mediterranico que servisse de cenário natural ás cenas de ar livre da vila de «Marinella».

Mas as dificuldades que uma equipa internacional encontra para trabalhar em França, em Itália, ou mesmo em Espanha, levaram os produtores a pensar no nosso País. Mas, por influência do elemento de ligação indicado pelo S. N. I., o profissional de cinema Leite Rosa, desta vez não foi escolhida a Nazaré, mas Sines — uma zona piscatória e turística excelente para o que se pretendia, e com todos os requisitos de luminosidade e de tipismo adequados.

● Uma nova Torre de Babel

Suíços, americanos, holandeses, alemães, italianos, escoceses, franceses e nórdicos transformaram Sines numa nova Torre de Babel. A parte da história que se passa em Sines (Marinella), e em S. Luís, é ligeiramente escabrosa. O filme denomina-se «Um negócio tranquilo» («A quiet business»), está a sér realizado pelo americano Mel Wells e os principais papéis são interpretados por Georgia Moll, Frank Wolff, Ed Randolph, Sara Brackett, Antoinette Weynen e outros artistas, mais ou menos conhecidos.

● Uma recepção às escuras

O produtor Cyril Piguet deu ontem uma recepção, ás 18 horas, na Quinta de Santa Catarina, em Sines. A Imprensa, a Rádio e a Televisão — convidados para assistirem, viajaram horas intermináveis num autocarro em rodagem, atolaram-se num beco enlameado e chegara, já de noite, á recepção.

Ao ligar os projectores para a TV, a instalação eléctrica da quinta fundiu-se, de modo que foi á luz de fósforos, de isqueiros e de uma lampada eléctrica que divisámos uma mesa lautamente pejada de iguarias e vultos: Frank Wolff, de barba crescida por exigência do papel de pescador, exuberante e simpático — tal qual o víramos no «écran», ainda há dias, no papel do braço direito de Salvatore Giuliano; a protagonista, Georgia Moll, uma rapariguinha simpática, simples e delicada; algumas *vamps* — técnicos, actores, tudo rindo e falando alto numa algaraviada italo-hispano-britanica.

À luz bruxuleante de uma caixa de fósforos, trocámos ligeiras impressões com algumas «vedetas», particularmente Frank Wolff, que é a primeira vez que vem a Portugal, e Georgia Moll, que já há dois anos esteve no Carnaval Internacional do Estoril.

A pouco e pouco, os intérpretes iam-se retirando, na semiobscuridade. (Hoje de manhã tinham de filmar cedo).

Aproveitámos uma boleia para Lisboa — onde chegámos cerca da meia-noite. Um dia inteiro de viagem para «vermos uma recepção ás escuras». Era, pelo menos, uma coisa original!...

UM PIONEIRO DE MOÇAMBIQUE morreu em Joanesburgo

LOURENÇO MARQUES, 14.—Com 70 anos de idade e 65 de permanência em Moçambique, faleceu numa clínica de Joanesburgo, onde havia sido submetido a uma intervenção cirurgica o conhecido pioneiro de Moçambique, Manuel Alves Cardiga, natural de Lisboa, comerciante, proprietário e agricultor, ligado a várias empresas de grande valor para a economia da província. — (A. N. I.).

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

Manifestações tu previstas para o considerados «fora

A fim de dar a conhecer o plano de realizações turísticas destinadas aos períodos «fora de estação», o sr. eng.° Alvaro Roquete, director dos serviços de turismo do S. N. I., acompanhado pelo sr. dr. Pereira Forjaz, delegado do turismo local e outros funcionários daquele departamento, recebeu esta manhã os representantes dos órgãos de informação, no Palácio Foz, com os quais trocou impressões sobre pormenores do programa apresentado. Este vai depender das colaborações que encontrar junto dos organismos locais em cujas regiões se situam algumas dessas manifestações. Tem-se em vista antecipar e prolongar as estações turísticas tradicionais, para uma melhor rentabilidade da industria turística de forma a cobrir as épocas do Outono e Primavera.

Em 1963, verificaram-se nestas épocas os seguintes movimentos turísticos: Abril — 45 179, Maio — 47 800, Outubro — 42 151 e Novembro — 21 459.

Foi tendo em vista estas enxadas que se instituíram as chamadas «Festas de Abril», utilizando o «slogan» que se tem procurado dar vulgar e esclarecer no estrangeiro, passando a figurar no calendário normal turístico português.

Para o ano corrente, estão previstas as seguintes realizações do período «fora de estação»:

«Festas de Abril» (Avril au Portugal), com incidência especial em Lisboa, Sintra, Sesimbra e Evora; «Festas do Maio Florido», no Norte, com aproveitamento do folclore minhoto, do seu artesanato e das suas riquezas paisagísticas; e, no Outono, «Festas das Vindimas», na região do Douro, aproveitando-se o renome [illegible] «Festas [illegible] tremadur [illegible] desta pr[illegible]

Aos r[illegible] das zona[illegible] norizar, [illegible] grama. A[illegible] transmiti[illegible] ma espec[illegible] português[illegible] mas de [illegible] «Festas [illegible] «Dia do [illegible] va lança[illegible] sado e q[illegible] estabelec[illegible] no ambi[illegible] proporci[illegible]

Com a [illegible] efectuam[illegible] Jardins [illegible] com um [illegible] «Dia dos [illegible] que culm[illegible] ge, com a[illegible] «Lisboa [illegible] «Dia dos [illegible] integrand[illegible] de Alfam[illegible]

Haverá [illegible] preços p[illegible] e nacion[illegible] pectáculo[illegible] dos Desp[illegible] tiguidade[illegible] ções par[illegible] gundo q[illegible] que já [illegible] participa[illegible] Lisboa, [illegible] amen[illegible] é uma in[illegible]

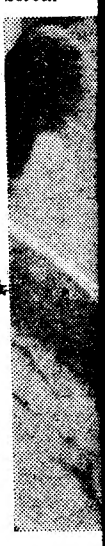
Há, ta[illegible] tival da [illegible] reunião [illegible] da Impr[illegible] cola, cr[illegible] Arts — A[illegible] do livro[illegible] iconográ[illegible] estrange[illegible] visitas g[illegible] tras e co[illegible]

A zon[illegible] cursões, [illegible] ta do Ma[illegible] le vinho[illegible]

Quanto[illegible] -se um e[illegible] tura dos [illegible] em vers[illegible] rás; a r[illegible] S. Pedro[illegible] Évora [illegible] grama, c[illegible] mentos, [illegible] de trajos[illegible] feira de[illegible]

Estas [illegible] boração[illegible] Municipa[illegible]

Project[illegible] mana Sa[illegible] A fim de[illegible] cais de L[illegible] rário de[illegible] ge seja [illegible] gundo s[illegible] Lisboa» [illegible] blica.



MAIS UMA UNIDADE PARA A MARINHA MERCANTE PORTUGUESA

A «PETRANGOL» encomenda aos Estaleiros de São Jacinto, Aveiro, um navio petroleiro de 2.200 T.

Nos escritórios da «PETRANGOL» em Lisboa, foi efectuada a assinatura do contrato relativo á encomenda de um navio-tanque de 2.200 T. a construir pelos Estaleiros de São Jacinto, em Aveiro.

Pela «PETRANGOL» estavam presentes o Vice-Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado, Sr. Comandante António Ricciardi, o Comissário do Governo, Prof. Vasco Fortuna e os Administradores Senhores Diniz Bordallo Pinheiro, Dr. José Fernando Trindade Martinez, Dr. António Pedrosa Pires de Lima e Engenheiro Luís Aníbal de Sá Fernandes.

Em representação dos Estaleiros de São Jacinto, estava presente o seu Administrador-Delegado, Sr. Carlos Roeder.

Depois da assinatura do contrato, o Senhor Comandante António Ricciardi, declarou que o navio-tanque encomendado aos Estaleiros de São Jacinto se destinará ao transporte de produtos petrolíferos da refinaria de Luanda, para os portos do Sul de Angola e á eventual exportação para os portos vizinhos.

Trata-se de um navio com cerca de 76 m. de comprimento, dispondo de 8 tanques com uma capacidade total de mais de 2.550 mc e que, completamente carregado, desloca cerca de 3.100 toneladas com um «dead weight» de 2.280 toneladas. Dotado de uma velocidade de serviço de 11.5 nós, o navio possui uma autonomia de cerca de 4.500 milhas.

A nova unidade, estudada para a melhor solução do problema do transporte de combustíveis entre os portos angolanos e apetrechada com o mais moderno equipamento, muito irá valorizar a frota angolana e será elemento de apreciável interesse para o desenvolvimento económico da Província. A sua construção, assinalando mais um passo no programa que, para a progressiva expansão das suas actividades, a «PETRANGOL», com notável firmeza e regularidade, vem executando, representa inxestimento da ordem dos 20.000 contos, a somar aos importantes capitais que confiadamente, a empresa continua a aplicar na nossa Província de Angola

Dirigindo-se ao Senhor Carlos Roeder, o Comandante Ricciardi depois de exprimir a satisfação pelo facto da encomenda da nova unidade ser passada a um estaleiro nacional — os Estaleiros de São Jacinto — manifestou a certeza de que, a competência e longa experiência desses Estaleiros, são garantia de que o navio encomendado dará plena satisfação aos objectivos pretendidos, devidamente definidos no contrato assinado.

O Senhor Carlos Roeder, administrador-delegado dos Estaleiros de São Jacinto, manifestou a sua grande satisfação pela honra que a administração da «PETRANGOL» concedeu aos Estaleiros ao passar-lhe a encomenda de um navio-tanque destinado ao transporte de produtos petrolíferos entre os portos de Angola e estes e os portos vizinhos.

A este propósito, lembrou um outro navio construído em condições semelhantes para a Companhia de Combustíveis do Lobito — «PURFINA» — e pôs em relevo a atitude das duas firmas, «PETRANGOL» e «PURFINA», em conferir trabalho aos estaleiros metropolitanos numa afirmação de grande confiança na capacidade técnica e no valor da mão-de-obra nacional.

Frisou ainda o notável esforço de valorização que a «PETRANGOL» está desenvolvendo no sentido de potenciar as infra-estruturas económicas de Angola, esforço que afirmou, não deixará de chamar a justa atenção dos poderes publicos.

Terminou formulando votos de crescente prosperidade da «PETRANGOL» e renovando a sua certeza de que os Estaleiros de São Jacinto não deixarão de pôr toda a sua capacidade e todo o seu entusiasmo na execução da obra contratada, de modo a corresponder á confiança neles depositada pela firma armadora.

O ministro espanhol Fraga Iribarne visitará o nosso País

A convite do Governo português, deve visitar o nosso País nos dias 2, 3 e 4 de Março próximo o ministro de Informação e Turismo espanhol Don Manuel Fraga Iribarne.

...ações turísticas

...tas para os períodos ...dos «fora de estação»

...ecer o plano
...s destinadas
... estação», e
...ete, director
... do S. N. I.,
... dr. Pereira
...ismo local e
...quele depar-
...manhã os re-
...os de infor-
...oz, com os
...s sobre por-
... apresentado,
... colaborações
... organismos
...s se situam
...tações. Tem
... e prolongar
... tradicionais,
...abilidade da
... forma a co-
...no e Prima-

...m-se nestas
...vimentos tu-
...79, Maio —
...51 e Nove-
...34 45
... estas en01 47
...as chama34 51
...lizando ...6
...rocurado di-
... estrangeiro,
... calendário
...guês.
..., estão pre-
...alizações do
...o»:
...vril au Por-
... especial em
...ra e Evora;
...lo», no Nor-
... do folclore
...anato e das
...ticas; e, no
...ndimas», na
...eitando-se o

...ADE
...GUESA
... de Sã...
... 2.200 T

... mais
...ue, para
...as suas acti-
...L», com no-
...ridade, ver-
... inxestimen-
...contos, a so-
...capitais que
...esa continua
...íncia de An-

...hor Carlos
...e Ricciardi
...atisfação pe-
... da nova
...um estaleiro
...s de São Ja-
... certeza de
... longa expe-
...ros, são ga-
... o encomen-
...disfação aos
... devidamente
... assinado.
...ler, adminis-
...staleiros de
... a sua gran-
...ra que a
...TRANGOL»
...s ao passar
... um nav...
...ransporte ...
...ntre os por-
... e os portos

...embrou um
... em condi-
... Companhia
...ito — «PUR-
...vo a atitude
...RANGOL» e
...rir trabalho
...itanos numa
...confiança na
...o valor da

...vel esforço
... «PETRAN-
...ndo no sen-
...nfra-estrutu-
...gola, esforço
...ará de cha-
...dos poderes

...o votos de
...e da «PE-
...o a sua...
...iros de São
...de pôr toda
...o o seu en-
...la obra con-
...orresponder
...ositada pela

renome mundial do vinho do Porto; «Festas do Vinho Novo», na Estremadura, a valorizar o colorido desta província.

Aos responsáveis pelo turismo das zonas visadas incumbe pormenorizar, oportunamente, este programa. Assim, a Emissora Nacional transmitirá, em Abril, um programa especial diário, com locução em português, francês e inglês, sob temas de turismo. Relativamente ás «Festas de Abrli», há a destacar o «Dia do Turista» (em 20), iniciativa lançada, com êxito, no ano passado e que interessou os diversos estabelecimentos que se integram no ambiente turístico que deverá proporcionar-se ao visitante.

Com a colaboração do Município, efectuam-se em Lisboa: «Dia dos Jardins de Lisboa», que terminará com um concerto na Estufa Fria; «Dia dos Miradouros de Lisboa», que culminará, no Castelo de S. Jorge, com a inauguração da exposição «Lisboa antes do Terramoto»; e «Dia dos Velhos Bairros de Lisboa», integrando um concurso «Varandas de Alfama».

Haverá percursos turísticos a preços populares para estrangeiros e nacionais. Efectuam-se, ainda, espectáculos culturais, no Pavilhão dos Desportos, e o «II Salão de Antiguidades», com exibição de colecções particulares. Este Salão, o segundo que se realiza entre nós e que já no ano findo teve grande participação de expositores e foi largamente referido no estrangeiro, é uma iniciativa da F. I. L.

Há, também, a destacar, um festival da canção (E. N. e R. T. P.), reunião da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, cruzeiro «Connaissances des Arts — Amis du Louvre», Semana do livro estrangeiro e exposição iconográfica «Portugal visto pelo estrangeiro», «Belém á noite» (com visitas guiadas), concurso de montras e concurso de cozinha regional.

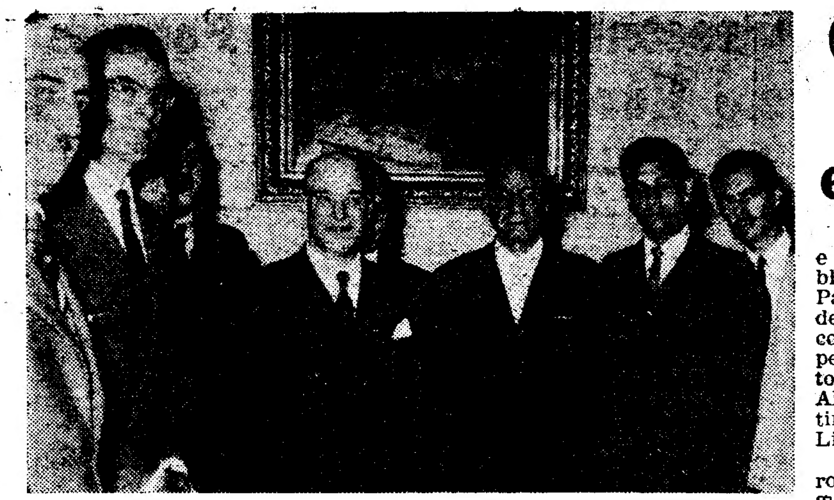
A zona da Arrábida, além de excursões, será animada com a «Festa do Mar, em Sesimbra» e a prova de vinhos regionais.

Quanto á zona de Sintra, efectua-se um espectáculo evocativo da leitura dos «Lusíadas» a D. Sebastião, em versões nas línguas estrangeiras; a reposição do mercado de S. Pedro e uma florália.

Évora é abrangida por este programa, com visita aos seus monumentos, parada de gado, exibição de trajos e cantares e exposição e feira de artesanato.

Estas manifestações têm a colaboração das respectivas Camaras Municipais e Comissões de Turismo.

Projecta-se, ainda, celebrar a Semana Santa em Óbidos e Braga. A fim de valorizar o aspecto e locais de Lisboa, espera-se que o horário de visita ao Castelo de S. Jorge seja revisto pelo Município, segundo sugestão que o «Diário de Lisboa» teve ensejo de tornar publica.



O ministro do Ultramar com as personalidades brasileiras que hoje o visitaram

O ULTRAMAR ESTÁ ABERTO A QUEM O DESEJE VISITAR COM ESPÍRITO DE BOA FÉ

— declarou o ministro Peixoto Correia a um grupo de entidades brasileiras

O sr. ministro do Ultramar recebeu esta manhã, no seu gabinete, o grupo de individualidades do Estado de S. Paulo, que ontem chegaram a Lisboa e na segunda-feira seguem para Luanda, onde, a convite do Governo português, iniciarão uma visita de três semanas a Angola e Moçambique.

Aquele membro do Governo, que se encontrava acompanhado do sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, manifestou a sua alegria pela visita deste grupo, acentuando que se é sempre com o maior contentamento que vê estrangeiros nas províncias ultramarinas, mais redobrado ele é quando se trata de brasileiros.

O sr. comandante Peixoto Correia lembrou, depois, que o Ultramar está aberto a quantos o queiram visitar com espírito de boa fé, aceitando o Governo todas as críticas construtivas. E acrescentou que a Administração tem em vista, com a sua política, a manutenção da presença portuguesa em África, como em outras ocasiões se tem declarado.

O deputado estadual sr. Homero da Silva pediu ao ministro para transmitir ao sr. Presidente do Conselho o que muitas vezes têm ouvido de altas personalidades do Brasil — «que a Nação e o povo brasileiros estão ao lado de Portugal». Por sua vez, o sr. prof. Viana de Morais afirmou estar convencido de que «a presença portugesa em África constitui a primeira barreira contra a penetração comunista no continente africano».

A entrevista demorou cerca de uma hora, tendo o sr. comandante Peixoto Correia trocado largas impressões com os visitantes sobre as condições de vida no Ultramar e o desenvolvimento económico.

A meio da tarde, as entidades paulistanas estiveram no Palácio das Necessidades, a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

UM DESMENTIDO do sr. Acácio Rosa

acerca da próxima assembleia geral de «Os Belenenses»

A propósito da notícia publicada hoje num jornal desportivo, segundo a qual seria apresentada na próxima assembleia geral do «Belenenses» (adiada para 22 do corrente) uma lista de oposição, encabeçada pelo nome do conhecido e considerado sócio daquele clube, sr. Acácio Rosa, procurámos obter do antigo dirigentes belenense a confirmação ou o desmentido dessa notícia.

O sr. Acácio Rosa disse-nos prontamente que a referida informação era totalmente destituída de fundamento e acrescentou que se avistara hoje mesmo com o sr. coronel Carlos Botelho, presidente indigitado, para lhe significar a sua inteira solidariedade, incondicional confiança e plena disposição de lhe prestar todo o préstimo, além de repudiar a mesma notícia e o espírito que a tenha ditado.

O eng. Álvaro Roquete, á esquerda, falando aos jornalistas

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O ministro das Obras Públicas efectuou visitas no Porto e em Viana do Castelo

PORTO, 14 — O sr. eng.° Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se encontra no Norte do País, em visita a diversos trabalhos dependentes do seu Ministério, percorreu esta manhã, acompanhado pelos engenheiros Macedo dos Santos, Ferreira de Aguiar, Pereira de Almeida e Baptista Neves este ultimo, seu secretário particular, o Liceu Rainha Santa Isabel.

Era ali aguardado pelos engenheiros Vasco Magalhães, Octávio Filgueiras e António Resende e pela reitora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Hermengarda Malvar Guedes.

O ministro percorreu demoradamente a nova fase de construção do liceu, após o que se dirigiu para Matosinhos, onde observou a nova escola técnica, inteirando-se de alguns pormenores do seu acabamento com vista á futura inauguração oficial, muito embora aqueles dois estabelecimentos de ensino já se encontrem em funcionamento.

Durante esta ultima visita, o ministro foi acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, pelo eng.° Brito e Cunha, pelo director da escola e por alguns vereadores.

Por fim, o eng.° Arantes e Oliveira seguiu para Viana do Castelo, onde prosseguirá nas suas visitas.

A visita ao Minho

VIANA DO CASTELO, 14 — A fim de visitar obras em curso e estudar problemas dependentes do seu ministério, chegou esta manhã ao Minho, o sr. eng.° Arantes e Oliveira que, em Neiva, limite do distrito, foi recebido pelo governador civil, presidentes de municípios e outras entidades distritais.

Na Câmara Municipal de Viana do Castelo houve uma reunião de trabalho com as autoridades concelhias, seguindo-se uma visita a várias obras e a locais onde se projecta construir alguns melhoramentos. Na freguesia da Meadela, o ministro foi obsequiado com um almoço íntimo, oferecido pelo sr. dr. Julio Evangelista, deputado pelo círculo.

Durante a tarde, serão visitados os concelhos de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura e Valença, onde o ministro jantará e pernoitará.

Esteve no Tejo o paquete «Frederico C»

Esteve esta manhã no Tejo, em viagem para a América do Sul, o paquete italiano «Frederico C», no qual embarcou, de regresso ao seu país, o sr. dr. Armando Luís Turano, que exerceu o posto de embaixador da Argentina em Lisboa.

No mesmo navio, regressou ao Brasil, acompanhado da esposa e filha, o sr. comendador Aventino Laje, vice-presidente do Conselho da Colónia do Brasil, que ontem fora recebido pelo sr. Presidente do Conselho. Apresentou-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. eng. Carlos de Castro, secretário do ministro das Obras Publicas.

FORMAÇÃO DE UMA NOVA MENTALIDADE

TÉCNICOS CONSULTORES EM PLANEAMENTO

SEMINÁRIOS POST GRADUADOS «CASEMETHOD»

EMPRESAS

1. ESTRATÉGICA DE MERCADOS E MOTIVAÇÃO
2. DINÂMICA INDUSTRIAL
3. PRODUÇÃO
4. TEORIA DE PLANEAMENTO DE EMPRESAS
5. SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E RELAÇÕES DE TRABALHO
6. MICRO ECONÓMICA E ECONOMIA DINÂMICA DA EMPRESA
7. MÉTODOS QUANTITATIVOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

PLANEAMENTO PÚBLICO

1. URBANISMO E PLANEAMENTO ECONÓMICO. II Parte
2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E APROVEITAMENTO DE RECURSOS
3. SOCIOLOGIA URBANA E MÉTODOS DE PESQUISAS
4. «SURVEYS» PESQUISAS DE MERCADOS, OPINIÃO PÚBLICA E ESTUDOS SOCIAIS
5. ECONOMIA URBANA

Com a colaboração de especialistas e métodos de Centros Post Universitários Internacionais

DE FEVEREIRO A JULHO, AGOSTO E SETEMBRO E DE OUTUBRO A FEVEREIRO/65

INSCRIÇÕES NO

GABINETE DE ESTUDOS ECONÓMICO SOCIAIS

R. S. Bento, 363, 7.° B Telef. 683688 LISBOA

COMEÇOU HOJE a prestar provas para professor do I. S. C. E. F. o dr. Caetano Vidal

Esta manhã, iniciou as suas provas para professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o sr. dr. Caetano Léglice da Cruz Vidal. Presidiu á sessão o sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, que se encontrava ladeado pelo juri, composto por todos os professores daquele estabelecimento de ensino superior.

Usou da palavra o sr. prof. Gonçalves da Silva que fez o elogio da figura e da obra do sr. dr. Caetano Vidal, congratulando-se, também, por ver mais um professor a prestar as suas provas numa altura em que a Universidade e o País se debatem, precisamente, com a falta de quadros nos corpos docentes.

Entrou depois, demoradamente, na crítica da disertação do sr. dr. Caetano Vidal, um longo trabalho de cento e cinquenta páginas, elogiando a forma como estava elaborado, se bem que lhe merecesse reparo o facto de não esgotar o tema e de ter características demasiado descritivas, abstraindo um pouco o que a teoria conhecia sobre o assunto.

Seguidamente, o sr. dr. Caetano Vidal defendeu a sua dissertação, rebatendo as críticas do sr. prof. Gonçalves da Silva.

Assistiram á sessão numerosos estudantes que encheram quase totalmente a sala da biblioteca.

Amanhã, prosseguem as provas com a «lição á escolha», proferida pelo candidato.

CICLO DE PALESTRAS DA ESCOLA DE PAIS

No Jardim-Escola João de Deus haverá na terça-feira, às 21 e 30, mais uma sessão do IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais.

Será orador o sr. prof. Breda Simões que falará sobre «O desenvolvimento psicológico da criança».

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

De ontem para hoje

UM MESTRE DE MEDICINA

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa prestou ontem sentida e significativa homenagem á memória do prof. Diogo Furtado, cerimónia a que se associaram médicos e professores da Faculdade de Medicina.

A figura do saudoso mestre, chefe de escola, fundador da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, uma das personalidades mais proeminentes da Medicina portuguesa dos ultimos anos, um dos maiores mestres do seu tempo — como Pulido Valente, Egas Moniz e Sobral Cid — foi evocada pelos srs. drs. Manuel Cordeiro Ferreira, Miranda Rodrigues, e Eduardo Teixeira de Sousa, do Porto. Por ultimo, falou o enfermeiro-mor, sr. dr. Mário Carmona, que se associou á homenagem «a um ilustre médico-neurlogista, a quem se deve a criação do serviço de neurologia e da Sociedade Médica dos Hospitais».

DOIS MORTOS NA ESTRADA

A camioneta, pertencente ao Depósito Geral de Material da Força Aérea, de Alverca, seguia para o Cartaxo, pela estrada molhada. Perto do lugar do Parque das Mesas, após uma lomba, o veículo começou a ziguezaguear e voltou-se, morrendo esmagados na cabina o condutor Albano Rodrigues Pinto, de 29 anos, casado, civil, residente em Alverca, e o 1.º cabo João da Silva Costa, de 22 anos, natural de Nogueira, Ponte da Barca. O soldado Francisco Duarte Filipe, por ter sido projectado a distancia, sofreu apenas ligeiros ferimentos.

TRAVESSIA MORTAL

O septuagenário João Evangelista Carvalho Moutinho, residente na Rua Dr. Gama Barros, 69, cave, ia atravessar a Avenida Infante D. Henrique.

Foi o seu ultimo passeio. Um automóvel surgiu, imparável e extinguiu aquela vida, em poucos momentos.

NOVOS OFICIAIS da P. S. P. de Lisboa

O sr. coronel Pinto Soares, comandante da P. S. P. de Lisboa, deu ontem posse a dois novos oficiais da corporação, os srs. capitão Arnaldo Serra Gomes, que passa a comandar a 4.ª divisão, e tenente António Belmiro Bastos Mota, adjunto da 1.ª divisão.

O sr. capitão Arnaldo Serra Gomes, que serviu em várias unidades (Batalhão de Caçadores 3, de Bragança; e regimentos de Infantaria n.º 11, de Setubal; n.º 13, de Vila Real, e n.º 1, da Amadora), permaneceu durante sete anos e meio na provincia da Guiné, em comissão de serviço, para onde seguiu como voluntário. Na sua folha de serviços tem registados seis louvores por actos de bravura e distinção.

O sr. tenente António Belmiro Bastos Mota, que também possui uma folha de serviços distintos, com vários louvores, estava colocado no Estado-Maior do Exército.

PRÉMIOS LITERÁRIOS da Agência-Geral do Ultramar

Os prémios literários de 1963, da Agência-Geral do Ultramar, foram assim atribuidos: o de poesia (Camilo Pessanha) de 10 000$00, a Nuno de Miranda, pelo seu trabalho «Cancioneiro da Ilha»; de novelística, (Fernão Mendes Pinto), de igual valor, a Alexandre Barbosa, pelo seu livro «Guinéus»; e o de história (João de Barros) de 15 000$00, ao dr. José H. Saraiva, pelo seu livro «Formação do Espaço Português». Não foi atribuído o prémio de ensaio (Frei João dos Santos).

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

O reconhecimento de Pequim pelo Governo de Paris

(Continuação da 1.ª página)

bodja, príncipe Norodon Shianouk, principal defensor da neutralidade do seu país e dos outros Estados sucessores daquela antiga colónia francesa.

O novo papel da França

A França prepara-se para desempenhar, na nova crise indo-chinesa, mais grave do que aquela de que foi protagonista e teve por epílogo uma prolongada guerra, um papel decisivo. O seu regresso á Asia, discretamente anunciado pelo general de Gaulle numa declaração de Maio de 1963, oferece nas actuais circunstancias, interesse especial. Aquele papel bem poderá ser o de árbitro da paz e só na perspectiva da neutralização da Asia se compreende a sensacional decisão do Governo de Paris. A aproximação entre este Governo e o de Pequim seguiu-se á declaração do general de Gaulle, a que nos referimos, a qual continha todos os dados da sua nova política asiática. Para a levar por diante, o chefe do Estado francês dispõe de trunfos valiosos e dum realismo a toda a prova. Em 22 de Janeiro deste ano, o ministro da Defesa francês, Messmer, ao dar conta, em conselho de ministros, da sua viagem ao Cambodja e das conversas que teve com o príncipe Shianouk sobre a cooperação técnica, cultural e militar deste país com a França, afirmou que «para ter uma política activa no Sueste asiático é preciso reconhecer a realidade chinesa». Por sua vez o general de Gaulle, na sua conferência de Imprensa de 31 daquele mês, disse que «para fazer na Asia uma política neutralista a primeira coisa a ter em conta é a existência da China comunista». Assim a França fez a sua reaparição como porta-estandarte do neutralismo asiático e, em certa medida, como porta-voz da China comunista, sabendo-se que esta é a nação mais interessada naquela neutralização pois desde que ela abranja os países periféricos do seu território poria fim á época em que os Estados Unidos estabeleceram no Sueste asiático poderosas bases estratégicas para a sua política antichinesa.

O papel que a França se propõe desempenhar reveste-se de multiplos aspectos e reserva-lhe uma influência que será a semente de frutos valiosos, sobretudo para a causa da paz na Asia e no resto do Mundo.

Uma política realista

Nada mais falso do que atribuir apenas á «política de grandeza» do general de Gaulle a sua iniciativa de fazer regressar a França á Indochina, que se reveste de excepcional importancia. Também seria errado supor que ela não está em condições e não dispõe dos meios de fazer essa política. Não se trata de substituir os Estados Unidos como distribuidor do maná em dólares de que são beneficiários os países da antiga Indochina, mas de desenvolver uma acção diplomática eficaz cujo êxito depende apenas da sua presença e da sua força moral.

Por outro lado, a França está em condições de ali enfrentar os Estados Unidos, para tanto lhe bastando não andar a reboque deste país o que lhe permitirá, quaisquer que sejam as circunstancias, agir como grande potência. Para demonstrar esta afirmação basta recordar os resultados da política de independência do general de Gaulle em relação aos Estados Unidos, resultados suficientemente elucidativos. Os americanos que dizem que nada de bom pode resultar da reaparição da França no cenário do Sueste asiático vivem ainda naquele mundo de mitos de que não querem sair e no qual nada se passava sem que os Estados Unidos tivessem a sua palavra a dizer. Esses americanos ainda não reconheceram que é profundamente verdadeiro o que disse Walter Lippmann no dia em que foi anunciado o reconhecimento do regime de Pequim pela França: «O pós-guerra termina agora no Extremo Oriente como já terminou na Europa».

Perspectivas para o futuro

Se, como tudo indica, o reconhecimento do regime de Pequim pela França abrir á China as portas da O. N. U., começará uma nova fase do delicado problema das relações sino-americanas. Então se verá a diplomacia francesa agir, com largueza e eficácia, no sentido do interesse geral e mesmo do dos Estados Unidos Foi ainda aquele ilustre jornalista americano o primeiro a dizer que assim «a França ajudará os Estados Unidos a sairem honrosamente do beco asiático onde se encurralaram» («Herald Tribune» de 22 de Janeiro). Aquilo a que se chama a «agressividade chinesa» é uma consequência inevitável da política antichinesa dos Estados Unidos, a qual se manifesta claramente na insistência em reconhecer o regime fantoche da Formosa como representante legítimo do povo chinês ao mesmo tempo que impõe a exclusão do Governo de Pequim nas Nações Unidas, embora este domine o território da China Continental habitado por 650 milhões de chineses.

No dia em que a política antichinesa dos Estados Unidos perder a sua dureza actual e a neutralização dos países do Sueste asiático criar um clima de apaziguamento entre a China e os Estados Unidos, a ficção das duas Chinas desaparecerá e a bomba de retardamento da Formosa perderá a sua virulência, sendo o Governo de Pequim obrigado a reconhecer essas realidades inelutáveis. A normalização das relações sino-americanas tornar-se-á então não só legítima mas natural.

Nesse dia a França e o general de Gaulle terão direito a apresentar-se como principais artífices da transformação que modificará radicalmente a actual situação na Asia a qual é fértil em riscos e perigos. A nova política francesa na Asia será o principal instrumento para criar condições que favoreçam o ingresso da China no circuito internacional, dando-lhe meios para, no interesse da paz, ter ela também o papel a que se julga e a que tem, efectivamente, direito.

ATTICUS

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

e envelhecidas raízes e há culpas dos homens, do clima e dos sistemas. Uma afirmação:

— As culpas dos sistemas, entendendo se por sistemas as normas jurídicas e técnicas, são das mais graves. Quero, desde já, esclarecer que as culpas dos sistemas resultam mais muito mais mesmo, dos aspectos negativos da sua aplicação que dos positivos. Leis, decretos, portarias, são o nosso forte mas, esta é a verdade cruel, a sua regulamentação, a sua aplicação à vida real, são, muitas vezes, desejo, esperança e anseio. E desta culpa até nós, deputados desta Assembleia Nacional, temos parcela mais ou menos grande. Tomámos parte em debates e votações, não vale lembrar quais, que muita confusão trouxeram às populações, alguns malefícios causaram e, em pouco, direi mesmo quase nada, beneficiaram a grei.

O orador fez, a séguir, considerações sobre os aspectos específicos da crise, comentando-os e esclarecendo e apresentando algumas soluções. Referiu se às implicações político-sociais que advêm da crise agrária e da reconversão que se promete. E acrescentou:

— A crise está provocando o êxodo das populações rurais. A fuga para as cidades e para as indústrias segue-se, e num ritmo alarmante, a saída para o estrangeiro. Só na passada semana e no concelho de Évora que, diga-se, é dos menos afectados pela crise, dada a existência duma importante cidade, se inscreveram, para ir trabalhar em França, 416 varões até aos 45 anos.

Preconizou algumas soluções, como a criação de um Conselho Superior Permanente Económico, regulamentação da prestação do trabalho agrícola e cobertura pela Previdência dos trabalhadores rurais, organização de matadouros industriais e promoção imediata de um Congresso Nacional Agrícola. E terminou:

— Assim poderemos fazer uma reconversão agrária, que se impõe e deseja, mas em moldes evolutivos, e não precipitadamente, para que as estruturas, todas as estruturas, sobrevivam ao período da adaptação porque, e nisto reside a maior dúvida da Lavoura, falta saber como pode, uma Economia debilitada por sucessivos anos maus, resistir, transformar-se e não morrer. Isto é o que preconizo, para realização imediata.

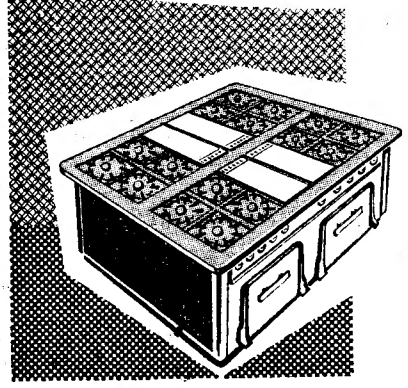
EXPOSIÇÃO DE AVES

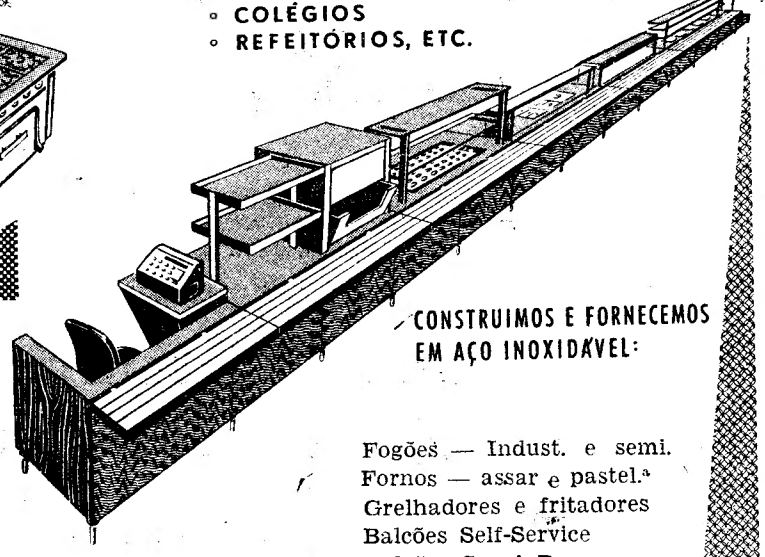
em Coruche

CORUCHE, 14. — No próximo domingo, pelas 15 horas, será inaugurada, nesta vila, uma exposição de aves, á qual concorrem vários avicultores, que apresentarão exemplares dos mais variados géneros, como canários, periquitos, papagaios, faisões, diamantes, bengalins, bicos de lacre, rolas, pombos, aves indígenas, etc. Esta exposição efectuar-se-á nas salas da sede do Corpo Nacional de Escutas, que para o efeito as cedeu.

A INDÚSTRIA HOTELEIRA e...

- HOSPITAIS
- QUARTEIS
- COLÉGIOS
- REFEITÓRIOS, ETC.





CONSTRUIMOS E FORNECEMOS EM AÇO INOXIDÁVEL:

Fogões — Indust. e semi.
Fornos — assar e pastel.ª
Grelhadores e fritadores
Balcões Self-Service
Balcões Snack-Bar
Mesas de trabalho
Lavabos e prateleiras

DÊ-NOS O SEU PROBLEMA... ESTUDAREMOS SOLUÇÕES!...

INDÚSTRIAS SATÉLITE — FÁBRICA EM ALBARRAQUE

GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1-1.º, Esq.º — Telef. 4:837
EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA

+

EMA FORTE BIGOTTE DE CARVALHO E CHORÃO

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José dos Reis Bigotte Chorão, Nuno de Santa Maria Forte Bigotte Chorão e sua mulher, Maria de Lourdes Horta e Costa Henriques Bigotte Chorão, Maria Branca Forte Bigotte Chorão de Mesquita e seu marido, António Luís Correia da Costa de Mesquita, Mário Emílio Forte Bigotte Chorão e sua mulher, Maria Beatriz Lopes de Carvalho Bigotte Chorão, João Dagoberto Forte Bigotte Chorão, Isabel Maria Forte Bigotte de Carvalho, Maria do Carmo Forte Bigotte de Carvalho, Judith Forte Bigotte de Carvalho Barata de Carvalho, seu marido, João Barata de Carvalho, e sua filha, Maria Irene Bigotte Barata de Carvalho, Francisco de Almeida Carvalho Bigotte e sua mulher, Maria Gabriela Xavier de Almeida Lopes Bigotte, Ivone Forte Bigotte de Carvalho Sena Belo, e seu marido, João Guia de Sena Belo, Irene Forte Bigotte de Carvalho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, ás 7,30 da manhã, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, para o cemitério da Guarda.

A LOTARIA DE HOJE

38532 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

38531 .... 3 200$00

38533 .... 3 200$00

33366 .... 200 000$00

61626 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

8177 10195 11749 12248 19231
23915 29718 31432 37941 39291 45969
46776 47581 54554 60666 61442 64293

PREMIADOS COM 10 000$00

505 2570 7419 14730 20816 25754
29653 29873 31920 34448 34946 38262
47204 47738 50594 50951 55213 60038
61622 62936

PREMIADOS COM 2 000$00

213 1061 5612 5647 6090 9013
9882 16189 16956 19624 22840 25142
29751 29835 31275 31875 33563 33809
34723 37644 40271 40534 41339 42395
43134 45106 45406 45670 45889 45983
46101 47740 48131 49414 50337 50782
50934 51713 54212 54390 55277 60548
61443 62870 64244.

SÃO PREMIADOS COM 250$00 os numeros de 38501 a 38600, de 33301 a 33400 e de 61601 a 61700, com 200$00 os terminados em 32 e com 150$00 os terminados em 1, 2 e 3.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 22

Diário de Luanda — 121 X21 11X 11X1; Resenha Desportiva E. O. A. — 1X1 221 111 11X2; Onda Desportiva R. C. A. — 1X1 221 X21 2X11; Diário do Ar — 12X 22X 11X 1X11; Apostolado — 12X X21 112 X111; Lobito — 122 X21 1XX 1111; No Mundo do Desporto — 12X 221 11X 11X1; Gira Mundo Desportivo — 1XX 121 111 X1X1; Jornal de Sintra — 121 221 111 1X21; Agenda Feminina — 122 121 1X1 111X; A Volta ao Mundo — 1X1 121 121 1111; Picnic — 121 X21 11X 111X; Mosaico — 122 121 112 1111; O Comércio de Leixões — 121 221 111 1111; Programa Sem Nome — 112 XX1 1X2 112X; As Dez Espere Por Nós — 12X 121 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 221 1X1 11X2; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 221 111 1111; Repórter do Dia — 1X1 221 1X2 1111; Aqui Salgueiros — 111 121 11X 1111; A Voz do Leixões — 111 X21 11X 1111; Penalti — 121 121 111 1111; Notícias do Douro — 121 X21 X12 1211; A Voz de Chaves — 12X 11X 1XX 111X; A Voz dos Ridículos — 121 121 111 1112; Rádio Clube de S. Tomé — 1XX 121 2X1 X121; Clube Asas do Atlantico — 12X X21 1XX 1111; Açores — 122 X21 1XX 1111; Correio dos Açores — 121 X21 11X 1111; A Voz do Domingo — 12X X21 111 1111; Eu Sei Tudo — 12X 211 11X 1111; Eco do Funchal — 1XX 121 12X 11X1; Distrito de Setubal — 122 221 11X X122; Gazeta Desportiva — 122 121 11X 1112; A Voz Desportiva — 122 X21 1X1 11X2; Folha de Domingo — 122 121 11X 1111; Cavalgada do Ritmo — 122 X22 121 12X1; Jornal do Sul — 122 221 111 1111; Notícias de Beja — 122 X21 11X 1111; Gazeta do Centro — 1X1 121 112 1111; O Mensageiro — 121 22X XXX 1X21; O Correio do Vouga — 121 X21 111 1111; Reconquista — 12X 121 111 1111; Maria da Fonte — 12X 121 11X 1111; Ideal Rádio — 121 X21 111 1111; A Defesa — 12X 121 1X2 1111; Badaladas — 12X 121 11X 1121; Diário Insular — 1X1 121 1X1 1X11; Renovação — 122 121 111 1111; Linhas de Elvas — 1X1 121 111 1222; Record — 12X 221 11X 11XX; Notícias de Felgueiras — 12X 121 112 X111; O Templário — 12X X21 11X 1111; Jornal de Abrantes — 12X 121 1X1 1111; Cardeal Saraiva — 1X2 121 111 111X; Litoral — 122 X22 1X1 1X11; Jornal do Fundão — X22 X2X 122 1112; Povo Algarvio — 12X 221 11X 11X1; Mensageiro de Bragança — 12X X21 122 1111; Terra Alta — 12X X21 11X 1111; Comércio de Portimão — 121 X21 1X1 1X11; Notícias de Gouveia — 12X 221 X21 1121; Rádio Altitude — 121 X21 111 1111; Notícias de Guimarães — 122 121 11X X111; O Despertar — 122 22X 121 1X1X; Almanaque — 122 X21 111 1111; Gazeta do Sul — 122 121 11X 1111; A Voz de Palmela — 122 222 X12 1111; Notícias da Covilhã — 122 111 121 2121; O Barcelense — 12X 122 121 1111; Rádio Oceano — 121 X21 111 111X; A Rabeca — 1X1 121 1X1 X111; Póvoa de Lanhoso — 121 121 11X 1111; Gazeta das Caldas — 1X1 2X1 111 11X1; O Setubalense — 1X2 121 1X1 1111; Diário do Norte — 121 X21 1X1 111X; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; O Comércio do Porto — 121 221 11X 111X; O Norte Desportivo — 12X X21 111 1111; Flor do Tamega — 121 121 11X 1111; A Ordem — 122 121 111 11XX; Jornal de Notícias — 121 X21 11X 1111; O Comércio de Gaia — 12X X21 1XX 1111; 23.ª Hora — 122 221 1X1 X11X; Flama — 12X 121 121 1112; Jornal do Barreiro — 12X 121 1X1 1111; Mundo Desportivo — 122 221 11X 1111; Meia Noite — 12X 221 X1X 112X; Notícias de Évora — 12X 221 11X 111X; Peça Que Não Maça — 121 X12 11X 111X; O Desporto em Marcha — 1XX 221 1X2 X111; Rádio Ribatejo — 1X2 122 1X1 2111; Republica — 1XX 221 1X1 11XX; Tic-Tac — 12X 221 112 1X11; Passatempo para o Lar — 122 221 111 1111; Talismã — 121 221 1X2 1121; A Voz — 121 12X 11X X11X; Ecos do Desporto — 1XX 221 1X1 11X1; Rádio Universidade — 12X 121 11X 1111; A Voz do Casa Pia — 12X X21 1X1 1111; A Comarca de Arganil — 122 221 11X 111X; A Voz Portalegrense — 12X 221 111 111X; Jornal de Moura — 121 121 1X1 1111; Voz de Lamego — 122 121 11X X121; Folha de Tondela — 121 221 111 1111; O Alcoa — 121 221 11X 1111; O Algarve — 122 X21 1X1 1111; Diário do Alentejo — 1X1 1X1 111 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 — Cuf-Lusitano	107	1	—
2 — Leixões-Sporting ...	4	20	84
3 — Varzim - Guimarães	38	37	33
4 — Setubal - Belenenses	42	32	34
5 — Olhanense-Porto	3	3	102
6 — Espinho - Sanjoan.	97	6	5
7 — Beira-Mar - Marinh.	100	7	1
8 — Famalicão - Oliveir.	67	30	11
9 — Luso-Montijo	53	41	14
10 — Atlético-Farense ...	93	12	3
11 — C. Piedade-Leões ...	95	9	4
12 — Peniche - Torriense	81	15	12
13 — Oriental - Alhandra	79	20	9

E o prognóstico «lógico» será: 121 121 111 1111.

CONTINUANDO EM 1964, O «RECORD» DE 1963

SORTE GRANDE

38.532—1200 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

61.626—100 CONTOS

AMBOS VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

EM 7 EXTRACÇÕES — 7 PRÉMIOS GRANDES

distribuidos este ano pela

CASA DA SORTE

que mantém assim o

PRIMEIRO LUGAR
conquistado há cerca de 30 anos

Extracção de hoje

33.366—2.º PRÉMIO—200 CONTOS

MAIS UM BILHETE COM A MARCA E O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS—*Portugal*—Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B Telef. 224141.

TEM A MÃE VIVA o jovem que recuperou a vista

Esteve esta manhã no «Diário de Lisboa» o sr. Francisco João de Freitas Lomelino, de 24 anos, solteiro e agente de vendas, domiciliado em Carcavelos, que nos veio afirmar não corresponder à verdade a afirmação de seu irmão — Fernando Máximo de Freitas Lomelino, o cego que recuperou parcialmente a vista, conforme noticiámos — quando nos disse ser órfão de pai e mãe.

Com efeito a mãe de ambos está viva e de boa saúde, residindo em Carcavelos, onde aliás viveu, também, o jovem Fernando, até Dezembro do ano findo.

Informou-nos ainda o sr. Francisco Lomelino que, várias vezes, insistiram com o irmão para viver com a família, mas ele não acedeu aos seus rogos. O irmão — ao que nos disse — já era cego da vista direita desde os dez anos de idade (portanto, há treze anos), devido a uma meningite.

O PORTO pelo telefone

As sessões do I Colóquio Nacional dos Contabilistas recomeçam hoje à noite

PORTO, 14 — Conforme estava previsto, prosseguem hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, os trabalhos do I Colóquio Nacional dos Contabilistas, que despertou enorme interesse e reuniu centenas de pessoas interessadas nos temas em discussão nas cinco sessões já efectuadas.

Com as três sessões que compreende esta 3.ª Jornada, espera-se poder concluir a análise do novo código da Contribuição industrial, que trouxe grandes inovações, e apreciável disciplina á técnica contabilística. As outras duas sessões efectuam-se amanhã, ás 15 e 21 e 15.

Esta jornada ocupar-se-á, fundamentalmente, da interpretação dos artigos 33.º a 54.º do novo código e especialmente: 4) Provisões; interpretação dos artigos 34.º e 39.º em ligação com a matéria das provisões; conceitos de «provisões» e «reservas»; 5) Valorimetria das existências; 6) Gastos com realizações de utilidade social; 7) Regime dos donativos; 8) Reporte dos prejuízos; 9) Regime dos lucros reinvestidos; 10) Centralização das escritas, e III parte — Interpretação do art.º 45.º.

A avaliar pelo entusiasmo despertado, pode esperar-se a continuação do êxito deste Colóquio, que constituiu uma feliz e oportuna iniciativa do Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais.

Menor gravemente atropelado

Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Margarida Ferreira da Rocha, residente na Travessa do Monte da Vela, 45, colheu e feriu gravemente, o menor Agostinho José Carvalho de Sousa, de 4 anos, residente na Rua Gomes Freire, 120, que sofreu fractura da base do cranio e ferimentos pelo corpo, recolhendo ao Hospital de Santo António.

1.º Colóquio Nacional dos Contabilitas

Recomeçam hoje, á noite, as sessões da 2.ª Jornada do 1.º Colóquio Nacional dos Contabilistas, as quais continuam a efectuar-se no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto. As restantes sessões efectuar-se-ão amanhã, á tarde e á noite.

Escola «Comandante Gabriel Cardoso»

No próximo domingo, de manhã, efectua-se na parada do Batalhão Sapadores Bombeiros, o exame de treze aspirantes de 3.ª classe, que constituem a escola «Comandante Gabriel Cardoso», em homenagem á memória daquele que foi o primeiro comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farça de mestre».
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Constança, o marido e a outra» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pathelin» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Capitão Sindbad» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O apaixonado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 ás 21 e 30: «A ponte do destino» e «Idilio em Setembro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «O tesouro do Lago de Prata» e «A bela americana» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Quem é o sinistrado?» (17 anos).

Sociedades de economia mista e política de desenvolvimento

(Continuação da 1.ª pagina)

final consiste em dar aos povos o conforto material a que legitimamente podem aspirar.

Encapotada no título eufémico de programação, a técnica dos planos económicos impôs a sua aparição em plena economia de mercado, perdendo, nesse contacto, grande parte do seu fulgor revolucionário, para se tornar peça legítima de um mecanismo essencialmente reformista. Aceite a princípio com dúvidas e hesitações, têmo-la hoje orgulhosa e triunfante, aplicada por todos e por todos reconhecida como instrumento prático e eficiente.

Em Portugal não houve grande relutância em reconhecer as virtudes da nova técnica económica, que tem sido usada com proveito através da promulgação e execução dos planos de fomento. Cedo se verificou, no entanto que o planeamento pressupõe intervenção mais profunda das autoridades em domínios económicos complementares, sob pena de reduzir os planos de fomento a simples listas de realizações, imperativas na parte que se refere ao Estado, mas puras aspirações pelo que respeita aos empreendimentos do sector privado.

E' neste ponto que os objectivos da nossa política económica perdem uma parte da sua consistência, defeito que resulta de se não terem definido com suficiente clareza os limites do intervencionismo do sector público. Neste aspecto, parece reconhecer-se ao Estado um direito geral de participar directamente nos negócios económicos, sempre que daí resulte contribuição para o aumento da riqueza nacional ou melhoria dos seus critérios de repartição. Mas as intervenções registadas na prática — ou, por vezes, a sua ausência — parecem revelar hesitações de fundo, oriundas talvez da preocupação de não afectar o funcionamento do princípio da economia de mercado.

Ora, para que a economia portuguesa possa prosseguir na senda do desenvolvimento programado, não será por certo indispensável promover a substituição, pelo Estado, do empresário individual. Mas, por outro lado, difícil se tornará alargar o campo de aplicação dos planos de fomento no seu aspecto imperativo, sem que o Estado assuma directamente responsabilidades no domínio da produção — isto porque não é de crer que apenas por via dos estímulos indirectos, fiscais ou outros se possa trazer o sector privado ao efectivo cumprimento dos objectivos consignados nos programas oficiais.

Na verdade, a rigorosa execução dos planos de fomento (alargados, como parece ser intenção das autoridades) dificilmente pode conseguir-se sem que o Estado disponha de meios adequados para compelir as empresas privadas a ordenar a sua produção de conformidade com os programas oficialmente estabelecidos. E' certo que, para esse efeito, bastará ao Estado revestir-se da necessária autoridade; mas uma tal orientação, por demais violenta, não deixaria de levantar generalizados clamores reprovativos, especialmente se viesse a ser imposta de forma abrupta e não por via de um cauteloso processo de aproximação. Mas, a este respeito, desconhecem-se as intenções oficiais...

O artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 44 652, publicado em 27 de Outubro de 1962, «sujeita a prévio parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos a constituição de quaisquer empresas cujo capital social seja igual ou superior a 50 milhões de escudos».

Como se vê, o Estado revela interesse em fiscalizar a criação de grandes empresas, por certo com vista a canalizar esses empreendimentos para os sectores de produção ou para as regiões cuja actividade mais importa fomentar, de conformidade com as grandes linhas de política económica adoptadas para o desenvolvimento do País. Dificilmente se concebe, porém, que o intervencionismo público se fique por aí. Na verdade, não importa apenas que novas empresas se estabeleçam nos locais e sectores adequados, para que fique assegurada a sua colaboração na obra de fomento, em estrita coordenação com as directrizes oficiais. Para tanto será necessário que o Estado participe na própria empresa ou por qualquer outro modo se assegure de posição que lhe permita orientá-la pela senda mais conveniente, tendo em vista os interesses gerais da nação.

O processo mais natural de atingir esse objectivo parece que seria o de incrementar a formação de sociedades mistas em cujo estatuto de constituição ficasse bem expresso o direito que ao Estado assistia de superior orientação dos negócios da empresa, em colaboração com os accionistas privados e sem menosprezo das suas legítimas aspirações a uma razoável retribuição dos capitais aplicados.

A sociedade mista representa, na verdade, no quadro das estruturas associativas portuguesas, uma feliz conjugação de interesses económicos, que sempre se tem mostrado eficiente e proveitosa. A sua futura utilização continua a ser considerada, como se infere do § 1.º do artigo 6.º do decreto-lei antes citado, segundo o qual «para a realização de empreendimentos declarados de reconhecido interesse para a economia nacional e em relação aos quais a iniciativa privada se mostre insuficiente ou hesitante o Estado poderá promover a constituição de empresas de economia mista».

Insista-se, porém, na natureza supletiva desta política, circunstância que naturalmente limita o integral aproveitamento das vantagens evidenciadas por esse tipo de associação. Com efeito, a generalização das sociedades de economia mista permitiria ao Estado encetar uma nova era de colaboração com a iniciativa privada e, ao mesmo tempo, tornar mais completos e realistas os seus planos de fomento.

De resto, a própria ordem de grandeza dos empreendimentos económicos modernos, a revelar os efeitos da natural tendência para a concentração da actividade produtiva — conjuntamente com as incidências da política fiscal e seus reflexos sobre a mais equitativa distribuição do rendimento nacional — hão-de forçosamente impor a necessidade crescente da participação de capitais públicos na constituição de novas empresas. Isto não implica, naturalmente, que o Estado se proponha desalojar o investidor privado para tomar, por si só, responsabilidades no sector da produção. De facto, a participação pública no processo de crescimento económico visa, antes de mais, objectivos de coordenação, orientação e moralização das actividades produtivas, em ordem a alcançar a mais perfeita utilização dos recursos disponíveis e o mais rápido crescimento do produto nacional, ou seja, a promover a constante elevação do nível de bem estar material das populações.

GRACUS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os estudantes de Lisboa procuram uma solução para o problema dos transportes

A Comissão de Transportes das Associações de Estudantes da Universidade de Lisboa enviou-nos um comunicado em que se pede a compreensão e colaboração de todas as autoridades e entidades para o problema dos transportes que afecta a população escolar da cidade. E' este o texto que a referida Comissão nos enviou com o pedido de publicação:

«O facto de mais uma vez as Associações de Estudantes se debruçarem sobre o problema dos transportes, tanto no aspecto de horários como no dos preços, não deve ser tomado como insistência inoportuna ou injustificada. Estando a situação social do estudante sujeita a uma série de condicionamentos, tais como: o preço dos estudos, da alimentação, das deslocações para o local de estudo, etc., é legítimo, que as suas associações tentem, na medida do possível, ajudá-los a resolver esses problemas.

Tal ajuda, no entanto, dado que o problema do estudante é um problema nacional, não deve, nem pode, ser exclusivamente das Associações de Estudantes, sujeitas a restrições e dificuldades, entre outras, as de ordem económica. Os estudantes esperam, pois, de todas as entidades com quem directa ou indirectamente venham a contactar, colaboração e compreensão.

Nesta problemática se inclui o problema dos transportes e a colaboração da C. C. F. L. com as Associações de Estudantes para resolver um dos mais prementes problemas estudantis, ou seja a *regulamentação definitiva de horários que sirvam as suas necessidades de acesso aos locais de estudo e a criação dum preço verdadeiramente acessível às suas possibilidades.*

O interesse na resolução destes problemas vem de longa data, bem como os poucos resultados concretos obtidos nesse campo. A primeira tentativa data de 1949 em que, por iniciativa dum grupo de estudantes do I. S. T., se criou uma comissão de transportes que teve eco em todo o País.

Em 1954 o problema voltou à baila na 4.ª reunião das três Academias formando-se comissões para este efeito, por todo o País. Estas ventilaram amplamente este assunto, quer através dum inquérito, quer por meio de um abaixo assinado, sendo simultâneamente enviadas cartas ao sr. ministro da Educação Nacional e a vereadores da C. M. L. Já nessa altura a Carris declarou estar impossibilitada financeiramente de conceder descontos.

Em 1962, nova comissão de transportes, de colaboração com o jornal «República» lançou um inquérito, e moveu larga campanha que, no respeitante a horários, teve certos resultados positivos.

A actual comissão de transportes vem retomar um trabalho que parece há muito não ter solução.

Fá-lo pùblicamente, pedindo a colaboração das entidades que a ele estão ligadas e dos órgãos de informação, anunciando para breve um inquérito à Universidade e de outras demandas de cujo prosseguimento daremos oportunamente a necessária divulgação».

Festa do Colégio «O Académico»

Os finalistas do colégio «O Académico» apresentam, no dia 16, no Teatro Nacional D. Maria II, a sua festa anual.

Colaboram alunos das secções feminina e masculina que apresentarão uma peça musicada, em 5 quadros.

Toda a montagem do espectáculo, no poema, na interpretação, encenação e ensaios, é feita pelos alunos.

Festa do Liceu Nacional de Oeiras

Os professores de Religião e Moral do Liceu Nacional de Oeiras apresentam, nos dias 22 e 23, respectivamente, no Cine-Teatro S. José, de Cascais, e no Avenida, em Lisboa, dois espectáculos a favor da construção de uma capela de culto católico, naquele estabelecimento de ensino.

Colabora o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com interpretação de numeros polifónicos, danças regionais e fados de Coimbra.

COLÓQUIO sobre Educação no Porto

Na sede do Porto da Sociedade Portuguesa de Escritores haverá, no dia 29, á noite, um colóquio sobre problemas de Educação, para dirigir o qual foi convidado o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

A sessão, na qual colaboram, também os escritores Óscar Lopes e Egito Gonçalves, é patrocinada pelo Clube Fenianos.

Curso de Aperfeiçoamento para Professores

No Sindicato Nacional dos Professores, prossegue hoje, ás 21 e 30, o Curso de Aperfeiçoamento Profissional, organizado por aquele organismo.

Profere uma conferência sobre «A pedagogia activa no ensino secundário» o sr. prof. Eugénio de Morais Cordigos.

Sessão de estudo na Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, haverá, amanhã, ás 15 e 30, a primeira sessão de didáctica geral do serviço de estágios do Ensino Técnico.

As professoras D. Maria Carolina Santos e D. Maria Orlanda Vieira abordarão o tema «As exposições escolares».

Notas soltas

● *O sistema escolar* austríaco, reforma de 1962, *constitui um todo.* As subdivisões desse sistema são determinadas pela idade, pelas aptidões, pelo grau de maturação e pelos objectivos profissionais a atingir. Todos os alunos que se revelem capazes devem ter a possibilidade de adquirir uma formação superior e de passar de uma escola para outra. A reforma austríaca de Julho de 62 prevê *a fusão* das duas legislações sobre os *ensinos primário e secundário* numa legislação unica que permita a todos os alunos ascender ao ensino pós-secundário.

● Na Bielorussia foi introduzido, a título eqperimental, o ensino de uma *língua viva estrangeira nos jardins de infancia.* Sob a forma de jogos, pretende-se dar ás crianças alguns elementos de uma língua estrangeira.

● Cinco a seis mil professores aproveitam-se, anualmente, dos *cursos de aperfeiçoamento para pessoal docente* nos quatro institutos especiais que, para esse fim, foram criados na Bulgária. A tal que alguns afirmaram ter 4 anos de obrigatoriedade escolar... (tem 8 anos).

● No Canadá desenvolve-se consideràvelmente o emprego do *filme e da rádio escolares.* Cada província possui um departamento de auxiliares audio-visuais. Na rádio ensinam-se línguas, educação física e musica. A televisão, em estudo experimental, só é prevista para fins de aperfeiçoamento.

● Nos Estados Unidos entrarão em vigor programas especiais, destinados a *alunos particularmente bem dotados.* A principal característica destes programas reside na intensidade com que são ensinados e no ritmo acelerado a que são submetidos os alunos.

● As *escolas particulares finlandesas* dispensam o mesmo ensino que as oficiais. São, em grande parte, financiadas e controladas pelo Estado.

● Na maioria dos Estados da América do Norte, a *preparação dos professores primários* compreende quatro anos de estudos, depois da obtenção do diploma dos cursos secundários, estudos de cultura geral e de formação profissional.

Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional fica autorizado a contratar, por força da verba inscrita para o efeito no seu orçamento, acompanhadores musicais para as aulas de canto, instrumentos, canto coral, dança e educação física.

CONFERÊNCIAS

Casa do Algarve

Amanhã, ás 21 e 30, em sessão integrada nas actividades culturais da Casa do Algarve, o dr. Maurício Monteiro profere, na sua sede, na Rua Capelo, uma conferência, intitulada «A provincia do Algarve; sua etnia; novos rumos», após o que será exibido um filme de diapositivos algarvios, a cores, da autoria do cineasta portimonense Julio Bernardo. A entrada é livre.

FERNANDO SYLVAN fala hoje em Toulouse

Fernando Sylvan, em viagem por França, a convite da Universidade de Toulouse — onde hoje proferirá uma conferência sobre as perspectivas da comunidade linguística luso-brasileira — partirá na próxima segunda-feira, de Lisboa para Moçambique, a fim de estudar as perspectivas de convívio entre raças e civilizações diferentes na unidade nacional.

«Cooperativismo e Apicultura»

No dia 17 do corrente, ás 21 horas, o eng. agrónomo Vasco Correia Paixão, director do Posto Central de Fomento Apícola, proferirá, na sede da Sociedade dos Apicultores de Portugal, na Rua de São Lázaro, 130, 2.º, direito, em Lisboa, uma palestra subordinada ao tema «Organização cooperativista dos apicultores para a exportação do mel». Poderão assistir livremente todos os interessados.

Grémio Literário

O sr. Luís Forjaz Trigueiros fará, no próximo dia 18, ás 21 e 45, na sede do Grémio Literário, na Rua Ivens, 37, uma conferência sobre «Uma perspectiva do teatro contemporaneo».

Sociedade de Língua Portuguesa

O dr. Fernando Venancio Peixoto da Fonseca, profere, no próximo dia 20, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41, 2.º, uma conferência subordinada ao título: «O ensino das línguas pelos métodos audiovisuais e o problema do português fundamental».

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

No próximo dia 18, haverá um chá-canasta, no Casino Estoril, a favor da simpática obra dos Fernandinhos pobres, em que, além doutros artistas, actuarão os do «show» do Casino, com a sua orquestra. Haverá uma passagem de modelos de D. Josefina Carolo.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Noites de Casablanca» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. L. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551). *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

A actividade da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

preceitos estatutários da prestigiosa instituição.

Pela primeira vez, se torna público o comunicado anual (referente a 1963), no qual se regista a distribuição de fundos relativamente àquele período e abrangendo os sectores de arte, ciência, educação e cultura e beneficência, em Portugal continental, insular e ultramarino, no Reino Unido e na Comunidade Britanica, no Médio Oriente, em vários outros países e junto das Comunidades Arménias espalhadas pelo Mundo.

Através deste notável e esclarecedor documento se avalia da vastidão e do alto valor da obra da benemérita Fundação Gulbenkian, que poderosamente tem contribuído para o desenvolvimento no nosso País das artes, das letras e das ciências, a par da importantíssima obra no campo da benemerência, que não podemos deixar de referir com o justo relevo.

Cerca de 115 mil contos para realizações em Portugal

Em observancia de uma norma de conduta que vem sendo praticada desde o início da Fundação — consistente em publicar, periódicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia que, desde 1 de Janeiro de 1963, data a que respeita o seu ultimo comunicado á Imprensa, até 31 de Dezembro findo, o conselho de administração concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

PORTUGAL

I — ARTE

a) — À Biblioteca-Museu da Figueira da Foz, para construção de um novo edifício destinado á sua condigna instalação, uma comparticipação no valor de Esc. 3 500 000$00.

b) — Para vários empreendimentos culturais no sector das artes plásticas, como aquisição de obras em exposições, edições de arte e outras formas de patrocínio a artistas contemporaneos, subsídios no total de Esc. 886 247$20.

c) — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios no valor de Esc. 354 240$60.

d) — Aos Serviços de Extensão Escolar instalados nos Museus, Nacional de Arte Antiga de Lisboa, Soares dos Reis do Porto e Castro Guimarães de Cascais, e ao Centro Infantil do Funchal, subsídios no valor total de Esc. 237 000$00

e) — Para a instalação, na igreja da Madre de Deus, de Lisboa, do Museu do Azulejo, custeio de obras complementares na Casa-Museu Almeida Moreira, de Viseu, e apetrechamento da sala de conferências do Museu de Aveiro, subsídios no valor de Esc. 524 976$98.

f) — Para apoio técnico ás actividades do Centro Português de Bailado e do Grupo Experimental de Ópera de Camara, subsídios extraordinários no valor de Esc. 154 940$00.

g) — A nove estabelecimentos de ensino de musica, quinze sociedades promotoras de concertos e trinta e duas bandas de musica, para reparação e aquisição de instrumentos, comparticipação em obras das sedes, aquisição de material didáctico, concessão de isenção de propinas e outros benefícios a alunos pobres, instituição de prémios escolares, incremento de actividades artísticas e culturais e, ainda, para outros fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no valor total de Esc. 1 582 204$00.

Informações complementares

1.º) — Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 148 bolsas de estudo, sendo, para aperfeiçoamento artístico no estrangeiro, 55; para aperfeiçoamento artístico no País, 27; e, para frequência das Escolas de Belas-Artes do País, 66; e, além disso, 6 subsídios de viagem, no valor total de Esc. 3 832 059$70.

2.º) — A Fundação organizou e montou, em Lisboa, as exposições «Escultura e Desenho de Emílio Greco», em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura, no S. N. I.: «Arte do Oriente Islamico», no Museu Nacional de Arte Antiga; «A Talha em Portugal» (documentação fotográfica), no Auditório da Fundação; e na província, a exposição itinerante «Arte Portuguesa Contemporanea — Pintura, Desenho e Gravura» de obras pertencentes á Fundação; e subsidiou as exposições «Salão de Arte Técnica», «Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses», em Lisboa; «Anual de Pintura, Desenho e Desenho Infantil», na Moita; e «Trabalhos dos Alunos do Centro Artístico Infantil», no Funchal.

3.º) — Ainda pelo Serviço de Belas-Artes foram organizados: um curso de 11 lições sobre «História de Arte em Portugal», regido por qualificados especialistas; diversas conferências por especialistas estrangeiros; conferências e visitas guiadas em várias terras do País, onde foi apresentada a exposição itinerante «Arte Portuguesa Contemporanea — Pintura, Desenho e Gravura»

4.º) — Foram atribuídos os Prémios Calouste Gulbenkian, de «História de Arte», de «Arqueologia» e de «Crítica de Arte», referentes a 1962.

5.º) — A Fundação patrocinou a deslocação a Portugal da Companhia «Piraikon Theatron» (Teatro Grego), que realizou espectáculos em Lisboa e Porto, e organizou o «1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro», com a colaboração de seis grupos teatrais portugueses, que apresentaram seis peças em trinta e três localidades, num total de cinquenta e quatro espectáculos.

6.º) — Prosseguiram os estudos por especialistas nacionais e estrangeiros, de algumas espécies e agrupamentos de objectos de arte da Colecção Gulbenkian, e bem assim os trabalhos de restauro de um nucleo de móveis da mesma Colecção.

7.º) — Pelo Serviço de Musica foram concedidas 128 bolsas, sendo 48 para posseguimento de estudos no País e 80 para aperfeiçoamento artístico, das quais 58 no estrangeiros e 22 no País, no valor total de Esc. 1 265 158$30.

8.º) — Pelo mesmo Serviço foram organizados, na sede da Fundação, cursos regidos por professores portugueses e estrangeiros, destinados a contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos professores portugueses de musica e para a actualização dos seus métodos de ensino; cursos infantis para aplicação de métodos modernos de educação musical; e, no Conservatório de Musica do Porto, na Academia de Santo Amaro, em Lisboa, no Orfeão de Viseu e no Roseiral (Jardim Infantil do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa), cursos de iniciação musical infantil.

9.º) — Realizou-se o VII Festival Gulbenkian de Musica, que constou de 23 concertos e 3 espectáculos de bailado, efectuados em Lisboa e em dez outras cidades metropolitanas.

10.º) — Realidaram-se as «Jornadas Musicais», constituídas por concertos, espectáculos de ópera e de bailado, que decorreram em Lisboa e em várias terras da província e das quais beneficiaram as camadas populacionais com menos acesso a manifestações artísticas desta natureza, designadamente estudantes pré-universitários dos liceus e sócios de instituições de cultura popular, num total de 17 espectáculos.

11.º) — No programa de auxílio a compositores portugueses, encomendaram-se obras a seis compositores portugueses contemporaneos e subsidiaram-se edições do «Centro de Informação Musical».

12.º) — Prosseguiram os trabalhos da missão encarregada do estudo e aquisição de uma colecção de instrumentos musicais populares, que estendeu a sua actividade também aos Açores e Madeira; terminou a prospecção folclórica da Beira Baixa e foi iniciada a da Beira Alta.

13.º) — A Orquestra de Camara Gulbenkian efectuou uma importante série de concertos, três dos quais integrados no plano do VII Festival Gulbenkian de Musica e outros na série denominada «Jornadas Musicais», apresentou-se na Radiotelevisão Portuguesa e colaborou em espectáculos do Grupo Experimental de Ópera de Camara.

14.º) — O Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado e o Grupo Experimental de Ópera de Camara, subsidiados pela Fundação, continuaram as suas actividades; além de terem reposto bailados e óperas do seu reportório, o primeiro apresentou dois novos bailados de coreógrafos portugueses, «A Peri» e «O Crime da Aldeia Velha», e o segundo apresentou, em estreia no País, as óperas «Three's Company», de Anthony Hopkins, e «Livietta e Tracollo», de Pergolesi.

15.º) — A colecção «*Portugaliae Musica*» foi enriquecida com mais as seguintes obras: «Liber Primus Missarum», de Frei Manuel Cardoso, em dois tomos, e «Várias obras a capella», de Estêvão Lopes Morago; prosseguiram regularmente os trabalhos de inventariação e catalogação dos fundos musicais das Bibliotecas Nacional de Lisboa e da Ajuda, Geral da Universidade de Coimbra e Municipal de Braga e ainda de obras musicais portuguesas, ou interessando a cultura portuguesa, existentes nas Bibliotecas de Roma

II — CIÊNCIA

a) — Para um programa de auxílio á luta contra o cancro, á escala nacional, no sentido de valorizar as condições de acção no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, e em Coimbra, assim como de contribuir para a criação, no Porto, de um serviço especializado, com fins paralelos, e ainda para a organização de cursos para especialização e aperfeiçoamento de médicos, com vista, principalmente, aos hospitais situados fora dos grandes centros, foram concedidos subsídios num total de Esc. 13 000 000$00.

b) — Para a aquisição do equipamento destinado ao «Planetário de Lisboa», a criar junto do Museu de Marinha, em edifício a construir por encargo do Estado, um subsídio no valor total de Esc. 7 700 000$00.

c) — Ao Centro de Estudos Egas Moniz, para manutenção, um subsídio no valor de Esc. 400 000$00.

d) — Ao Centro de Estudos de Doenças Infecciosas do Instituto de Alta Cultura, para encargos de pessoal científico e técnico, um susídio de Esc. 264 000$00.

e) — Ao Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto de Alta Cultura, para assegurar o funcionamento da sua secção de finanças, um subsídio de Esc. 700 000$00.

f) — Aos Laboratórios de Histoquímica e de Dermatologia, ao Instituto de Fisiologia, ao Nucleo de Estudos Hematológicos, da Universidade de Lisboa; ao Laboratório Químico, da Universidade de Coimbra; á Faculdade de Farmácia, ao Laboratório de Bioquímica e ao grupo formativo de Microscopia Electrónica, da Universidade do Porto, para melhoria de instalações, equipamento científico e programas de investigação, subsídios diversos totalizando Esc. 3 402 780$00.

g) — Ao Centro de Estudos de Neuropatologia do Hospital de Santo António do Porto, para equipamento de investigação, subsídios no valor de Esc. 480 000$00.

h) — Aos Serviços de Saude da Província da Guiné, para continuação da campanha contra a tuberculose, um subsídio no valor de Esc. 800 000$00.

i) — A diversas sociedades científicas e serviços hospitalares e universitários, para a organização de cursos e conferências com a participação de especialistas estrangeiros, para actualização das suas bibliotecas e edição de trabalhos realizados, além de outros fins de carácter exclusivamente científico, subsídios no total de Esc. 444 600$00.

j) — A diversos grupos de investigação, para assegurar a realização de programas aprovados, subsídios no valor total de Esc. 940 000$00.

Informações complementares

1.º) — Os trabalhos para instalar em Oeiras o Instituto Gulbenkian de Ciência podem considerar-se concluídos na sua fase de gabinete, devendo começar em breve a fase de obras no terreno. No Instituto estão já integrados e em funcionamento o Centro de Estudos de Economia Agrária, o Centro de Cálculo Científico e o Centro de Investigação Pedagógica (a actividade deste ultimo vem referida no capítulo «Educação»). Por sua vez, o Centro de Biologia, próximo nucleo a integrar no I. G. C., encontra-se em fase adiantada de organização, com quatro grupos laboratoriais já contituídos e um grupo de especialistas em estágio nalguns centros estrangeiros de investigação.

2.º) — O Centro de Estudos de Economia Agrária desenvolveu, durante o ano de 1963, o seu vasto programa de actividades, tendo empreendido trabalhos de investigação e inquérito ao nível regional, designadamente no Baixo Alentejo e na Beira Litoral, promovido cursos de divulgação, orientado o tirocínio de alguns alunos finalistas do Instituto Superior de Agronomia, editado trabalhos da especialidade, concedido subsídios para auxiliar a actividade de diversas entidades no sector agrícola e mantido íntima colaboração com organismos técnicos nacionais e internacionais. No referido período despendeu Esc. 3 630 922$00.

3.º) — O Centro de Cálculo Científico desenvolveu os seus próprios programas de investigação; prestou apoio de cálculo a instituições e investigadores alheios aos seus próprios quadros; promoveu cursos de preparação de pessoal a diversos níveis e dois cursos de carácter internacional: de Investigação Operacional, com um ciclo preparatório (230 participantes) e um ciclo de especialização (50 participantes), em colaboração com a Universidade Técnica; e um de Modelos Cosmológicos, em colaboração com a Universidade de Lisboa, com professores de diversos países e 50 participantes de 14 nacionalidades. Semanalmente facultou as suas instalações á visita de grupos de estudantes acompanhados dos seus professores. Durante o ano de 1963, o Centro de Cálculo Científico despendeu Esc. 5 500 000$00

4.º) — Concluíram-se os estudos para a aplicação do subsídio de Esc. 4 800 000$00 a favor da construção e equipamento de um centro para recuperação de alcoólicos e outros toxicómanos e de um serviço hospitalar de dia e de noite, para doentes ambulatórios, a integrar no Hospital Julio de Matos e a que foi dado o nome de Centro de António Flores; e foi definido por diploma legal (decreto-lei n.º 45 446) o regime a que se subordina a aplicação das receitas resultantes desta doação ao Estado.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — A diversos estabelecimentos de ensino, tais como as Faculdades de Letras, de Ciências e Medicina, de Coimbra, as Faculdades de Letras e de Medicina, de Lisboa, a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, o Laboratório de Medidas Eléctricas do Instituto Superior Técnico e a Escola Prática de Agricultura de D. Dinis, para aquisição de livros e diverso equipamento científico, subsídios totalizando Esc. 1 309 138$00.

b) — A várias instituições culturais e educativas, tais como a Sociedade Internacional Francisco a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o Ateneu Comercial do Porto, a Sociedade de Instrução Tavaredense, a Sociedade de Estudos de Moçambique, a Sociedade Internaiconal Francisco Suarez, a Associação das Guias de Portugal e o Instituto Açoriano de Cultura, subsídios no total de Esc. 1 297 660$00.

c) — Para patrocínio de vários empreendimentos culturais e para facilitar a publicação de teses de doutoramento, subsídios totalizando Esc. 887 824$00.

d) — A várias instituições académicas, tais como o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, o Teatro Universitário do Porto, a Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto, a Tuna Académica de Coimbra, a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa e a Cantina Universitária de Lisboa, subsídios no total de Esc. 1 471 252$90.

e) — Para fins ao mesmo tempo educativos e de assistência social, designadamente a Obra de Bem-Estar Rural, Baião, o Serviço de Extensão Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Escola de Formação de Agentes Rurais de Lamego, o Centro Social de Santana, São Tomé e Príncipe, e a Escola de Formação Social e Rural de Leiria, subsídios totalizando Esc. 1 494 000$00.

Informações complementares

1.º) — A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, foram concedidas 1034 bolsas, 42 suplementos e 11 subsídios de viagem, com um encargo total de Esc. 12 301 027$40.

2.º) — O Serviço de Bibliotecas-Itinerantes continuou a ampliar a área das suas actividades, estando, actualmente, em funcionamento 50 unidades móveis, das quais 3 nas ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e 58 bibliotecas fixas, que, no seu conjunto, servem uma população de 4 293 638 habitantes. O numero de leitores inscritos em 31/12/1963 era de 421 705, tendo sido requisitados para leitura 3 754 180 livros. As povoações visitadas pelas bibliotecas-itinerantes atingem o numero de 2 165, abrangendo 278 concelhos, dos quais 11 pertencem ás ilhas adjacentes.

No decurso do ano findo, a Comissão de Leitura apreciou 919 obras em português e 121 em lingua estrangeira (já publicadas) e, ainda, 23 originais portugueses.

3.º) — Têm continuado a publicar-se regularmente o «Colóquio», revista de Artes e Letras da Fundação, o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira» e o «Boletim das Bibliotecas-Itinerantes».

4.º) — Tem continuado a dar-se execução a um programa de edições, que, na sua primeira fase, procurará pôr ao alcance dos estudantes das Universidades, a preço acessível e em traduções de qualidade, obras essenciais ao ensino das diferentes matérias, tanto nas ciências da natureza como nas ciências humanas.

5.º) — O conselho de administração da Fundação deliberou criar um Centro de Investigação Pedagógica, que ficará constituindo um dos nucleos do Instituto Gulbenkian de Ciência. Durante os 7 primeiros meses do seu funcionamento, este Centro organizou diversos ficheiros sobre institutos similares estrangeiros, uma biblioteca com 1600 obras sobre psicologia, pedagogia, sociologia e filosofia, montou o seu laboratório de psicopedagogia, composto de 300 testes e 600 obras especializadas, tem prestado assistência técnica aos Centros Psicopedagógicos das Escolas Técnicas Eugénio dos Santos, de Lisboa, e Industrial e Comercial, de Évora, e iniciou as suas actividades nos campos da orientação vocacional e escolar.

No sector da documentação, está a ser preparada a publicação de um «Boletim Bibliográfico Informativo», que se destina a propiciar as relações do Centro com o publico e especialmente com o professorado primário e secundário

IV — BENEFICÊNCIA

a) — Às Misericórdias de Aljezur, Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Castelo de Paiva, Gavião, Odemira, São Bento de Arnoia, Vimioso, Murtosa, São Vicente da Beira, Penafiel e Vila de Santa Cruz (ilha das Flores — Açores), para aquisição de ambulancias e de equipamento clínico ou para realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares ou de assistência, subsídios totalizando Esc. 1 020 745$80.

b) — A diversos hospitais e maternidades de que se destaca, entre outras, a Maternidade Julio Diniz, do Porto, para a aquisição de equipamento ou para a realização de obras de remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios totalizando Esc. 1 572 527$50.

c) — A diversas instituições de assistência infantil, de que se destacam, entre outras, a Associação Protectora da Criança contra a Crueldade e Abandono, do Porto; as Oficinas de São José, de Lisboa, e o Asilo-Oficina da Confraria de Santo António, de Viseu, para aquisição de equipamento ou para a realização de obras de remodelação ou de ampliação dos respectivos edifícios, subsídios totalizando Esc. 5 212 566$40

d) — A várias instituições de assistência social, para instalação, realização de obras, ou construção de casas para pobres, subsídios totalizando Esc 1 370 411$20.

e) — A outras diversas entidades, de que se destacam, entre outras, a Escola de Enfermagem de São José de Cluny, do Funchal; Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática, de Lisboa (comparticipação na compra do equipamento necessário para uma campanha de erradicação do paludismo), e Governo do Distrito do Uige, Angola (aquisição de medicamentos destinados ás populações deslocadas no Norte de Angola), subsídios totalizando Esc. 3 388 947$40.

f) — A 222 instituições de assistência, para distribuição de donativos por ocasão da quadra do Natal de 1963, subsídios no valor total de Esc. 937 000$00.

Informações complementares

1.º) — A Obra Social da Fragata «D. Fernando», para comparticipar nas despesas resultantes das suas novas instalações, um subsídio de Esc. 1 500 000$00.

2.º) — Prosseguem as obras de ampliação do Hospital Infantil de São João de Deus, em Montemor-o-Novo.

Subsídios extraordinários concedidos nas províncias de Moçambique e Angola, no decurso da visita do presidente da Fundação a essas províncias

a) — A instituições de carácter social, técnico-científico, educativo, cultural e artístico, tais como, o Instituto de Nossa Senhora do Livramento e a Missão da Sagrada Família, de Quelimane; as Dioceses de Tete e da Beira; o Arcebispado de Lourenço Marques; as Missões Masculina e Feminina de São Salvador do Congo; a Casa dos Rapazes, de Nova Lisboa; as Sociedade-

(Continua na página seguinte)

A actividade da Fundação Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

des Femininas de São Vicente de Paulo, de Benguela e do Lobito; o Centro Associativo dos Negros, a Associação dos Naturais de Moçambique e a Associação Africana, de Lourenço Marques; o Centro Africano de Manica e Sofala; a Associação dos Naturais de Angola e a Liga Nacional Africana, de Luanda; a Cruz Vermelha Portuguesa (Delegações de Luanda, Benguela, Lobito e Quelimane); o Instituto de Educação e Serviço Social Pio XII e a Casa Pia, de Luanda; o Abrigo dos Pequeninos, de Carmona; o Nucleo de Arte, de Lourenço Marques e o Centro de Cultura e Arte, da Beira; o Museu Álvaro de Castro, de Lourenço Marques e o Museu de Nampula, para aquisição de equipamento hospitalar, laboratorial e didáctico, ou para a realização de obras de construção, remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, e ainda para outros fins culturais, educativos e beneficentes, subsídios no total de Esc. 15 856 600$00.

b) — Ao Governo-Geral de Moçambique, para criação de uma Escola Central de Enfermagem em Lourenço Marques Esc. 3 000 000$00.

c) — Ao Governo-Geral de Angola, para criação de uma Escola Central de Enfermagem em Luanda, de uma Escola de Belas-Artes e de um Centro de Documentação Científica, também em Luanda, e para equipamento de liceus e escolas médias, subsídios e comparticipações no valor total de Esc. 6 000 000$00.

d) — Às Camaras Municipais da Beira, Benguela, Lobito, João Belo e Tete, para criação e apetrechamento de Bibliotecas, subsídios no valor total de Esc. 1 900 000$00.

OUTROS SUBSÍDIOS CONCEDIDOS PARA O ULTRAMAR PORTUGUÊS

1) — A estudantes e diplomados, para estudos secundários, superiores e de *post*-graduação, bolsas no valor total de Esc. 1 174 573$50.

2) — Para outros fins de carácter cultural, subsídios totalizando Esc. 165 542$00.

REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

I — ARTE

A diversas entidades de que se destacam: «Royal Shakespeare Company», «Scottish Opera Society, Ltd.», «The Oxford Historic Buildings Fund», «Royal Opera House, Covent Garden», «Department of Drama» da Universidade de Bristol, «London Academy of Music and Dramatic Art», «Harlow Music Association», «Whitechapel Art Gallery», «Edinburgh International Festival», «Shakespeare Institute» da Universidade de Birmingham, «Arts Council of Australia» e «British Children's Theatre Association», para patrocínio de vários sectores artísticos — teatro, musica, pintura, escultura — subsídios e dotações no total de £ 151 715.

II — EDUCAÇÃO E CULTURA

A diversas entidades, das quais se destacam: «University of Essex», «National Extension College», «University College», de Swansea, «British Institute of Persian Studies», «British Institute of History and Archaeology in East Africa» e «Royal University of Malta», para vários fins educativos e culturais, subsídios e dotações no total de £ 110 200

III — BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, de que se destacam: «Youth Studies Course» da Universidade de Manchester, «International Social Service of Great Britain», «Stevenage Youth Trust», «Voluntary Service Overseas», «Community Council of Lancashire» e «Industrial Therapy Organisation (Wirral)», subsídios e dotações no total de £ 85 480.

MÉDIO ORIENTE

a) — Para concessão de bolsas de estudo a iraquianos, para estágios em Portugal, no Reino Unido e nos Estados Unidos da América do Norte, uma dotação de US$ 248 549.

b) — Para prosseguimento de outros fins culturais, beneficentes e educativos, no Iraque e no Líbano, subsídios no total de US$ 559 918.

c) — Ao Centro de Televisão Educativa de Baghdad, para compra de equipamento técnico US$ 140 000.

d) — Ao Ministério do Fomento do Iraque, para a criação de um Centro de Investigação Científica em Baghdad, um subsídio no total de US$ 2 800 000.

OUTROS PAÍSES

África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Chile, Egipto, Equador, Estados Unidos da América do Norte, França, Gana, Holanda, Israel, Itália, Japão, Suíça, Turquia e Uruguai.

Para auxiliar a realização de diversos projectos de natureza cultural, educativa e científica, e, também, para concessão de bolsas de estudo, subsídios no total de Esc. 5 786 533$70.

Informações complementares

1.ª) — O conselho de administração da Fundação deliberou, no ano findo, constituir uma dotação de 620 contos, para o efeito de possibilitar a concessão de bolsas de estudo a estrangeiros para frequência dos Cursos de Férias promovidos pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e de Coimbra. Estas bolsas foram atribuídas pelo Instituto de Alta Cultura, Junta de Turismo da Costa do Sol e pelos Serviços de Musica e de Projectos Internacionais da Fundação.

2.ª) — Para permitir á Comissão Nacional da F. A. O. cooperar na Campanha Mundial contra a Fome foi constituída uma dotação de Esc. 500 000$00.

3.ª) — Para a realização, em Coimbra, do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, um subsídio de Esc. 300 000$00.

4.ª) — Para permitir a realização, em Lisboa, em Agosto próximo, dos 1.º e 2.º ciclos de um curso de Direito Comparado, promovido pela Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Strasbourg, foi constituída uma dotação de Esc. 720 000$00.

5.ª) — Estão concluídas as obras de adaptação do edifício da Avenida de Iena, em Paris, para instalação do Centro Cultural Franco-Português e organizada a primeira fase da respectiva biblioteca, que se compõe de 12 000 volumes e em que se despenderam Esc. 1 925 813$30. (Deve ser inaugurada no decurso do ano de 1964).

6.ª) — Foi já aprovado pela Prefeitura do Sena o anteprojecto da Casa de Portugal na Cidade Universitária de Paris. Estão a ser executadas sondagens para o estudo das fundações e prossegue a elaboração do projecto definitivo.

COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural e educativo das populações arménias espalhadas por todo o Mundo, e também para fins assistenciais, subsídios no total de US$ 1 021 994.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — A's 21: «Violência, Dinamite e Boas Maneiras» e «Olhos Negros» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A última esperança» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Chega-lhe que ainda mexe!» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

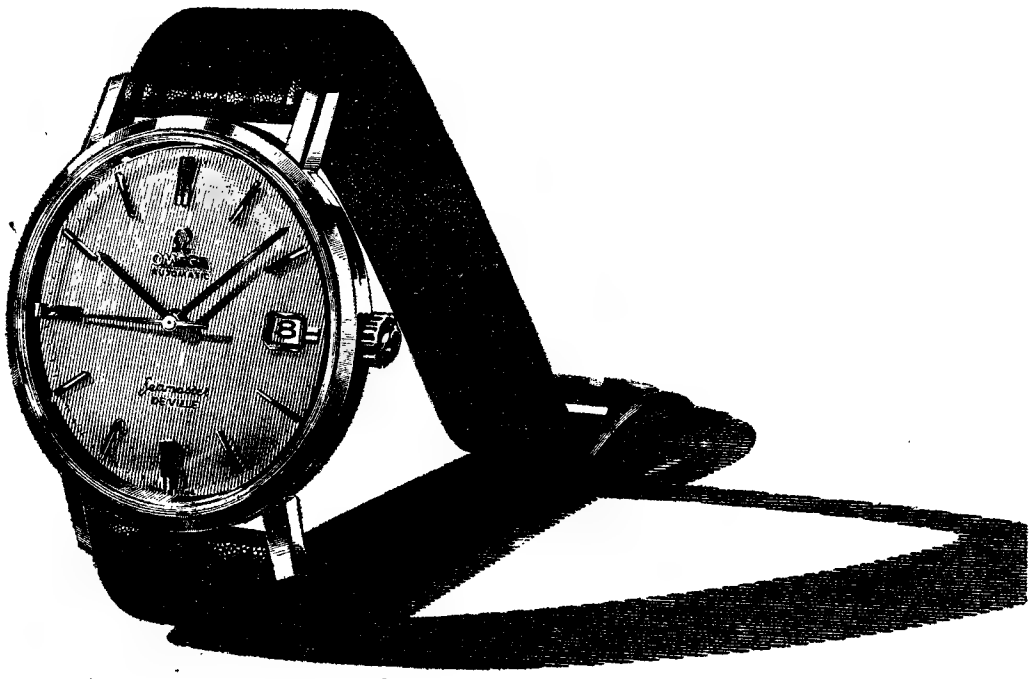
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (T. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 - Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Interrupção de trânsito na ponte de Abrantes

Para prosseguimento dos trabalhos de alargamento e reforço da ponte sobre o rio Tejo, em Abrantes, na Estrada Nacional 2, a Direcção de Serviços de Pontes informa de que se torna absolutamente necessário proceder a uma interrupção do transito, a qual se efectuará nos dias 18 a 22 do corrente mês, das 0 ás 6 horas.



OMEGA SEAMASTER DE VILLE: RELÓGIO DE PERFIL ELEGANTE, E, AO MESMO TEMPO, UM RELÓGIO DE DESPORTO DE ALTA PRECISÃO.

POR SI SÓ, ESTE OMEGA SEAMASTER DE VILLE EQUIVALE A QUATRO RELÓGIOS

1. UM RELÓGIO SÓLIDO DE DESPORTO, PARA O AR LIVRE E PRAIA
2. UM RELÓGIO CALENDÁRIO SEGURO, PARA TODAS AS ACTIVIDADES PROFISSIONAIS
3. UM RELÓGIO ELEGANTE E FINO, PARA OS ACTOS DA VIDA MUNDANA
4. UM RELÓGIO DE PRECISÃO COM CORDA AUTOMÁTICA, PARA VOSSO CONFORTO.

Omega criou o Seamaster de Ville para o homem moderno, cuja vida abrange múltiplas actividades. Técnicas modernas permitiram aliar a robustez dum relógio de desporto à elegância dum relógio plano. E isto, evidentemente, sem coisa alguma se sacrificar da extraordinária precisão Omega.

Os engenheiros de Omega obtiveram este resultado notável construindo uma nova caixa impermeável, monococo, portanto muito mais afilada. Conseguiram também — verdadeiro esforço — colocar nela um movimento de alta precisão, não apenas muito robusto e protegido contra choques, mas também dotado de corda automática e dum calendário.

Com um Omega Seamaster de Ville dispõe-se dum relógio que se adapta a todas as circunstâncias.

O elegante Seamaster de Ville é um dos triunfos da técnica relojoeira. Um novo florão da colecção dos relógios Omega de alta qualidade. Dar-vos-á a hora exacta seja qual for a vossa actividade; mais uma razão para que ele seja um vosso companheiro toda a vida.

E, seja qual for o lugar onde se habite, ou onde se esteja, o serviço Omega encontra-se sempre perto. A rede da organização mundial Omega, entre cujo pessoal há técnicos formados na Suiça, na Fábrica Omega, abrange 129 países. A garantia internacional entregue por Omega é respeitada durante um ano em todos esses países, seja qual for o local onde o relógio tenha sido adquirido.

Todos os Omega Seamaster de Ville são impermeáveis, protegidos contra choques e antimagnéticos.

Modelos com calendário e corda automática; de ouro 18 quilates; de aço com revestimento de ouro; todo de aço.

De aço inox.	desde	2.100$
De plaqué ...	»	2.800$
De ouro 18 K	»	6.300$

Ω OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1934, publicava:

«Causou grande impressão nas esferas intelectuais a morte do dr. Manuel da Silva Gaio. O funeral, que se realizou anteontem, em Coimbra, constituiu uma significativa manifestação de pesar. A cidade universitária quis, assim, prestar a homenagem devida ao ilustre escritor e crítico, que tão brilhantemente soube celebrar as suas belezas.

O autor das «Canções do Mondego» deixa uma obra literária verdadeiramente notável, romances, livros de poesia e ensaios críticos, tendo desempenhado, também, com inexcedível aprumo, as funções de secretário-geral da Universidade».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17 e 5: Musica vocal: «Cantata da Páscoa» (Bach); 17 e 30: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18; Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Franck Pourcel; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário; 21 e 15; Transmissão da ópera «Parsifal», (Wagner), cantada no Teatro Nacional de S. Carlos. No 1.º intervalo: 3.º episódio do folhetim «Marco Polo», versão livre de Botelho da Silva. No 2.º intervalo: Crónica de Angola. No final: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Canções de Monteverdi, pelo dueto de sopranos Elisabeth Schwarzkopff e Irmbard Seefried; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: Musica de camara: «Serenata em sol maior, op. 141» (Max Reger); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica «Nocturnos» (Debussy); Concerto para viola e orquestra» (Walton); 20: Noticiário; 20 e 15: Canções; 20 e 40: Musica de tecla; 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 35: «Robert Peary conquista o Polo Norte», programa da série: «Os romanticos dias do passado», por Nuno Sampaio; 22: «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 22: Musica sinfónica: «Musica Funebre» (Mozart); «Sinfonia n.º 4, op. 120, em ré menor» (Shumann); «Schelomo», rapsódia hebraica (Ernest Blach); «Dom João», poema sinfónico (Ricardo Strauss); «O Amor Bruxo», bailado (Falla); 23 e 45: Noticiário; ás 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 5: Solistas; 17 e 15: Canções de todo o Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som, 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Ás 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 22: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Sucessos do cinema; 21 e 30: Uma orquestra em foco; 21 e 45: Folclore; 22: Estrelas da canção; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmos sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Uma voz; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Prograra só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica de Ary Barroso; 20 e 15: Canções da sua simpatia; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ecos de Espanha; 22 e 45: Vozes de sempre; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Dez minutos com...; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 5: Tribuna; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 18: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—Ás 18 e 17: TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: «Viagens sem passaporte»; 20 e 40: Barreira de sombra — actualidade tauromáquica no país e no estrangeiro; 21: Fim de semana; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou sim, ou não!» (8.ª sessão da 2.ª série); 23: Episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã—Ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: «Lanterna Mágica» — Os Flintstones (desenhos animados); 18: Documentário: «o Canadá»; 19: TV Educativa—«Educação Musical», pelos professores Raquel Simões e Vítor Dinis; 19 e 25: Telejornal (edição da tarde); 19 e 40: Clube Juvenil; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: Caixa de Música; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Bonanza — aventuras no oeste americano; 22 e 50: Cena aberta: 23 e 20: A Hora das Guitarras — Fados, com Lucília do Carmo e Carlos do Carmo; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

S. LUIZ — «As noites loucas do dr. Jerryl».
TIVOLI — «As noivas do papá».
S. JORGE — «Norman no hospital»
ALVALADE — «As noites loucas do dr. Jerryl».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
CONDES — «Aqui há fantasmas».
OLIMPIA — «Cantinflas á la minuta».
ROYAL — «Até á vista Riviera».
CINE MOSCAVIDE — «Garotas, garotas, garotas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A idiota».
CAPITOLIO — **A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».**

CINEMAS

MONUMENTAL—«O dia e a hora».
EDEN — «Pão, amor e totobola».
ROMA — «Totó e Cleópatra».
RESTELO — «Pijama para dois».
AVIS — «A ultima vontade».
JARDIM CINEMA — «O homem que gostava da guerra».
CHIADO TERRASSE—«Fica o que está».
ARCO IRIS — «Vingador sem piedade».
LYS — «As fifias do assassino».
PROMOTORA — «Cinco histórias permitidas».
IDEAL — «O sangue e a rosa».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (441158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. F. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. D1. 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Arganil transferiu a sua sede para as instalações da Casa do Distrito de Coimbra, na Rua de S. José, 141-2; (telefone 367714).

4 MIL CONTOS

Vende-se imóvel excepcionalissimo, novo, 7 pisos, construção rica e cuidada, isento 6 anos de contribuição, sem lojas, inquilinos escolhidos, c/ 3 óptimas c. assoalhadas e hall com requisitos de luxo e elevador, a rendas estáveis de 950$00 e 1 110$00, em categorizado local residencial, junto ao Jardim Zoológico, facilitando-se, convindo, no Montepio, a juro baixo e a longo prazo, 1400 contos. Rendimento anual seguro de 252 c. aprox. com possibilidade de aumento. Tratam os próprios.

Carta a este jornal ao n.º 207.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	659$00	662$00
Cons. 3 % T. 10	—	700$00	715$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	830$00	827$60	—
Centenário 4 % 1940 ...	1.880$00	1.875$00	1.890$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	237$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	925$00	—	—
Gás Elect. 4 %	940$00	935$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	965$00
Gás Elect. 5 %	990$00	985$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U E. P. 5 % 1951	94$50	93$00	95$00
U E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	945$00	944$00	945$00
H E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Metropolitano	985$00	984$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	2.140$00	2.180$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	50$50	50$50	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	390$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	530$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	660$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	59$00	60$00
Ilha do Principe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	32$00
Zambézia	—	39$00	42$00
Diamantes	—	432$00	438$00
Lobito	355$00	353$00	360$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	770$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	820$00	850$00
Industrial Allança	—	320$00	350$00
Portugal e Colónias ...	—	770$00	775$00
Nacional Navegação ...	—	670$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	417$00	—
Port. de Celulose	—	4.050$00	4.300$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	—
Port. de Tabacos	228$00	228$00	229$00
Tabacos de Portugal ...	—	550$00	600$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	365$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	335$00	345$00
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	1.610$00
Gás e Electricidade ...	352$00	352$00	352$50
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H. E. Cávado	1.195$00	1.195$00	—
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.285$00
Nac. de Electricidade...	—	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port....	173$00	173$00	174$00
H. do Douro	1.110$00	1.110$00	1.115$00
H. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Conge	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	284$00	292$00
Portugal—barra fino ..	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

DECLARAÇÕES DE HOME

(Continuação da 1.ª página)

tinuará a ter relações comerciais com Cuba, embora compreenda perfeitamente a posição dos Estados Unidos a esse respeito.

Segundo salientou o primeiro-ministro, a Grã-Bretanha não está disposta a boicotar ou a exercer discriminação comercial contra qualquer país devido ás suas tendências políticas. No entanto reafirmou que a Grã-Bretanha não tenciona fornecer armas ao Govern de Fidel Castro

CRÉDITOS À U. R. S. S.

Home manifestou a esperança de que dentro de meses a União Soviética encomende grandes quantidades de equipamento industrial á Inglaterra, nomeadamente para reforçar a sua industria química, e revelou que o Governo britânico está disposto a conceder á Russia créditos a longo prazo os quais poderão ir até 15 anos.

Os Estados Unidos têm levantado objecções a que os países ocidentais concedam créditos a longo prazo aos países comunistas, alegando que tudo o que exceda um prazo de cinco anos equivale a «auxílio económico» a esses países.

A CHINA COMUNISTA DEVE SER ADMITIDA NAS NAÇÕES UNIDAS

«Sir» Alec disse também que na questão da China comunista não concorda com a política norte-americana é afirmou que é preferível admitir a China nas Nações Unidas do que mantê-la isolada.

Referindo-se á crise de Chipre, declarou que é da «maior urgência o envio de tropas internacionais para manterem a paz na ilha, pois, se a luta aumentar de intensidade, a Grécia e a Turquia poderão intervir» «e ninguém pode prever até que ponto o conflito alastraria».

DUVIDAS SOBRE A FORÇA NUCLEAR DA N. A. T. O.

Interrogado sobre a possível participação da Grã-Bretanha na força nuclear da N. A. T. O. proposta pelos Estados Unidos, o primeiro-ministro declarou que o Governo britanico reconhece a importancia política desse projecto, mas ainda não está convencido da sua utilidade do ponto de vista militar.

Home manifestou a opinião de que a Grã-Bretanha deve continuar a ter uma força nuclear independente porque isso dá-lhe autoridade para participar nas negociações internacionais e também porque a França está a criar a sua própria força nuclear, o que poderá ser imitado em breve pela China. — (A. N. I.).

NOVO ORIENTADOR

das equipas de futebol do Sporting

O conflito, que continua pendente, entre a direcção do Sporting Clube de Portugal e o treinador Gentil Cardoso, tomou, repentinamente, um novo aspecto do qual, de qualquer forma, não se podem tirar conclusões definitivas: a direcção do Sporting nomeou orientador técnico do clube leonino o sr. arquitecto Anselmo Fernandes que já hoje entrou em contacto com as equipas do clube de Alvalade. No entanto, a resolução final quanto á permanência de Gentil Cardoso continua em suspenso, não tendo sido ainda rescendido o contrato do técnico brasileiro.

Terminou hoje

a reunião de trabalho dos governadores civis com o ministro do Interior

Terminou hoje, no salão nobre do Ministério do Interior, a reunião de trabalho do titular daquela pasta sr. dr. Santos Júnior, com os governadores civis dos distritos do continente, para exame de vários problemas respeitantes à vida política e administrativa do País.

Os trabalhos, que se tinham iniciado ontem com uma sessão efectuada das 16 às 20 e 30, recomeçaram esta manhã às 10 e 30 e ficaram concluídos três horas depois, não sendo fornecido qualquer comunicado à Imprensa.

Participaram, também, na reunião, os governadores dos distritos autónomos do Funchal e da Horta, que se encontram presentemente em Lisboa, bem como o chefe do gabinete daquele membro do Governo, sr. dr. António José Paisana; o director-geral da Administração Política e Civil, sr. dr. Pires de Lima, e o secretário do ministro, sr. dr. Mário Gouveia.

TERMINOU A REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEBRA, 14 — A sétima reunião ministerial da E. F. T. A. terminou pelo meio-dia. A' tarde, haverá uma reunião do conselho de associação E. F. T. A.-Finlandia, na presença de Mattila, ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo de Helsínquia.

A próxima reunião do Conselho Ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre foi marcada para Julho próximo, em Edimburgo, onde a E. F. T. A. se reunirá pela primeira vez. — (F. P.).

4 NAVIOS DE GUERRA estrangeiros visitam Lisboa no corrente mês

Durante a segunda quinzena deste mês, o Tejo recebe a visita de quatro navios de guerra estrangeiros, os quais arvoram as bandeiras da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha e da Noruega, e em honra de cujas equipagens estão organizadas as habituais recepções e visitas.

● Lança-minas britânico

De 17 a 19 do corrente estará no nosso porto, atracado à muralha da Doca da Marinha, o lança-minas britânico «Plover», que vem sob o comando do capitão-tenente Messervy e que traz 67 homens de guarnição.

Este navio teve uma acção notável durante a última guerra, pois procedeu ao lançamento de 15 000 minas ofensivas e defensivas. O seu lema «Noli me tangere» («Não me toques») cumpriu-se sempre. Nunca foi atingido nem alvo de qualquer ataque.

● Escoltador alemão

No dia 21 (com demora até ao dia 24) chega a Lisboa o escoltador alemão «Admiral Scheer», de 2000 toneladas, que anda em cruzeiro de instrução pelos portos da Europa.

● Navio-escola norueguês

Também no dia 21, igualmente com demora de três dias, entra no Tejo o veleiro «Haakron II» navio-escola da Armada da Noruega, conduzindo cadetes e alunos marinheiros daquele país, em cruzeiro de instrução. Os cadetes noruegueses serão recebidos na Escola Naval pelos seus camaradas portugueses.

● Escoltador francês

Por ultimo, no dia 24, chega a Lisboa, onde se demorará até 28, o moderno escoltador oceânico francês «Commandant Bourdais», pertencente à série mundialmente conhecida do tipo «Commandant Riviére», a qual compreende nove unidades.

Os franceses, que obtiveram com esta feliz concepção um género de «navio para todas as missões», estão a expetrimentá-los em climas tórridos ou extremamente frios, com os melhores resultados. O «Commandant Bourdais» passa agora por Lisboa, em viagem para a Terra Nova, onde vai prestar assistência aos pescadores franceses do bacalhau.

MIL QUILÓMETROS A PÉ CARREGANDO UMA CRUZ — Manfred Korten, ex-tenente da Bundeswehr, percorre, com esta cruz ás costas, os 1000 quilómetros de fronteira entre a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental, numa peregrinação que decidiu empreender depois de ter tido — segundo afirmou — uma visão mística. Korten começou a caminhada no dia 13 do mês passado

Morreu o general Moriones-Larraga

VALENÇA, 14 — Com 80 anos de idade faleceu, ontem á noite, em Valença, o general Domingo Moriones-Larraga, antigo chefe do Exército republicano da Andaluzia, durante a guerra de Espanha.

Moriones-Larraga, que fora chefe do Estado-Maior do general Miaja em 1936/37, era meio-irmão do actual ministro da Aviação, general José Lacalle Larraga. — (F. P.).

ESTÁ A NEVAR na região de Bragança

BRAGANÇA, 14. — Esta manhã, caíram pequenos flocos de neve, em toda a região. Ontem, a chuva que caíu em alguns pontos, beneficiou muito a lavoura.

CHEGOU HOJE A LISBOA a família Trujillo que se fixará em Portugal

Esta manhã, em avião especial, proveniente de Miami, cuja chegada não estava prevista, desembarcaram no aeroporto da Portela, os familiares do general Rafael Trujillo, que tenciona fixar residência em Portugal.

As pessoas que chegaram são os srs. Trujillo Molina, Juan Miguel Aled Ituran, sua esposa D. Angelica Aled Ituran e sua filha Adela Aled Ituran; Charles Alton e a esposa deste, D. Alma Trujillo Alton.

Depois de se furtarem aos jornalistas, aos quais declararam nada ter a dizer, seguiram para o consulado do Panamá.

O frete do avião especial, um «DC-8» a jacto, da Pan American, custou cerca de mil contos. O aparelho trouxe também volumosa e pesada bagagem da família Trujillo.

Ao que parece, a família Trujillo tenciona fixar definitivamente residência em Portugal, mandando construir, para o efeito, uma residência na zona do Estoril.

Depois de terem estado alguns momentos no consulado do Panamá, os familiares de Trujillo foram alojar-se no Hotel Ritz, onde também se recusaram a falar aos jornalistas, alegando que vinham todos «muito fatigados».

Jean-Claude Pascal sofreu um acidente

MARSELHA, 14. — Parece que Jean-Claude Pascal, cançonetista e actor francês, sofreu graves ferimentos na cabeça, num choque de viaturas, ontem, na região marselhesa. O choque verificou-se entre o automóvel conduzido pelo actor e um camião. — (F. P.).

A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

de Segurança, o que abriria a porta à intervenção russa na crise. — (A. N. I.).

HÁ TRANQUILIDADE EM LIMASSOL

NICÓSIA, 14 — Círculos diplomáticos autorizados disseram que George Ball, secretário de Estado adjunto norte-americano, não conseguiu obter um acordo sobre uma força internacional de paz para Chipre, mas continuará a procurar uma solução para o problema.

George Ball visitou hoje o presidente Makários a fim de efectuar o que, segundo constava, seria a ultima tentativa para conseguir um acordo sobre a força internacional de paz. Com esta foi a quinta vez que Ball se avistou com o arcebispo depois de ter chegado á ilha, na quarta-feira passada. Depois de se avistar com Makários, Ball devia fazer a sua segunda visita ao vice-presidente, dr. Kutchuk, e esperava-se que partisse para Ankara, Atenas e Londres ainda esta tarde.

Entretanto, um informador militar britânico afirmou que reinava a tranquilidade em Limassol e que soldados ingleses patrulhavam a cidade. Não havia notícias de incidentes noutros pontos da ilha. — (Reuter).

TROPAS TURCAS ESTARIAM DE PREVENÇÃO

ANKARA, 14 — O porto turco de Iskanderun foi desimpedido de navegação civil e o principal molhe está confiado à Armada turca — segundo informações não oficiais.

Afirma-se também que a divisão do Exército turco na região de Iskanderun está de prevenção desde os ultimos acontecimentos em Chipre, especialmente desde a batalha de Limassol.

Há quem afirme que foi hoje efectuada uma reunião de oficiais do Exército e da Marinha naquele porto, que dista apenas 160 quilómetros da costa de Chipre. O comandante da divisão, general Muzaffer Heper, foi visto envergando a farda de campanha. — (R.).

ASILO POLÍTICO NA GUINÉ PORTUGUESA

a três individuos de um território vizinho

BISSAU, 14. — Três cidadãos da Republica da Guiné refugiaram-se na Guiné Portuguesa, onde pediram asilo político ás autoridades.

Os três refugiados são Jean-Baptiste Bassiru Camará, natural de Boké, estudante, de 21 anos; Bubacar Camará, natural de Boké, aprendiz de mecanico, de 20 anos; e Seco Camará, natural de Conakry, mecanico de automóveis, os quais se apresentaram ás autoridades da fronteira em Buruntuma.

Declararam ter fugido da Republica da Guiné devido á opressão e arbitrariedades do Governo e á falta de oportunidades para ganharem a vida — (A. N. I.).

COLECÇÃO MINIATURA

Estado de Sítio

de Albert Camus

Prémio Nobel da Literatura

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

OS PATRIOTAS

Azedo e emocionante... este belo romance... cujo **suspense** de romance policial está bem aliado a uma caracterização cuidadosa, e os pormenores realistas com um protesto moral simbólico... «The Patriots» será certamente um **best-sellers**.

(Times Literary Supplement)

«The Patriots» tem muitas das qualidades que associamos aos primeiros romances de Forester .. James Barlow formula perguntas que merecem ser ponderadas... Transplantou o relato de um crime para o domínio da tragédia.

(John Davenport em The Observer)

OS PATRIOTAS

o maior best-seller dos ultimos tempos

Um romance festejado pelo publico, pela crítica e pelo cinema

DE JAMES BARLOW

um autor que se preocupa com os seres humanos e faz nascer em nós a mesma preocupação.

(Richard Lister em Evening Standard)

55$00 — Col. DOIS MUNDOS n.º 81

LIVROS DO BRASIL

R. Caetanos, 22 — LISBOA

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

RESERVA DE MESAS PARA

«PINHATA» E «MI-CARÊME»

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de noroeste. O céu estava muito nublado, chovia ou caíam aguaceiros por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste das ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Portalegre, 5°; Coimbra, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 8°; Sagres, 11°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°; mínima, 8°.1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,1; mínima, 10°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de noroeste. Aguaceiros. Queda de neve nas regiões montanhosas do norte. Condições favoráveis á formação de trovoadas, possibilidade de agravamento do tempo para o fim da tarde de amanhã, com períodos de chuva e vento moderado de sudoeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 30* *Ocaso ás 18 e 13*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 20 — Dia 27 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 3 e 41 (4,03 m); 16 horas (3,84 m). **Dia 15** — Às 4 e 12 (4,09 m); 16 e 32 (3,88 m). **Dia 16** — Às 4 e 51 (4,09 m); e 17 e 17 (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 9 e 23 (0,78 m); 21 e 40 (0,83 m). **Dia 15** — Às 10 e 07 (0,72 m); 22 e 18 (0,80 m). **Dia 16** — Às 10 e 44 (0,74 m); e 23 e 1 (0,85 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

OS INVESTIMENTOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Uma das características principais da vida económica actual é a crescente interpenetração das diversas economias nacionais. Este fenómeno observá-se, tanto nos países de estruturas capitalistas, como naqueles que enveredaram pela via socialista, atingindo a sua máxima intensidade com a recente formação e consolidação de várias associações, das quais as mais importantes e com uma vida que, para lá dos textos que os criaram, conseguiu uma concretização muito superior àquela que a maioria dos observadores previa, são a Comunidade Económica Europeia, a E. F. T. A. e o Comecon.

Não pretendemos hoje tratar destas organizações, mas sim doutro assunto ligado também à interpenetração das várias economias nacionais. Nestes últimos tempos têm sido publicadas muitas notícias referentes ao volume de capitais exportados pelas nações altamente desenvolvidas e à tendência para um contínuo e intenso aumento desse volume.

Os Estados Unidos ocupam, actualmente, o lugar mais destacado nessa exportação. Como revela a revista norte-americana «Fortune» no seu número de Dezembro, os capitais americanos colocados no estrangeiro atingem cerca de 52000 milhões de dólares, dos quais 37 000 milhões foram aplicados em investimentos directos e os restantes 15 000 milhões na compra de acções e obrigações de companhias estrangeiras. Dos 37 000 milhões de dólares investidos, 25 000 milhões correspondem ao período posterior a 1950.

Um estudo de McKinsey & C.ª relativo a 100 empresas com um total de 60 mil milhões de dólares de vendas e cujos investimentos externos representam cerca de metade de todos os investimentos no estrangeiro feitos por empresas norte-americanas, mostra que o capital destas sociedades fora dos Estados Unidos aumentou 18 %, em 1962, ao passo que, no interior dos E. U., subiu apenas 6 %. Em 1961, os números respectivos foram 13 % e 1 %.

Verifica-se, contudo, segundo o mesmo estudo, que a este mais rápido aumento nos investimentos externos não correspondeu, em 1962, um acréscimo do volume das vendas e dos lucros. Efectivamente o volume das vendas e os lucros cresceram mais ràpidamente no interior dos Estados Unidos atingindo o aumento, respectivamente, 10 % e 15 %, contra 9 % e 8 % no que se refere aos investimentos externos.

E' de salientar o facto de a maior produtividade, em 1962, do capital investido internamente não representar a tendência geral, pois sempre se tem verificado, exceptuando períodos anormais, que os rendimentos provenientes de capitais colocados no exterior são sensivelmente superiores aos que são originados pelos investidos internamente. Esta diferença atinge até muitas vezes valores acentuados, chegando a representar margens de lucro duplas e até triplas.

Em todos os países economicamente desenvolvidos forma-se, assim, um fluxo de capitais que se dirige para as áreas subdesenvolvidas, fluxo esse que mostra tendência para um crescente aumento, apesar dos riscos que nestas zonas correm, serem, geralmente, muito superiores àqueles a que se sujeitam no seu país de origem.

A colocação de capitais no exterior tem sido orientada de molde a conseguirem-se os maiores lucros no mais curto espaço de tempo, para que se obtivesse uma rápida amortização dos valores investidos e substancial distribuição de rendimentos aos accionistas das empresas. Criavam-se assim, frequentes vezes, situações muito desvantajosas para as economias que recebiam esses capitais, a ponto de se concluir que os investimentos feitos, pela hemorragia de divisas a que dava lugar, acabavam por constituir um entrave ao seu processo de desenvolvimento económico.

Perante a evidência destes factos, muitos dos países em via de desenvolvimento ou subdesenvolvidos, que pretendem alcançar uma estrutura económica que lhes permita uma vida mais de acordo com as amplas perspectivas que a ciência e a técnica põem actualmente ao alcance dos homens, tentam enquadrar o auxílio externo num programa mais ou menos minuciosamente elaborado, de modo a poderem dirigi-lo para os sectores onde seja de maior utilidade, por permitirem a implantação de técnicas modernas na indústria ou na agricultura ou por constituirem um pólo a partir do qual vão irradiando novas actividades que permitam arrancar ao estado de estagnação em que se encontram regiões desse país. Tentam, por outro lado, o que se assevera sempre difícil, conciliar a necessidade de evitar a saída dos lucros dos capitais neles investidos num ritmo que considerem excessivo, com a manutenção de condições que tornem atraente essa colocação para os seus possuidores. Surgem, deste modo, frequentemente, crises entre as entidades investidoras e as dos países onde são colocados os investimentos, crises que muitas vezes atingem forte intensidade e levam a soluções extra-económicas.

São estas considerações que justificam a necessidade de que, quando uma economia se lança na via da procura de capitais externos — e pode dizer-se que estes são essenciais em qualquer programa de fomento económico — sejam ponderados todos os factores que resultarão dessa opção, de modo a que se consiga estruturar um auxílio que seja, na realidade, útil para quem o recebe, que tenha uma utilização racional, permitindo a sua colocação naqueles pontos estratégicos, onde provoquem um efeito multiplicador mais intenso, sem determinarem distorsões na estrutura económica que originem estrangulamentos ou conflitos entre os vários sectores económicos.

Um belo cacho de bananas — frutos susceptíveis de maior exportação

O CUSTO DA VIDA e o nível dos salários na Alemanha Ocidental

O ritmo do aumento do custo de vida na Alemanha Ocidental tem sido mais lento do que na maioria dos países europeus. Assim, de meados de 1962 a meados de 1963, houve uma subida dos preços na Alemanha Ocidental da ordem dos 2 %, ao passo que na Itália foi de 7 %; na França e na Finlandia, de 5 % e na Suíça e na Suécia, de 4 %.

Só na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos se registou um aumento de 1 %. Na América do Sul houve aumentos espectaculares: 25 %, na Argentina; 42 %, no Chile; e 81 %, no Brasil!

Para se poder avaliar bem do verdadeiro significado da situação decorrente destas percentagens é interessante apreciar outros índices da evolução económica alemã.

Assim, vejamos, por exemplo, alguns dos resultados obtidos num recente inquérito levado a efeito pelo Departamento Federal de Estatística em Wiesbaden, que dão bem ideia do nível de vida que se observa na República Federal:

No ano de 1962, dum total de 17,4 milhões de famílias, 65 % possuiam um aspirador; 52 %, um frigorífico; 34 %, um aparelho de televisão; 34 %, uma máquina de lavar roupa; 27 %, um automóvel ligeiro; 13 %, um ou vários aparelhos eléctricos de cozinha, e 3 %, um frigorífico de congelação. Não se indicam números sobre aparelhos de rádio ou de transistores, porque esses aparelhos se encontram em qualquer casa.

Os resultados referentes a famílias de trabalhadores agrícolas revelam que 86 % possuem máquina de costura; 42 %, um automóvel ligeiro, e 3 %, um frigorífico de congelação.

Por outro lado, o nível dos encargos com os salários foi sensìvelmente mais elevado, em 1963, na Alemanha Ocidental, do que em qualquer outro país da Europa, segundo revela, por seu turno, o Instituto da Indústria de Colónia. Considera-se esta evolução tanto mais significativa quanto é certo que também houve consideráveis aumentos de salários na Itália, na Bélgica e nos Países Baixos.

A média dos encargos dos salários, por hora de trabalho, na Alemanha Ocidental, elevou-se a 5.10 marcos (o marco vale 7$30), em 1963, contra 4,50, em França; 4.20, na Bélgica, 4, na Itália; e 3.65, nos Países Baixos.

As estatísticas gerais dão um aumento de 153 % do salário médio mensal de 1950 para 1960. Mesmo levando em conta o aumento dos preços, o poder aquisitivo aumentou 96 %.

Segundo prognósticos baseados em dados seguros, os salários devem subir ainda em 1964.

E', portanto, altamente significativo, sob o ponto de vista de progresso social, com base no desenvolvimento económico, o facto de se verificar uma certa estabilização do nível dos preços, ao mesmo tempo que se regista um aumento constante dos salários.

É necessário fomentar o desenvolvimento da cultura e as condições de exportação da banana de São Tomé

Embora sem quaisquer pretensões, não podemos, contudo, manter-nos indiferentes ante as possibilidades económicas que oferecem as regiões insulares. Assim, continuamos a verificar que, no campo da policultura, além do que já tem sido objecto das nossas considerações, ainda poderia ter larga projecção o aproveitamento da banana, se fosse exportada para a Metrópole e para além-fronteiras, desde que se atendesse às exigências dos mercados — qualidade, apresentação, etc.

Ora, segundo opinião corrente e confirmada por pessoa regressada de uma digressão a países da Europa, a banana é mais cara em Portugal do que além-fronteiras, por exemplo, na Suíça, onde o fruto é fornecido pelas Canárias — isto para não nos referirmos ao que é enviado da África para diversos mercados europeus.

Não pretendemos averiguar as causas por que o saboroso produto da «Musa sapientum», oriundo da «Pérola do Atlântico», é menos acessível a todas as bolsas, afigurando-se-nos, contudo, que não deve ser pelos lucros auferidos pelo produtor, mas devido aos transportes, in-

(Continua na página seguinte)

A PRODUÇÃO DE AZEITE E DE OUTROS ÓLEOS COMESTÍVEIS

Segundo estimativas da F. A. O., a produção de azeite da campanha de 1963-64 deverá recuperar a quebra sofrida no ano anterior, atingindo, provavelmente, o nível máximo de 1961-62.

Para este aumento contribuirá, principalmente, o azeite, especialmente de Espanha. Prevê-se que o azeite dê uma produção superior em 550 000 a 600 000 toneladas á do ano anterior.

O óleo de soja terá uma produção semelhante ou um pouco maior apesar da colheita norte-americana ser a maior de todos os tempos.

O óleo de semente de algodão e de semente de girassol deverá ter uma produção um pouco menor, devida, quanto a este último, d uma diminuição no produzido na U. R. S. S., em resultado do mau tempo, e que alguns cálculos prevêem que atinja 20 por por cento.

Quanto a preços, prevê a F. A. O. que o do azeite deverá baixar para o nível anterior a 1963, altura em que sofreu um incremento originado pela fraca colheita. No que se refere aos óleos de outras proveniências, prevê-se que se mantenham os preços, podendo até subir, se se confirmarem as previsões de uma fraca colheita na União Soviética. Há ainda outro factor que deverá auxiliar a manutenção dos preços: é o facto de os óleos de origem diferente daqueles que enumerámos principalmente os de origem marinha e que costumam entrar em concorrência com eles deverem ter uma produção inferior.

No entanto, caso se verifique alguma alta nos preços, deverá ser fraca, pois os Estados Unidos têm uma existência de óleos que se calcula atinja 675 000 toneladas.

No que se refere a Portugal, as previsões publicadas pelo Boletim Mensal de Estatística do mês de Novembro indicam que se espera uma produção de azeite sensìvelmente superior á do ano anterior visto vir expressa pelo numero 159 (1962=100), mas que não se aproximará do volume máximo anterior, pois, tomando como base o decénio 1953-62, se estima que a produção atingirá apenas o índice 96.

Agenda do contribuinte

O direito fiscal e a regulamentação do exercício de «Técnicos de Contas»

As sucintas considerações que tivemos oportunidade de fazer, a propósito da publicação da portaria n.º 20 317, de 14 de Janeiro do corrente ano, provocaram o mais vivo interesse, ao ponto de a questão levantada ter dado origem ao recebimento de numerosas cartas dos nossos prezados leitores e amigos, nalgumas das quais se fizeram muitas e judiciosas considerações acerca do assunto.

Congratulamo-nos com o facto, na medida em que pudemos contribuir de algum modo para o estudo da questão controvertida que, dado os interesses em jogo, não pode, se bem nos parece, ser resolvida unilateralmente. A nossa intervenção, modesta, é certo, teve apenas a finalidade de chamar para o assunto a atenção dos que, directa ou indirectamente, estão ligados à actividade de contabilistas, por forma que o problema equacionado pudesse ser visto á luz das razões postas por cada uma das partes interessadas e analisado sob todos os aspectos que com ele estivessem relacionados.

Tão importante problema teria de trazer à supuração muitas e diversas implicações porque, salvo o devido respeito, lhe faltou uma estruturação condizente com as realidades.

Efectivamente, tem sido dito e repetido que o Direito Fiscal é essencialmente não formalista, curando mais das situações de facto ou as realidades, do que a forma jurídica dos actos que envolvem relações tributárias.

Exemplo frisante de tal asserto encontra-se frequentemente nos actos relativos às transmissões patrimoniais, quanto às quais, ainda mesmo que não exista título formal translativo de bens, nem por isso deixa de existir o direito ao imposto quando se verifique a tal realidade: isto é, a transferência efectiva de bens de um para outro património.

Outro exemplo, e este correlacionado precisamente com o problema que tem vindo a discutir-se, é o que se refere à tributação das actividades constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional.

Dentro daquele princípio atrás referido, segundo o qual, para efeitos fiscais são as situações de facto que mais importam, o Código do Imposto Profissional, ao incluir no campo da incidência do imposto os indivíduos que exercem, em regime de profissão livre, a actividade de «Guarda-Livros», não se preocupou, e muito bem, com a circunstância de tais profissionais possuirem ou não habilitações ou cursos superiores. E não o fez também porque, òbviamente, não era ao Direito Fiscal que competia regulamentar o exercício dessa profissão nem de qualquer outra. Para isso existem organismos próprios que disciplinam as actividades profissionais, e, na sua falta, o problema está ads-

(Continua na página seguinte)

Comércio externo

O nosso comércio externo, no período de Janeiro a Novembro de 1963, atingiu os valores de 16 [illegible] milhares de contos, no que se refere á importação, e 10 384 milhares, no que diz respeito á exportação, apresentando, portanto, um saldo negativo de 5992 milhares de contos.

Em idêntico período de 1962 os montantes foram de 14 544 e 9 [illegible] milhares, respectivamente, quanto á importação e á exportação subindo o deficit a 5212 milhares de contos.

Agenda do contribuinte

A REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DOS TÉCNICOS DE CONTAS

(Continuação da página anterior)

trito, se bem nos parece, ao Ministério das Corporações.

E bem se compreende que o Direito Fiscal se não tivesse preocupado com esse facto, pois, neste caso, o seu objectivo essencial consiste em atingir o rendimento do trabalho, sempre que ele se produza, sem curar de saber se os indivíduos exercem a profissão com todos os direitos ou diplomas a ela inerentes.

Consequentemente, quando a portaria n.º 20 317 pretende regulamentar o exercício de uma actividade, procurando restringi-la aos indivíduos com determinados cursos superiores ou habilitações, está em perfeita contradição com a própria incidência do imposto.

Senão vejamos:

Para efeitos de tributação em imposto profissional basta o exercício efectivo, em regime livre, da profissão de «Guarda-Livros». Quer dizer: se determinado indivíduo, por sua conta, assume a responsabilidade de fazer a escrita de certas empresas, a lei não condiciona a tributação ao facto de esse indivíduo possuir curso que o habilite ao exercício da actividade: tributa-o pura e simplesmente atendendo à situação de facto, ou seja, aos rendimentos percebidos pelo exercício dessa actividade. Mas essa tributação, paradoxalmente, não outorga ao profissional, em face da portaria n.º 20 317, o direito de a desempenhar, em regime livre, nas entidades que venham a ser colectadas pelo grupo A da Contribuição Industrial.

E' evidente que esta dualidade de critérios não pode abonar-se em qualquer princípio válido, pois, de duas uma: ou o profissional só pode ser tributado quando munido de diploma que o habilite ao exercício da sua profissão, ou se, pelo contrário, tal circunstância é irrelevante, não deve o Direito Fiscal opor-se ao seu livre exercício, quaisquer que sejam as empresas que dele se utilizem.

Como bem acentuou um dos nossos prezados leitores, «o estudo em questão não pertence ao Direito Fiscal». Na verdade, este pode perfeitamente criar normas de fiscalização tendentes a acautelar o erário público, e para isso possui já o seu corpo de técnicos, deixando aos organismos competentes, a regulamentação, se a entenderem conveniente, das actividades profissionais.

Se o princípio defendido na mencionada portaria conseguir vingar, não poderá estranhar-se que, num futuro próximo, se disciplinem também através do Direito Fiscal outras actividades que até aqui ninguém se importou de saber se eram exercidas de conformidade com os cursos existentes (veja-se, por exemplo, os «pintores», «escultores», «decoradores», «peritos contabilistas», «tradutores», etc.) e em relação às quais o Direito Fiscal apenas se preocupou em tributar.

Mas, a fazer, carreira a portaria n.º 20 317, seria de todo interessante, uma vez que o exercício da actividade de «Técnicos de Contas» passará, pràticamente, a ser exercida por indivíduos devidamente habilitados com determinados cursos, que na mesma se estabelecessem sanções de natureza penal, não remíveis, sempre que se verificasse por forma idónea que esses técnicos não exercem de facto funções nas empresas por que fossem responsáveis, mas apenas limitam a sua acção a reduzida assistência ou a, simplesmente, darem o seu nome como responsáveis. Assim se evitariam muitas situações pouco edificantes.

Estamos certos, porém, atentas as judiciosas e oportunas considerações já produzidas por um ilustre deputado à Assembleia Nacional, que a portaria em questão terá de sofrer as necessárias ressalvas ou emendas que a justiça e o direito ao livre exercício de actividades lícitas, impõem e vem consignado na Constituição Política da Nação.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos nas publicações de 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro últimos, estão a pagamento com juros da mora de 0.7 %, durante o mês de Fevereiro, as primeiras prestações da *Contribuição industrial* e *Contribuição predial*.

Imposto profissional. — Desconto de 1 % — Como também informámos, deverá ser entregue ao Estado o montante dos descontos efectuados nas remunerações atribuídas ou pagas em Janeiro último.

Imposto de capitais — Secção A — Dívidas litigiosas — Tornamos a lembrar que, os credores de dívidas litigiosas deverão apresentar durante o primeiro trimestre do ano de 1964, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1963, com referência aos manifestos efectuados nessas condições.

Contribuição industrial — Contribuições do grupo C — Conforme previ'ramos na nossa publicação do dia 31 de Janeiro, já impressa quando saiu nos jornais matutinos um comunicado oficial, foi prorrogado o prazo para a reclamação dos contribuintes deste grupo da Contribuição industrial, *que se contará de 11 a 25 de Março*. Como consequência desta prorrogação, o pagamento da primeira prestação, ou da totalidade quando igual ou inferior a 200$00, poderá ser efectuada durante o mês de Maio, mas todas as demais prestações se vencerão sem qualquer modificação nos períodos estabelecidos na Lei.

— Contribuintes do grupo A — Técnicos de contas — Até 15 de Março deverão ser comunicados à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos os elementos de identificação do técnico de contas que, nos termos dos artigos 52.º e 53.º do Código da Contribuição industrial, serão responsáveis pelas contas apresentadas com referência ao exercício de 1963.

Supomos que as disposições da portaria de 14 de Janeiro findo que tamanha repercussão provocaram, justificadamente, aliás, quer entre os patrões, quer entre os probos guarda-livros que os servem, deverão ser revogadas ou alteradas. Sobre este momentoso problema inscrimos mais algumas considerações na nossa rubrica de «Legislação», para as quais chamamos a atenção dos nossos leitores muito amáveis e muito especial e amistosamente do sr. ministro das Finanças.

Sociedades — Relatório e contas — As sociedades comerciais e as civis sob a forma comercial, que tenham aprovado as contas do exercício do ano findo de 1963 em Janeiro, deverão remeter à Direcção de Finanças do distrito da sua sede, *desde que tenham escrita organizada*, um exemplar do respectivo balanço, acompanhado do desenvolvimento da conta de ganhos e perdas, com a menção da data da aprovação das contas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal.

Consultas técnicas

PERGUNTA :

Da muito amável carta de Baltazar & Rodrigues, de Leiria, extraímos o seguinte período: «Ora se as contribuições («prediais») de 1963 foram pagas, como é óbvio, durante aquele ano, como aliás tem acontecido sempre e ai dos que se atrasam, como é que vamos pagar duas vezes a contribuição de 1963?».

RESPOSTA :

A nossa prezada consulente já leu, certamente, o comunicado oficial, emanado da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que foi publicado nos jornais da manhã de Lisboa, no dia 31 de Janeiro transacto, no n.º III — *Contribuição predial*. Ali encontrará a explicação para o facto que aponta. Todavia, não sabemos se também leu a nossa «Agenda» do dia 10 de Janeiro e os comentários que nela fizemos sob a rubrica «O sistema de cobrança da Contribuição predial». Se o não fez, aconselhamo-lo a perder um pouco de tempo a ler as suas considerações que reputamos pertinentes e que talvez tenham o condão de o elucidar completamente.

NOTA — Acerca do mesmo assunto escreve-nos o nosso leitor, sr. Manuel António P. da Rocha, de Vila Nova de Gaia. Agradecendo as amáveis referências, esperamos que a resposta acima o satisfaça também.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as feiras, às 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

A exportação de bananas

(Continuação da página anterior)

termediários e a outros possíveis encargos.

O valor das várias espécies de bananas

Depois desta passagem pelo Funchal, retomemos a rota de São Tomé e Príncipe, pois o objectivo do tema, que, desta vez, se vai reflectir no campo agrário daquelas regiões equatoriais, consiste em preconizar maior amplitude no rendimento da banana.

No capítulo das espécies de bananas temos: «Musa paradisiaca», que produz frutos de maiores dimensões, denominada banana-pão e a «grumechel»; as variedades da «Musa sapientum», das quais as bananas: prata, ouro, maçã e anã, são todas elas açucaradas e aromáticas. A banana-prata, por via de regra, antes de amadurecer, constitui, depois de cozida ou assada, a base da alimentação das povoações nativas e de outras origens, por corresponder, mais ou menos, ao pão daquelas gentes.

A banana-pão, depois de assada ou cozida, igualmente constitui um agradável manjar, assim como a banana-ouro, madura, depois de assada ou frita, tem analogia com o marmelo ou maçã assados, e adquire delicioso paladar.

Contudo, o que interessa quanto à exportação, são as bananas sob o ponto de vista de sobremesa, utilizadas depois de atingirem o grau de maturação, as quais tanto podem ser prata, anã ou maçã e outras variedades, principalmente a primeira por ter mais largo cultivo e ser mais rustica.

Realmente, no respeitante à possível exportação, já tem havido tentativas para a promoverem, em São Tomé, mas sendo precários os resultados dos ensaios, elas não têm correspondido ao fim em vista, devido à falta das condições precisas nos barcos, de forma que não se altere o produto.

Despesa com a produção e preços de venda

A esta altura das nossas ligeiras tar: porque não se adaptam os barcos portugueses de forma a poderem transportar bananas da nossa África, conforme sucede com os navios do Cabo da Boa Esperança para a Inglaterra e de outras origens para diversos destinos sem prejuízo dos frutos?

Assim, partindo da base de que um hectare plantado de bananeiras a 3 metros leva cerca de 1000 tufos, e cada tufo produz por ano dois cachos, a totalidade poderá atingir 2000 cachos com o peso médio de 25 quilos, o que corresponde a 50 toneladas. Calculando, em média, $10 por quilo na origem, teríamos 5000$ de receita ilíquida, em 100 hectares ou num quilómetro quadrado, seriam 500 000$00.

Contando que a despesa da cultura, em 100 hectares — mão-de-obra (15 homens) 75 000$00, adubos, estrumes e amanhos culturais, 200 000$00, pessoal dirigente, incluindo capataz, 50 000$00, teremos um saldo positivo de 175 000$00.

Perante esta despesa e receita, esta muito aquém dos bons preços, não poderia a banana ser posta na Metrópole ou noutro país da Europa a preços mais acessíveis que a da Ilha da Madeira?

Temos ainda aquela variedade de banana que, depois de madura e seca, é de excelente paladar. Já tem sido posta no mercado pela Roça Plancas, mas sem muita saída por ficar cara e o preço, talvez por ser em pequena quantidade, não dar margem, portanto a preço mais baixo.

Propriedades nutritivas

Além de vários aproveitamentos referidos, há, também, o da farinha que é muito importante, desde que os frutos sejam submetidos à secagem depois de completamente formados.

Como testemunho do seu valor nutritivo, reproduzimos as seguintes análises de frutos de origem estrangeira, e não de origem nacional, os quais ignoramos:

	Ceilão	*Dahomé*	*Jamaica*	*Brasil*
Água	11,90 %	9,50 %	10,88 %	11,09 %
Substâncias amiláceas...	78,00 %	83,62 %	60,42 %	52,90 %
Substâncias azotadas ...	0,60 %	0,25 %	0,22 %	1,00 %
Substâncias gordas	3,99 %	2,68 %	2,71 %	2,85 %
Substâncias minerais ...	2,40 %	1,30 %	2,64 %	2,00 %
Açucares	4,28 %	3,48 %	5,43 %	4,08 %
Celulose	2,50 %	2,65 %	1,72 %	4,29 %

Como é natural, estes resultados analíticos dependem das variedades dos frutos, das terras de plantio e do estado de formação destes. Todavia, servem de base para se poder avaliar do seu grau alimentar.

Finalmente, se algumas das áreas daquelas ilhas equatoriais se destinassem sòmente à cultura da banana, certamente seriam preferidas à difusão de plantas de outras espécies intercaladas por não serem compensadoras, conforme sucede com a mistura das culturas de cacau, do café e outras, o que nos faz lembrar mais um estabelecimento de mercearia do que propriamente uma exploração agrícola racional.

ANTÓNIO MARIA DA ROCHA
(regente agrícola)

Dizem os leitores...

Ruídos perturbadores de uma fábrica no Barreiro

Fizemo-nos eco de uma nova reclamação apresentada pelos moradores da Rua Miguel Pais, no Barreiro, contra a existência de uma fábrica de granulados de cortiça naquela artéria, com o fundamento nos ruídos incómodos provenientes dos seus motores. A propósito, escreve-nos o sr. António Machado Lobo uma carta da qual transcrevemos as seguintes passagens:

«Como sou leitor habitual do «Diário de Lisboa», li na secção «Diário da Outra Banda» uma notícia encimada pela epígrafe: «Fábrica ruidosa de cujos efeitos os habitantes do Barreiro vão libertar-se». Sou uma das vítimas dos efeitos perniciosos da fábrica em causa, contra a qual, juntamente com muitas outras vítimas, tenho reclamado junto das entidades oficiais, ás quais, pelas leis em vigor, cumpre dar satisfação ao caso. As reclamações datam de há 17 anos, aproximadamente, e não de há 8 anos como se diz. Apesar disso, nada foi feito até á data para nos libertar de tão grande sofrimento.

«As entidades oficiais reconhecem que temos razão e por isso determinaram medidas sobre captação de poeiras e isolamento dos fixes das máquinas e fixaram o horário de trabalho, que deve ser sómente entre as 8 horas e o pôr-do-Sol. A verdade, porém, é que os reclamantes continuam a ser vítimas do pó, dos ruídos, das trepidações e de um horário de trabalho fora do período fixado.

«Recentemente, estiveram em minha casa, mais uma vez, o ex.mo sr. dr. delegado de Saude do distrito e dois funcionários técnicos da 3.ª Circunscrição Industrial, que tornaram a verificar os fundamentos das reclamações. Posteriormente, recebi um ofício da 3.ª Circunscrição Industrial, comunicando que a firma proprietária da fábrica tinha sido autoada e mandada suspender a laboração, mas até á data, como de costume, tudo se limitou ao ofício.

«Depois do incêndio a que a notícia alude e que matou alguns operários da fábrica, foi dirigida uma representação á Camara solicitando que não fosse autorizada a reconstrução da secção destruída, por o local ser impróprio para uma industria de tal natureza, classificada pelo Decreto n.º 8 364 como incomoda e perigosa, mas a Camara, ao contrário do que era de esperar, autorizou a reconstrução.

«Há dias, foi enviada á mesma Camara outro pedido para não ser autorizada a reconstrução de um barracão anexo á fábrica, que ruiu, aguardando os signatários desse pedido resolução da Camara. Também há dias, foi enviada nova exposição á Direcção-Geral dos Serviços Industriais, de cujo director há já um despacho, datado de 1949, proibindo o funcionamento da fábrica sem que préviamente tenham sido removidos os inconvenientes apontados.

«Em resumo, os prédios continuam a trepidar e a fender, alguns apresentam já graves avarias e os seus habitantes continuam a ter que suportar os efeitos do pó, das trepidações e dos ruídos e a não poderem dormir.»

Exposição agrícola em Hannover

Encontra-se já ocupada toda a área disponível da 48.ª Exposição da Sociedade Alemã de Agricultura (Feira Internacional do Campo), que se efectua de 31 de Maio a 7 de Junho, no recinto da Feira de Hannover.

Ocupará uma área coberta de 120 000 metros quadrados, e uma zona de ar livre de 200 000, num conjunto deveras impressionante.

Estarão ali presentes todos os fornecedores de agricultura, no seu mais amplo sentido: as industrias de máquinas agrícolas e de construção, e, ainda, dos ramos electrotécnico, do frio, das embalagens e forragens, dos plásticos e produtos químicos. Em perfeita conexão com esta iniciativa, estão previstas interessantes exposições monográficas e especiais, de numerosos sectores ligados aos problemas agrícolas.

Novo regulamento
de canídeos em Évora

EVORA, 14 — No desejo de intensificar a repressão aos cães vadios, que nesta cidade são praga indesejável, a vereação eborense alterou o regulamento de posse e transito de canídeos na área do concelho.

Pela nova regulamentação, na zona urbana da cidade não é autorizada a passagem de licença para cães de guarda, sendo considerados cães de luxo todos os animais que não forem de caça e de auxílio a cegos e inválidos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Grémio Lisbonense enviou-nos um ofício, a comunicar que os seus associados reunidos em assembleia geral, aprovaram por aclamação um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

— A Comissão Municipal de Turismo de Coimbra telegrafou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» vem dispensando ao importante problema das vias de acesso áquela cidade.

DESAPARECEU
de uma quinta
um trabalhador agrícola

MOITA, 11 — Da propriedade agrícola onde se emprega, denominada «Brejoeira» desapareceu no último domingo, cerca das 21 e 30, o sr. Luís Hermenegildo da Rosa, de 40 anos, solteiro, do lugar do Penteado, que também é conhecido pela alcunha de «Luís Serrado».

Teme-se que o desaparecido, que por vezes tem certas perturbações mentais e que recebera a sua féria na véspera, tenha sido vítima de algum acidente, dado que deixara tudo em ordem naquela propriedade, para reinício dos trabalhos na segunda-feira.

O «Luís Serrado» tem estatura regular, tom moreno e olhos azuis. Vestia camisa preta, samarra e calças de cotim, e calçava botins de borracha. Qualquer indicação sobre o seu paradeiro pode ser transmitida para o correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, António João Santos Cabau.

O NAUFRÁGIO
da «Praia da Atalaia»

AVEIRO, 14.—O governador civil desta cidade, dr. Manuel Lousada, entregou ao capitão do porto de Aveiro, na qualidade de presidente da Casa dos Pescadores, a importância de 34 801$60, para ser distribuída pelas famílias das vítimas do naufrágio da traineira «Praia da Atalaia», ocorrido, em Novembro do ano findo, à saída da barra de Aveiro.

Aquela importância é o produto líquido dos desafios de futebol Beira Mar-Mealhada (principiantes) e Beira Mar-Peniche (grupos de honra) disputados em 1 de Janeiro passado, num festival em benefício das referidas famílias.

VIDA MILITAR
Oficiais médicos para o quadro permanente da Força Aérea

Está aberta a inscrição para a admissão de oficiais milicianos médicos ao concurso para preenchimento de vagas no quadro permanente de médicos do Serviço de Saúde da Força Aérea. Os interessados devem apresentar os seus requerimentos nos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Lisboa (R. Andrade Corvo, 25-A), Luanda e Lourenço Marques, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

S. R.

COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º n.º 1904 1. Secção

Pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos com a dilação de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o réu ANTÓNIO DIAS, casado, alfaiate, que teve o seu último domicílio conhecido na Rua D. Pedro Ivo, n.º 8-3.º-Esquerdo, em Amadora, e hoje ausente em parte incerta para, no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação, contestar — querendo — o pedido feito nos autos de Acção de Despejo que lhe move e a outro o autor Francisco José Maria Daun e Lorena Calheiros de Menezes, casado, gerente comercial, morador em Lisboa, sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido, ou seja, a entregar ao autor o prédio arrendado, como consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1964

O JUIZ DE DIREITO,
João de Deus Pinheiro Farinha
O ESCRIVÃO,
Eurico Santos de Oliveira

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Março p. f.º, pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2% — 1889

330 Obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1963

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1964

O Conselho de Administração

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS» leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

			Pagamento inicial
NOVA YORK	Esc.	7.610$00 —	761$00
BOSTON	»	7.610$00 —	761$00
SAN FRANCISCO	»	11.810$00 —	1.181$00
MIAMI	»	9.200$00 —	920$00
SYDNEY	»	20.415$00 —	2.041$50
TORONTO	»	8.145$00 —	814$50
HONG KONG	»	17.335$00 —	1.733$50
VOLTA AO MUNDO	»	38.565$00 —	3.856$50

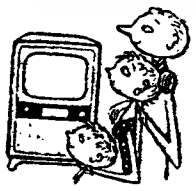
Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

Consulte a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone 36 21 81 ou o seu Agente de Viagens.

PAN AM

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

PEQUENO MAGAZINE



A TELEVISÃO NA DINAMARCA

Na Dinamarca há cerca de novecentas mil pessoas que pagam licença de televisão. Para o orçamento deste ano, a TV de Copenhague dispõe de 92 milhões de coroas ou seja, cerca de 420 mil contos...

O nível de vida dos trabalhadores alemães

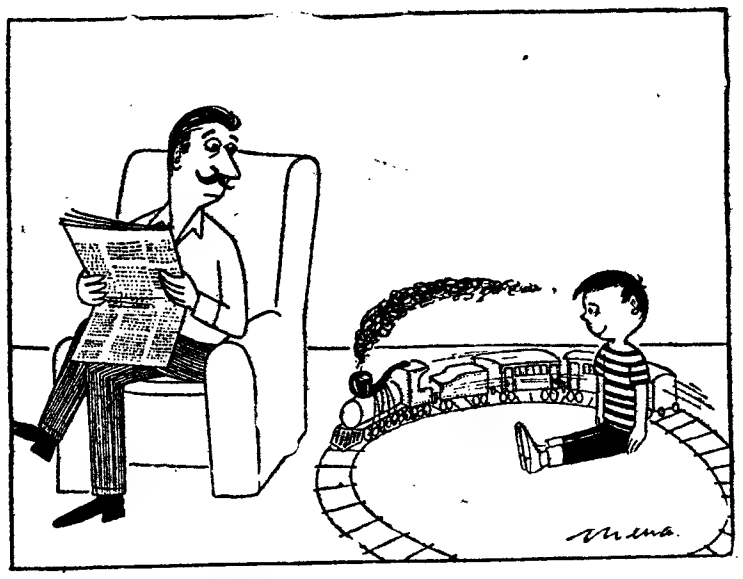
De 1950 a 1962 o salário médio mensal de todos os trabalhadores na República Federal Alemã foi aumentado de 153 por cento.

Tendo em conta o aumento do custo de vida, o poder de compra elevou-se, no mesmo espaço de tempo, de 96 por cento.

O BOCEJO e o espreguiçamento

Por nos ser tão necessário o bocejo tornou-o a Natureza contagioso — e todos temos sofrido ou provocado os efeitos da sua sugestão.

Tem o bocejo o seu complemento directo no espreguiçar, que não é um gesto de indolência, mas, pelo contrário — a própria designação o afirma — o de quem afasta de si a preguiça. Bocejar e espreguiçar dispõem o organismo para todos os exercícios. Sabem-no bem os bichos que iniciam as actividades diárias com esses dois exercícios matinais.



Cachimbo de dupla utilização

ÁRVORES DE COR

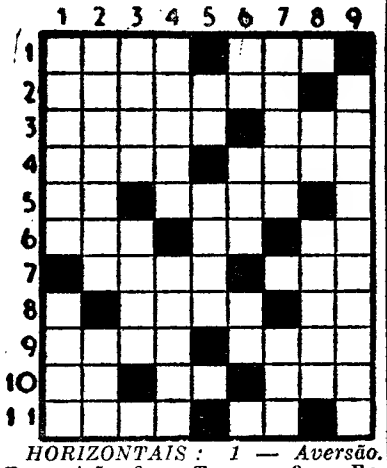
Nada mais fácil, actualmente, que conseguir uma mobília de quarto em mogno verde, uma «cómoda» Luís XV em limoeiro lilás ou amaranto. Engenheiros agrónomos conseguem transformar a cor de uma árvore, submetendo-a á acção de determinadas radiações ou de certos produtos químicos. Esta técnica terá como resultado uma verdadeira revolução na arte da «marcenaria», porque os resultados já conseguidos nesta ordem de projectos foram qualificados de «auspiciosos» pelos profissionais da industria de madeira.

E' mediante uma injecção de produtos químicos na seiva da árvore que se obtêm, nas melhores condições, madeiras de cores diferentes e sem interferir na biologia dos vegetais.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3297



HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Preposição. 2 — Traçara. 3 — Relativo ao nariz. Chiste. 4 — Cinchos. Dai mios. 5 — Troça. Rezas. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Prefixo que designa estado. Letra grega. 7 — Ecoas. Título de nobreza em Portugal. 8 — Dão mios. Ruím. 9 — Espécie de cabrito montês dos Pirenéus. Cidade de França. 10 — Estrépito de desmoronamento. O mais. Nome de homem. 11 — Rancor. Ruím.

VERTICAIS: 1 — Enfeitara. Volta. 2 — Quotidianos.. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 3 — Pronome indefinido. Adiciona. 4 — O pôr do sol. Espécie de andorinha. 5 — O mais. Nome de uma flor. 6 — Símbolo químico do prasiodímio. Grande quantidade. Mil e cem em romano. 7 — Lugar aprazível e verde no meio do deserto. Pedra de altar. 8 — Em partes iguais. Nome de homem, personagem de uma das obras de Shakespeare. 9 — Tendência exagerada para permanecer na cama.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3296

HORIZONTAIS: 1 — MATAR. Por. 2 — Am. Faro. 3 — Pi. Arses. 4 — Colares. 5 — Umas. Tara. 6 — Ranales. 7 — Ardias. 8 — Pés. Gales. Ló. 10 — Oó. Isabel. 11 — PARA. Oira.

VERTICAIS: 1—Mi. CURAR. Op. 2 — Pomar. Goa. 3 — Tailândia. 4 Am. Asai. Lia. 5 — Ar. Lares. 6 — Fretes. São. 7 — Passas. Bi. 8 — Ore. Reler. 9 — Roseas. Sola.

Provérbio: MATAR PARA CURAR.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7142

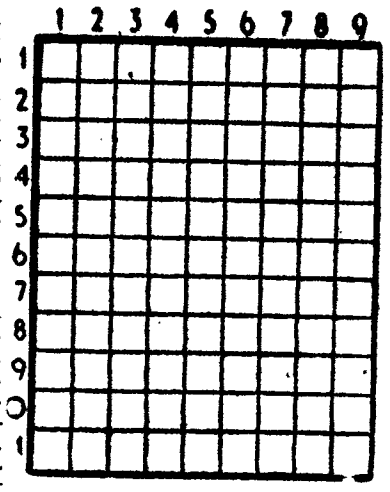
HORIZONTAIS: 1 — Protela. Correntes de água natural e abundante. 2 — Nome duma letra. Estriara. 3 — Queridos. Prefixo de afastamento. 4 — Vis. Mesmo. 5 — Nota musical. Ices. 6 — Município. 7 — Aparência. Vila e concelho do distrito de Évora. 8 — Nota musical. Louvor. 9 — Nome de mulher. Pregue. 10 — Bosque. Sulcar. 11 — Composições poéticas. Lar.

VERTICAIS: 1 — Escrava egípcia, mãe de Ismael. Pena de escrever. 2 — Rio da Guiana inglesa que desagua no Atlântico. Preposição latina que indica movimento. 3 — Lá. Amarre. 4 — Queima. Suaves. 5 — Preposição e artigo (pl.). Ave semelhante á pomba. 6 — Gracejas. Ilha situada no Pequeno Belt. Antes de Cristo. 7 — Comparecia. O mais. Neste momento. 8 — Loucos. Cóleras. 9 — Tens conhecimento. Reduzira a farinha.

Solução do problema n.º 7141

HORIZONTAIS: 1 — Rir. Ira. 2 — Manga. 3 — Pt. Sou. Dá. 4 — Ar. Arames. 5 — Rás. Alemã. 6 — Não. Ado. 7 — Acura. Olé. 8 — Solstício. 9 — Ês. Iam. Ró. 10 — Inçar. 11 — Aviasse.

VERTICAIS: 1 — Apar. Ases. 2 — Trancos. 3 — Im. Saul. IV. 4 — Rasa. Orsini. 5 — Nora. Ataca. 6 — Iguala. Imãs. 7 — Rã. Medoc. Rs. 8 — Demolir. 9 — Casa. Eoos.



À MARGEM DA SEMANA

«À procura do tempo perdido»

A frase não é nossa, é de Marcel Proust, que dela fez o título de um dos seus livros. Mas está certa, dentro de todos os sentidos que possam atribuir-se-lhe. Todos nós andamos, mais ou menos, pela estrada da vida, á procura do tempo perdido...

Á procura daquele que desperdiçámos, ou do que quereríamos reviver; á procura de tudo quanto perdemos na jornada, na ansia de o recuperar, ou de o substituir. Mas, se em todos os tempos é difícil — senão impossível — encontrar o tempo perdido, nestes nossos dias vertiginosos, tudo se some, numa voragem de rapidez, de ciência, de diversidade, de desatino, de confusão. Muitas pessoas, que tenham sofrido as violências deste «ciclone» que abala o Mundo, nem a si próprias conseguem encontrar-se. Para alguns, tudo desapareceu: a família, a casa, a pátria. Sobrevivem, mas a vida anterior é como um sonho, que não tem consistência, que se sumiu na bruma de uma brutal realidade.

Marcel Proust ainda viveu num tempo, que tinha valor como tempo, *e que se podia* procurar, *mesmo o que se considerava perdido. Agora, nem nós, portugueses, que* inventámos *a saudade, se quisermos procurá-la... não conseguimos encontrar-lhe o sentido.*

Como se pode lembrar o que passou, numa época em que o movimento e a velocidade imperam e tudo dominam?...

Como se vive agora? Nas estradas, nos automóveis, nos comboios, nos aviões, nos hoteis... A casa que lugar ocupa, ou que lugar ocupamos nela? Nestas condições de vida, como se pode ter o apreço pelos objectos, pelos lugares, pelo convívio? O convívio é obra do acaso, a família vive dispersa e sem horas combinadas para nada; cada um segue, segundo os seus gostos, o seu trabalho, o seu capricho.

Como se há-de procurar o tempo perdido, se não há, não pode haver, tempo perdido, nem achado?...

Isto poderá ser, talvez, pessimismo e a crise sentimental da Humanidade não resulte tão grave como se nos afigura, nesta fase de contradições que o Mundo nos apresenta. As obras de beneficência são cada vez mais numerosas, o que parece demonstrar interesse pelo próximo; a instrução adquir maiores facilidades, e, no entanto, nunca se viu mais soberana indiferença pela vida humana, maior egoismo entre as criaturas, maior desprendimento de tudo que estavamos habituados a prezar e respeitar.

Ora os entes desumanizados não podem ser felizes, nem fazer feliz ninguém.

MARIA DE CARVALHO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 23

UMA MORTE NA PRISÃO

por William G. Bogart

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O dr. Ralph Strange, o «coroner» do condado, conduz Charity Williams, a encantadora filha do director da prisão, à residência oficial do pai da rapariga. Ele investiga o assassínio de Henry Spade, um forçado, que foi encontrado morto na cela. Quando o guarda Givens escolta o dr. Strange à morgue, um outro sentenciado encontra a mesma sorte na escuridão do pátio da prisão. Muito transtornada, Charity convence o médico a levá-la para casa. No caminho, o médico dá «boleia» a um desconhecido que Charity reconhece ser Henry Spade! Este salta do carro e o dr. Strange procura agarrá-lo.

CAPÍTULO IV

O dr. Strange caiu pesadamente de costas na terra sólida. O ar explodiu-lhe dos pulmões e as suas mãos largaram os ombros do adversário. Ao mesmo tempo, chegou-lhe aos ouvidos o arfar do comboio de mercadorias subindo a via férrea paralela à estrada. Só então se recordou de que ultrapassara esse comboio alguns quilómetros atrás.

O desconhecido também devia ter ouvido o comboio porque, de subito, largou numa corrida. Ao levantar-se, o dr. Strange vislumbrou o vulto do homem acocorado junto dos carris. Já então se avistava o farol da locomotiva. O homem tencionava saltar para o comboio.

O médico lançou-se atrás dele. Mas o homem apanhara qualquer coisa do chão e só tarde demais o médico adivinhou ser uma pedra. Tentou ainda dar um salto para o lado, mas a pedra acertou-lhe em cheio no ombro.

A dor lacerou-lhe o peito e os ombros, e por momentos teve a sensação de se lhe terem ador-

mecido os nervos do corpo. Tentou manter-se de pé, mas invadiu-o uma tontura e voltou a cair.

Entretanto o comboio passara. E o desconhecido deraparecera. Conseguira saltar para o comboio!

O dr. Strange correu ainda para a via férrea, mas alguém segurou-o pelo braço. Charity!

— Ralph! Estás ferido! Espera! — gritou-lhe ela.

A luz vermelha do comboio desaparecia já na escuridão da noite. A tremer, Charity tentava levá-lo para o carro.

— Tens um golpe enorme na cabeça! — exclamou quando ela viu o rapaz à luz dos faróis do carro e apressou-se a ir ao carro buscar o estojo dos primeiros socorros. Ralph ainda tentou sorrir.

— Devia empregar-te como minha assistente — disse. — Eu sempre pensei isso.

Ao mesmo tempo, dava-se conta de que também *ela* estava lívida e trémula. E tremia ainda quando lhe fez um curativo à cabeça. A pedra devia ter-lhe roçado pelo crânio antes de o ter atingido no ombro.

Voltaram para o carro.

— Temos que chegar a Crestdale antes daquele comboio — insistiu o dr. Strange.

No caminho, olhou de soslaio para a rapariga

— Mas eu continuo sem compreender, Charity! Aquele homem não podia ser Henry Spade!

Charity respondeu com firmeza:

— Vi-o quando entrou na prisão há três anos. E depois disso tornei a vê-lo várias vezes. Tenho a certeza, Ralph! Aquele homem era Henry Spade!

Enquanto ouvia a rapariga falar, o dr. Strange continuava a pisar o acelerador. O comboio de mercadorias ainda lhes levava avanço.

— Henry Spade morreu — observou. — Vi o seu cadáver com os meus próprios olhos. Assinei uma declaração dizendo que ele encontrara a morte às mãos de uma pessoa ou pessoas desconhecidas.

— Depois, num súbito impulso, acrescentou:

— Contudo, o homem que matou Spade — o misterioso visitante desta tarde — podia muito bem ser aquele a quem demos boleia. Naturalmente, ele permaneceu escondido até noite avançada, e depois seguiu a pé pela estrada. Podia muito bem ser o mesmo.

— Mas se Spade está morto, e o outro homem — o visitante — saiu da prisão esta tarde, como explicas a morte do outro condenado?

A mesma pergunta já ocorrera ao espírito do médico. O dr. Strange franziu os olhos:

— Os mortos não podem matar! Que diabo, Charity! Tem que haver uma explicação!

A rapariga olhou-o e nos seus olhos ardia uma pergunta: «Mas qual?».

O jóvem médico continuava a avançar velozmente pela noite. Chegaram por fim a um trecho plano da estrada e os dois avistaram as luzes vermelhas do comboio. Depois, ultrapassaram-no. Faltavam cinco quilómetros para a aldeia. O dr. Strange pisou novamente o acelerador, agradecendo aos Céus o facto do ar frio ter dissolvido o nevoeiro.

Momentos depois, atravessavam a rua principal da aldeia. Ao atingirem o sopé da colina, avistaram luz na janela dos bombeiros. A casa dos bombeiros albergava também o gabinete do regedor e o departamento de Polícia. Este último consistia de dois assistentes que trabalhavam durante o dia enquanto o chefe J. Kelly prestava o serviço à noite. O homem encontrava-se lá naquele momento, sentado à mesa. Jogava as cartas com três conterrâneos.

Sobressaltados, os homens ergueram a cabeça à entrada intempestiva do dr. Strange.

— Depressa! Temos de deter o comboio que chega daqui a dois minutos à estação. Vem nele um assassino.

Kelly deu um pulo e lançou mão de uma lanterna vermelha. Ele e os outros presentes seguiram o dr. Strange.

Charity entretanto tomara conta do volante e assim que os homens se sentaram no carro, me-

teu a primeira e pisou o acelerador. A rua terminava junto à estação. O chefe Kelly correu para a via férrea. Depois, agachou-se e levou um fósforo aceso ao pavio da lanterna. Já entretanto, surgia na via o farol da locomotiva.

O médico Strange abriu o porta-luvas, apannou a automática e correu também para a via férrea.

Passaram as primeiras carruagens às escuras, enquanto o chefe Kelly acenava a lanterna. Depois, o maquinista aplicou os travões e, numa chiadeira infernal, os carros foram diminuindo a marcha, estacando finalmente.

— Como é o fulano? — perguntou o chefe ao dr. Strange.

— Parece-se com Henry Spade! — disse o médico.

— Escute — retorquiu o chefe. — Esta noite, recebemos um telefonema da prisão. Henry Spade foi apunhalado. Há um mandato de captura para um tipo que foi à prisão esta tarde...

O dr. Strange teve de gritar a plenos pulmões para dominar a chiadeira dos freios do comboio.

— Eu sei! Não faça perguntas! Vamos!

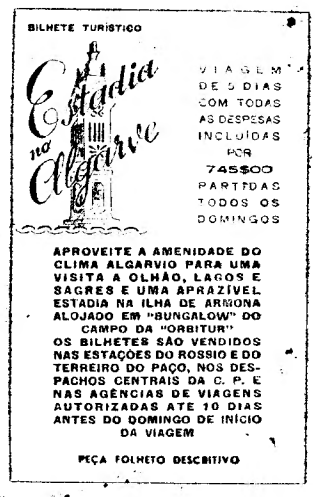
O comboio estacara completamente e já o maquinista e fogueiro se aproximavam para saber o que havia.

Um dos amigos do chefe Kelly correu ao encontro dos homens. Entretanto, Kelly ordenara aos outros para montarem guarda do outro lado do comboio. Estendeu uma pistola a um deles e foi ter ao encontro do dr. Strange.

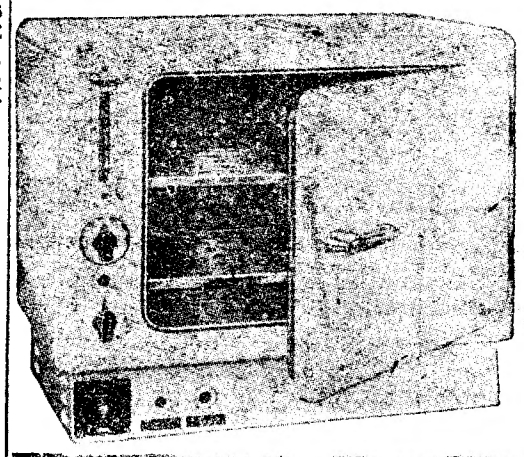
— Uma vez que o senhor vem armado, nós cobriremos este lado — disse, puxando uma lanterna eléctrica de bolso.

(Continua)

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162



Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.



ESTUFAS PARA:
- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606 Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B Telefone 553676 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

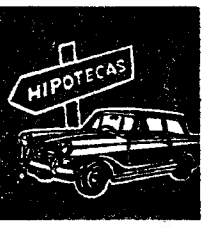
Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Fevereiro, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na linha do Minho, pelo que se recomenda a consulta do novo Cartaz-horário desta linha, já afixado nas estações

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602



A actividade em 1962
da Cruz Vermelha Portuguesa

O relatório da Cruz Vermelha Portuguesa relativo ao ano económico de 1962, agora tornado publico, é um documento notável que, em mapas e números, nos dá ideia da enorme actividade da instituição nesse período.

À comissão executiva preside o prof. Castro Freire, sendo o relatório em questão datado de 15 de Julho último mas só agora publicado, com o parecer do conselho fiscal a que preside o general Afonso May.

Entre as receitas da Cruz Vermelha Portuguesa contam-se as contribuições do Departamento da Defesa Nacional, num total de 300 contos; a da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com 65 contos; e o Fundo de Desemprego, com 540 contos. Outras dotações: dádivas diversas, 316 contos; Fundo Social da Cruz Vermelha Portuguesa, 1652 contos; e donativos do Fundo de Socorros de Emergência, 3790 contos.

Quanto às despesas, cifraram-se elas sobretudo, em: conservação dos edifícios — 471 contos; Secção Auxiliar Feminina, 306 contos; Escola de Enfermeiras, 222 contos; investimentos no Hospital de Benfica, 2196 contos, e auxílios concedidos pelo Fundo de Socorro de Emergência, 3790 contos.

Vários mapas e quadros apresentam, em números, a evolução da benemérita instituição, desde 1949. Digamos que as despesas de beneficência e socorros de emergência foram de 573 contos em 1959, de 1475 contos, em 1960, de 25 839 contos, em 1961, e de 4453 contos, em 1962.

O saldo positivo da instituição foi, nesse ano, de 11 contos.

Trigo envenenado
para matar a passarada

ALTER DO CHÃO, 11.—Os caçadores furtivos, cuja nefasta acção tem sido sàbiamente travada pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, 1.º cabo Narciso, e pelos seus subordinados, voltaram a dar sinais de si, espalhando pelos campos grande abundância de trigo prèviamente envenenado.

Esta reprovável atitude tem provocado grande mortandade na passarada, e até em aves de maior corpuiência, como rolas, pombos, perdizes, etc.

Graças ao intenso patrulhamento de protecção à caça feito pela aludida G. N. R., de colaboração com a sua congénere de Cabeço de Vide, onde os caçadores clandestinos também estavam a agir, em poucos dias foram apanhados e autuados muitos deles. Esta notícia teve o melhor acolhimento nos caçadores da região que deste modo vêem os cuidados postos pela G. N. R. na protecção da caça.

DOIS NOVOS CURSOS DO C. E. G. O. C.

De 4 a 6 de Março, vai efectuar-se, no C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — um curso sobre «Concepção, meios e organização da promoção de vendas», que será regido pelo eng.º André Long.

Este curso divide-se em três pontos principais: «Como conceber uma política de promoção de vendas, como traduzi-la em programa de acção, como cifrá-la»; «Como utilizar os vários meios de promoção. Como coordenar os vários e possíveis «promotores»; e «Lugar e estrutura dum serviço de promoção»

Antes destes estudos, e conforme já noticiámos, o C. E. G. O. C. promove um outro curso, sobre as «Técnicas modernas de direcção de um serviço». Durará cinco dias (de 17 a 21) e será regido pelo eng.º R. Merlin. Quaisquer informações podem ser solicitadas á Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 (Tel 327179).

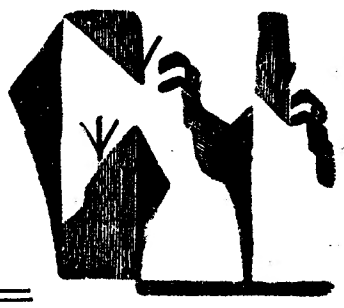
CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

A Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª, tem o prazer de comunicar que no sorteio efectuado em 7 do corrente e referente ao mês de Janeiro, foi premiada a seguinte senha:

N.º	CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
05594	MARIA ROSA SANTOS Calçada dos Cesteiros, 11, 1.º LISBOA	JOÃO DOS SANTOS Calçada dos Cesteiros, 11, A LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de Fevereiro efectuar-se-á no dia 6/3/64, pelas 18,30 horas, no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª — Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos).

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BELAS» á carga em ROTERDÃO e ANVERS até 15/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/3 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 15/2/64. Carrega em LISBOA a 14/2 Para: HAVRE e ANVERS N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 19/2/64. Carrega em LISBOA a 19/2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 19 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES. BEIRA. MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Vicência Maria Silva d'Oliveira
MISSA DO 7.º DIA

Fernando Abel Silva d'Oliveira (ausente), sua mulher e filhos; Maria Vicência Silva d'Oliveira de Sotto-Mayor, seu marido, filha, genro e netos; Julio Silva d'Oliveira, sua mulher, filhos, genro, nora e netos, e mais família, participam o falecimento no passado dia 8, da sua querida Mãe, Sogra, Avó, bisavó e parente. Pelo seu eterno descanso, mandam rezar missa amanhã, dia 15, ás 10 horas, na Capela da Nunciatura (ás Picoas), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Vicência Maria Silva d'Oliveira
MISSA DO 7.º DIA

ABEL D'OLIVEIRA, LD.ª (Papelaria Luso Brasileira), participam a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores, o falecimento da sua Sócia Gerente, D. Vicência Maria Silva d'Oliveira, cujo funeral se realizou no passado dia 8. Pelo seu eterno descanso, será rezada missa, amanhã, dia 15, ás 10 horas, na Capela da Nunciatura (ás Picoas) agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Henrique Moreira
MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e filhos, participam que, amanhã, dia 15, pelas 12 horas, na Igrej ada Conceição Velha (Rua da Alfândega), será rezada missa pelo eterno descanso da sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

FERNANDO MANUEL SOARES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa por sua alma, amanhã, sábado, dia 15, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Brito.

DESPORTOS

MILAN, 2 R. MADRID, 0

A vitória dos transalpinos

não impediu a qualificação dos espanhóis

que assim prosseguem na Taça dos Campeões Europeus

(Por Aldo Terruzzi — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MILÃO, 14 — O embate era entre velocidade e entusiasmo do ataque milanês e a calma e determinação da defesa madrilena. Ambos tiveram os seus êxitos: do lado do Milão, a vitória de dois golos sem resposta — resultado sempre de apreciar quando o adversário tem a categoria dos «merengues»; do lado do Real, a vitória da eliminatória e a passagem ás meias-finais, com clara esperança de reconquista de um troféu que há três épocas abandonou Madrid.

Cada uma das equipas adoptou exactamente o sistema que mais se quadrava ao seu intento: da parte do Milan, reforço do ataque e esquemas abertamente ofensivos; do lado do Real, cautelas na defesa e retraimento de alguns elementos.

Neste embate, servidas ambas as equipas por bons executantes, resultou uma partida animada, variada, com velocidade maior dos italianos, com maior singeleza de métodos dos espanhóis.

Para mais, o encontro teve um bom aliciante: logo aos sete minutos, com o primeiro golo do Milan. Era uma esperança para a equipa que dela mais necessitava — e um aviso para os que mais teriam de se esforçar para manter o marcador baixo.

O quarto de hora que se seguiu a esse golo foi decisivo. E se o golo anulado a Mora, aos 22 minutos de jogo, não tem sido acompanhado da falta que o inutilizou, seria bem difícil ao Real Madrid manter o seu andamento repousado e acabar em vencedor da eliminatória.

Anulado aquele golo, porém, o Milan esfriou e o Real refinou os cuidados com a defesa. E aos fim do primeiro tempo já não havia duvidas de que haviam ficado reduzidas a um mínimo as possibilidades de vitória dos milaneses.

Iria o segundo tempo, porém, abrir novamente da melhor forma para a equipa italiana: um golo no primeiro minuto, apanhando a defesa madrilena fora de equilíbrio, era um bom começo do tempo. Bastava um só golo para que tudo se pudesse ainda recompor. A defesa do Real, porém, depressa tomou pé — e logo a seguir foi o ataque que passou a aparecer mais, a dispor de maiores probabilidades, a lutar mais, a acelerar o ritmo, a desfeitear os da casa, já obrigados a tomar precauções perante um ataque que julgavam dominado — e que começava a preocupar. E se este novo figurino do Real Madrid ao ataque não foi prolongado, nem por isso deixou de modificar inteiramente a concepção do jogo: nem o Milan continuou a contar apenas com a sua linha atacante e com a sua intenção ofensiva, nem o Real deixou exclusivamente á defesa a tarefa de resolver o encontro.

Ao fim e ao cabo, foi talvez esse breve período de ataque do Real Madrid que estabeleceu definitivamente o teor do encontro: ataque sem optimismos do Milan, defesa sem desespero do Real.

E essa foi a característica até final, num equilíbrio que acabou por se impor — e que, para mais, era merecido, dada a categoria e a forma como jogaram os dois «onzes».

★

Um dos aspectos curiosos desta partida foi a falta de uma «estrela», em qualquer das duas turmas. Recheadas de grandes valores, as equipas valeram, especialmente, pelo nível do trabalho de conjunto. Poucas «estrelas» e muitos operários, de ambos os lados, a dar a imagem perfeita do futebol colectivo, do desporto gregário. Tanto que, ao querer indicar-se um ou outro jogador, mais destacado, chega-se á conclusão de que todos se equivaleram, com muito de bom e alguns senões — estes na maioria dos casos provocados pela própria oposição dos adversários.

Deve-se, ainda, um apontamento final, a respeito do método colectivo de cada um. Notou-se, no Milan, um jogo mais cerrado, mais baseado na triangulação com elementos que estavam próximos. E até, por vezes, a repetição de lances, seguindo-se exactamente os movimentos, como se houvesse no chão, marcadas a giz, as passadas de quem aprende a dançar. Não chega a ser um reparo: quando muito, a verificação de uma sistematização de jogada que ultrapassa o próprio jogador, impondo-se-lhe por ser «o processo como se faz».

Já do lado do Real Madrid se viu maior amplitude de movimentos, quer nos passes mais profundos—é certo que desaproveitados na maioria dos casos — quer nos lançamentos de longe, pelo ar — que tinham o condão de perturbar nitidamente a defesa milanesa mas que davam, por outro lado, oportunidade de choque, de jogada acabada em força.

Outra ilacção poderá tirar-se do encontro de ontem: o Milan jogou tudo quanto pôde, pôs na luta todo o seu esforço, só não foi mais longe porque nada mais tinha para dar. Quanto ao Real, pelo contrário, notou-se em quase toda a partida uma economia de esforços, adoptando a velocidade do adversário — que está longe da sua habitual velocidade — e só num breve período do segundo tempo apresentando em «full» o seu poder de movimentação de homens e bola.

Chega-se, assim, á conclusão de que o Real se guardou para quando fosse necessário, ao passo que o Milan não teve capacidade para mais velocidade. E essa observação não deixa de ser favorável ao vencedor da eliminatória.

★

No Real Madrid, Vicente defendeu tudo quanto tinha a mais remota possibilidade de defesa (para mais não teve um verdadeiro bombardeamento á sua baliza), Isidro e Pachin estiveram bem nas suas tarefas defensivas. Di Stefano foi dos que mais se esforçaram, pelo constante empenho, primeiro praticamente como elemento da defesa, depois mais á frente, intervindo nalgumas jogadas de ataque e chegando a ter nos pés um possível golo.

Quanto aos jogadores do Milan, o mais diligente foi o extremo Mora com uma série de intervenções de categoria e especialmente com uma velocidade que superou a dos companheiros. Grande jogo também o de Lodetti, que foi homem da defesa, do meio campo e do ataque, com bons pormenores nos esquemas montados com Amarildo e Altafini. Finalmente, o guarda-redes Ghezzi, que teve muito mais trabalho do que o seu colega espanhol, Vicente, mas que soube sair-se airosamente do embate. Pode classificar-se exemplar a sua defesa ao grande remate de Gento — o unico que Gento realmente arrancou com sinal de perigo.

★

A arbitragem de Dienst teve duas grandes qualidades: convicção e boa intenção. Poderá ter deslises, mas procurou marcar as faltas a tempo e com discernimento. Jamais claudicou, sempre firme a impor o que considerava certo, e nunca deixou de manter-se no fio do jogo, de modo a julgar bem o que acontecia na jogada. Para mais, foi cuidadoso na forma como procurou manter todo o terreno sob a sua vigilancia — e decidido, deu provas, ao mandar suspender o jogo, a meio campo, quando um jogador do Real, Amancio, ficara estatelado perto da baliza de Ghezzi.

Discerniu sempre com clareza os lances em que a mão aparecia a tocar a bola — e Mora por duas vezes teve a prova dessa vigilância do árbitro. Não permitiu, de início, que a rudeza se tornasse perigosa, mas depois, vendo que ambas as equipas queriam jogar futebol, deixou as rédeas ligeiramente mais soltas — e não houve prejudicados por essa decisão.

★

A receita do encontro foi exactamente de 113 499 500 liras (5380 contos, em numeros redondos) relativos a 70 491 bilhetes vendidos. Somando os portadores de cartões das diversas espécies e mais os que habitualmente entram no estádio sem pagamento de bilhetes, nomeadamente atletas e elementos da ordem, pode calcular-se a assistência em cerca de 77 000 pessoas.

Opiniões concordantes

no final do grande prélio

(Por Aldo Terruzzi — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MILÃO, 14 — «Bastaria um só golo, que bem merecemos, para conseguirmos terceiro golo. E foi pena não o termos conseguido» — declarou, depois do encontro, o italo-brasileiro José Altafini. Acrescentou:

— Seja como for, a defesa do Real Madrid mostrou-se ontem muito menos forte do que no primeiro encontro. Quanto a nós, quisemos provar, apenas, que poderíamos ganhar aos espanhóis, muito embora soubéssemos que o adversário dispunha de força suficiente para aguentar o nosso embate.

Outro brasileiro do Milan, Dino Sani, teve palavras de elogio para o Real Madrid:

— É uma grande equipa e não fica mal sair-se vencido por tal adversário. Não sei indicar qual o melhor dos nossos adversários, visto que a todos admiro. Foi um grande jogo, pleno de emoção, e sinto-me satisfeito de ter sido um dos vinte e dois em campo.

O treinador italo-argentino Luís Carniglia mostrava-se menos conformado:

— Na primeira parte, houve pelo menos duas grande penalidades a nosso favor que não foram marcadas, e na segunda parte outra. O Real Madrid é realmente uma grande equipa. Mas teve também, a sorte pelo seu lado, tanto pelo que o árbitro ajudou como em mais de uma oportunidade . . . que o mais difícil foi falhar o golo.

Di Stefano mostrava-se calmo e satisfeito:

— Tínhamos de ganhar a eliminatória, não o encontro. Pudemos, por isso, adoptar a velocidade que o adversário desejava, pois não nos interessava acelerar o ritmo. Mostrámos que sabemos jogar em qualquer sistema, quer a atacar quer a defender. E se nos limitámos mais á defesa foi para não desperdiçar uma vantagem que chegara perfeitamente para os nosso objectivos.

«Quando o Milan marcou o segundo golo, acelerámos um pouco e passámos ao ataque, apenas para não deixar o adversário criar confiança e vir abertamente para o ataque. Com isso demos repouso á nossa defesa, que jogou em grande plano, e obrigámos o Milan a manter sempre guarnecido o sector defensivo. Foi um bom jogo, o Milan tem uma bela equipa e espero agora que o Real reconquiste o troféu que há três anos tem andado por outras mãos».

Puskas, pelo seu lado, declarou:

— Tinha garantido que ganhávamos a eliminatória se ao fim da primeira meia hora ainda estivéssemos com avanço. Foi o que aconteceu. O unico golo da primeira parte, marcado pelo Milan, deixou claramente entender que o nosso adversário já gastara o melhor das suas energias e ainda estava com dois tentos de atraso. Daí em diante foi aguentar, pois a vitória era indiscutívelmente nossa. Gostei do Milan, especialmente da sua defesa, que é dura mas leal, cobrindo perfeitamente a sua baliza. O resultado parece-me justo.

O grupo de infantis do Illiabum, de Ilhavo, que conquistou, sem derrotas, o campeonato regional de Aveiro. Ajoelhados, da esquerda para a direita: Meneses, Tito, Machado, Peixe e Matias. De pé, pela mesma ordem: Armando, João, Ré, Senos, António Carlos e José Ançô (treinador)

Os directores do Atlético

não encontram sucessores

Mantem-se a crise directiva do Atlético. É esta a conclusão a retirar da assembleia geral extraordinária ontem efectuada e em que além de considerações de vária ordem se constatou, mais uma vez, que o simpático clube não encontra entre os seus associados quem esteja na disposição de assumir as responsabilidades de desempenhar qualquer cargo directivo.

E assim foi pelo presidente da assembleia geral resolvido que os actuais dirigentes prossigam à frente dos destinos do clube até se tornar viável a sua substituição.

Foram adiadas as eleições no Benfica

Com referência às próximas eleições o Benfica fez distribuir o seguinte comunicado:

«A mesa da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, verificando que cessaram os motivos que levaram à urgente convocação para o próximo dia 15, da assembleia geral ordinária, destinada à eleição dos novos corpos gerentes, comunica o adiamento dessa assembleia para depois da apreciação do relatório e contas de 1963, nos termos dos estatutos do clube».

Disputa-se no domingo o «quilómetro de arranque»

Vai disputar-se no domingo em Alverca e numa organização do Clube dos «100 à hora» uma das mais antigas provas do nosso calendário automobilístico, o «Quilómetro de arranque».

A competição, destinada a automóveis, motos e «scooters», apresentará este ano inovações de carácter técnico do maior interesse para os entusiastas dos desportos mecânicos.

Assim, para comparação com os testes de fábrica publicados nas revistas da especialidade, o Clube «100 à Hora» forneçerá aos participantes um certificado dos tempos alcançados os 100, 400 e 1000 metros, assim como a velocidade máxima atingida.

No mesmo certificado constará a direcção e sentido em que a prova foi disputada, direcção do vento, temperatura do ar, grau higrométrico do ar, etc.

Serão admitidos os seguintes veículos: automóveis, motos, «scooters» e velomotores distribuídos em grupos e classes.

Automóveis: I grupo — Turismo de série e melhorados (9 classes); II grupo — Grande turismo (5 classes) e III grupo — Automóveis de Sport (Anexo C); *Motos* (3 classes); «*Scooters*» (2 classes) e *Velomotores* (classe única).

As classificações serão estabelecidas por grupos e classes em função dos tempos obtidos nos 1000 metros.

As principais funções

de Fernando Peiroteo em Luanda

LUANDA, 14 — A primeira função do antigo internacional de futebol, Fernando Peiroteo, monitor provincial de desportos, chegado há dias a esta cidade, deverá ser a orientação de um curso de aperfeiçoamento de treinadores de futebol já diplomados. — (L.).

Vitória - Belenenses

Carreira entre CACILHAS - SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO DIA**, carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

Empresa de Camionagem João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
VILA FRESCA DE AZEITÃO

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de 3.ª Categoria (singulares-homens), na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Barreirense e Benfica-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Torneio do Campo de Ourique: Boa Hora-Varejense, Belenenses-Campo de Ourique e C. D. U. L.-Vendedores de Jornais, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Técnico-Sintra e Benfica-Sporting, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

OCTÁVIO DE SÁ

interessa a dois clubes sul-africanos

LOURENÇO MARQUES, 14 — O guarda-redes internacional do Sporting, Octávio de Sá, está interessando a dois clubes sul-africanos um de Joanesburgo e outro de Cape Town.

Segundo a mesma fonte informativa, as propostas são vantajosas, mas não suficientes para convencer o futebolista «leonino» a trocar Lourenço Marques por Joanesburgo ou Cape Town. Só em condições excepcionais Octávio de Sá seguiria para a Africa do Sul. — (L.).

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

A Mesa da Assembleia Geral do SPORT LISBOA E BENFICA, verificando que cessaram os motivos que levaram à urgente convocação para o próximo dia 15 da Assembleia Geral Ordinária destinada à eleição dos novos Corpos Gerentes, comunica o adiamento dessa Assembleia para depois da apreciação do Relatório e Contas do exercício de 1963, nos termos dos Estatutos do clube.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1964.

Automobilismo

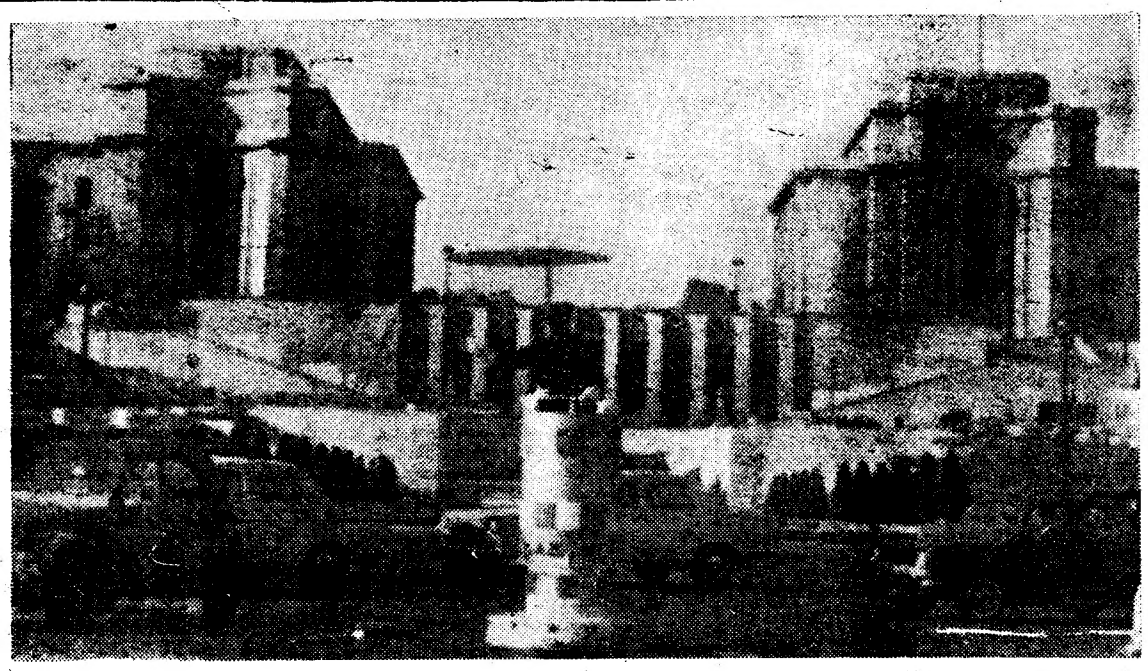
O SALÃO AUTOMÓVEL DE GENEBRA TEM A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL

O Salão Automóvel de Genebra será, este ano, maior em todos os aspectos do que o do ano passado. Em 1963, o número de expositores foi de 1112, passando, agora, a 1150, apesar de não haver «stands» de motos, de náutica, caravanas e «camping». Vinte e um países estarão representados. Pela primeira vez, Portugal estará presente.

Se bem que a lista dos expositores de máquinas industriais e de manutenção não seja ainda definitiva, pode-se já assinalar que a Alemanha delegará cerca de 260 expositores, a França 190, a Suíça 185, os Estados Unidos 145, a Itália e a Inglaterra 130.

A área total ocupada pela exposição será de 30 419 m² contra 28 227 m² em 1963. A área ocupada pelos veículos pesados será aumentada de 3000 m² em relação a 1962.

Finalmente, mais uma novidade digna de interesse. Uma exposição de engenhos de manutenção, de máquinas industriais e veículos utilitários que ocupará mais de 10 000 m². Haverá ainda uma cúpula pneumática de 1500 m², a qual despertará certamente grande interesse da parte dos visitantes do Salão.



A fim de evitar acidentes de que eram vítimas e facilitar-lhes uma mais ampla visão, os agentes de trânsito em Paris começaram a ser instalados em «pedestais» que os protegem contra os automobilistas imprevidentes e desastrados e contra o mau tempo. Uma cobertura de alumínio abriga-os da chuva, no Inverno e do Sol no Verão. Sinais luminosos, á volta do «podium» dos polícias sinaleiros, assim como combinação de faixas de cores, chamam a atenção dos condutores. Além de lhes permitir uma visibilidade, de cruzamento a cruzamento, onde a regularização do tráfego não seja automática, estes «abrigos» possuem um sistema electrónico, que permite uma rápida intercomunicação entre os vários agentes da mesma zona. Na gravura, vemos um desses «abrigos» de sinaleiro, na Praça de Varsóvia, zona de intensa circulação rodoviária, entre o Trocadero e a Torre Eiffel. Trata-se de um sistema já em uso em algumas cidades do nosso País, embora sem todos os modernos «acessórios» destes parisienses

A aceitação generalizada do parquímetro traz benefícios positivos

para os utentes das ruas Municípios e Comércio

Estão a ter largo uso nas grandes e já acanhadas cidades os mais diversos tipos de parquímetros, um recurso para a solução dos complexos problemas do transito rodoviário.

Os parquímetros (parking meters) tiveram a sua origem na cidade americana de Oklahoma, em 1935, instituídos com o fim de serem utilizados como instrumento auxiliar indispensável no sistema de «contrôle» do tráfego urbano.

De tal forma foi bem sucedida a ideia que, em 1942, já eram empregados em 347 cidades norte-americanas, estendendo-se a 2 800 outras, 9 anos após, com o emprego de mais de um milhão de unidades. Nova York admitiu o emprego dos parquímetros, apenas em 1951, contando, três anos depois, com quase 30 000 aparelhos. A Europa, sempre tão refractária em aceitar ideias importadas de além-mar, recusou os parquímetros até o momento em que lhes reconheceu a utilidade, e, hoje, não só os adopta na Inglaterra, Alemanha, Suécia, Itália, etc., como também os fabrica para exportação.

Assim, o emprego do parquímetro generaliza-se cada vez mais. Além do estacionamento constituir um dos mais sérios problemas da cidade moderna, a sua ordenação e disciplina transformam-se em permanente preocupação para as autoridades responsáveis pelo transito. Em face da indisciplina e desorientação, verificadas nos estacionamentos, enveredou-se por uma planificação em que se atribui a cada carro o seu local próprio para estacionar, controlando-o, enquanto parado. Entendeu-se, ainda, que os espaços urbanos são valiosos, foi resolvido imaginar uma forma de marcar o tempo e colectar o valor a êle correspondente, segundo taxas préviamente estudadas e em função das áreas disponíveis ou das conveniências de tráfego.

● A função do parquímetro

Nasceu, deste modo, o parquímetro, como elemento precioso. É preciso notar, porém, que o aparelho visa muito mais a disciplinação dos veículos estacionados do que propriamente transformar-se em fonte de renda para a municipalidade.

Consiste o parquímetro num aparelho de relojoaria que, por meio de corda, colocado sobre uma haste ou pedestal, marca a contagem de tempo préviamente fixado, de vinte minutos até uma ou duas horas. E' accionado por moeda ou ficha metálica nele introduzido. Passado o tempo previsto no aparelho, claramente marcado para conhecimento dos seus utentes, aparece na parte superior uma faixa vermelha onde se lêem as palavras «tempo esgotado» ou «violação».

Portanto, além de controlar, deve o parquímetro, por seu turno, ser controlado. À Polícia de Transito cabe tal fiscalização, a fim de evitar os abusos ou fraudes, por parte dos motoristas ou de estranhos.

Em Paris, onde há ainda uma certa relutancia em aceitar o parquímetro, este é substituído, em muitos locais, por um disco de papelão, onde se lêem as horas de chegada e de partida do automóvel.

● Mais carros susceptiveis de estacionamento

O uso consciente e cívico destes discos, na chamada «zona azul» parisiense, é levado a sério, mas tornar-se-ia inoperante noutras cidades, pelo que se aconselha o parquímetro.

O seu objectivo principal, dentro da disciplinação que procura impor, é o de fazer ocupar uma «vaga» pelo maior numero de veículos, substituindo-os a curtos intervalos de tempo.

Devem tais aparelhos ser colocados, inicialmente, de preferência, nas zonas centrais ou sectores urbanos comerciais de grande concorrência e onde, a todas as horas do dia, haja sempre motoristas que ali querem estacionar, para resolverem problemas pessoais de curta duração — compras, ida a um banco, a médico ou dentista, ao correio, etc. Quanto mais central e comercial for a rua ou a área de estacionamento, maior procura haverá, e, portanto, mais reduzido deverá ser o tempo marcado pelo parquímetro. Por outro lado, não se conceberiam parquimetros nas áreas abertas e fora do perímetro urbano, onde estacionamentos de longa duração não trazem qualquer inconveniente ou prejuízo para o tráfego.

● Benefícios para todos

O emprego judicioso e próprio dos parquímetros, a definição adequada dos tempos de duração do estacionamento, permitido, bem como o valor justo da cobrança, são susceptíveis de determinarem a sua aceitação. Não é, porém, uma solução apenas em si.

E' preciso dar-se um destino adequado á arrumação, como o fazem os norte-americanos e alemães que despendem grandes importancias e atenções com a manutenção dos aparelhos, á aquisição de outros e á compra, pelas municipalidades, de áreas fora das vias publicas, para serem usadas cómo novos parques de estacionamento.

A manutenção dos parquimetros, aliás, é simples e barata, a sua vida longa e, rápidamente, ficam pagos.

Quando da sua instalação inicial — como tem acontecido em todas as cidades — devem ser vencidas a aversão pela ordem imposta, a curiosidade e a maldade, que visam danificar os aparelhos, a incompreensão do fim visado e o desconhecimento dos benefícios resultantes para os motoristas, comerciantes e, mesmo, para os peões. Mas, é surpreendente a modificação operada no conceito publico, ao serem avaliados os resultados positivos, principalmente no tocante aos motoristas, não apenas aqueles que procuram uma vaga para estacionar, mas também os que se deslocam nos seus veículos pela cidade, já que a disciplina trazida pelo parquímetro atinge indistintamente todos os que frequentam as vias publicas.

● Alguns argumentos convincentes

O uso do parquimetro — temos o exemplo entre nós de algumas zonas centrais do Porto — leva a que desapareçam os carros com os pára-choques encostados uns aos outros, dificultando e pondo em risco a passagem dos peões e, também, impedindo o livre acesso ás lojas comerciais. Deixam de existir os motoristas «sabidos» que encontram vagas em plenos cruzamentos ou sobre as passagens destinadas aos peões. Desaparecem das ruas centrais os carros que delas se fazem donos, ali permanecendo de manhã á noite. As ruas descongestionam-se pois sómente onde houver parquímetros instalados será permitido estacionar. O policiamento faz-se com maior facilidade e um simples olhar para o parquímetro dá plena ciência do tempo terminado ou ainda por esgotar.

Finalmente, deixa de haver a necessidade de guardadores, pois os Municípios e P. S. P. assumem a vigilancia dos automóveis estacionados nas áreas por ele definidas, e o motorista passa a ter oportunidade de encontrar vaga onde jamais a encontraria, já que, principalmente os comerciantes, se encarregam de obstruir permanentemente as ruas com os seus carros.

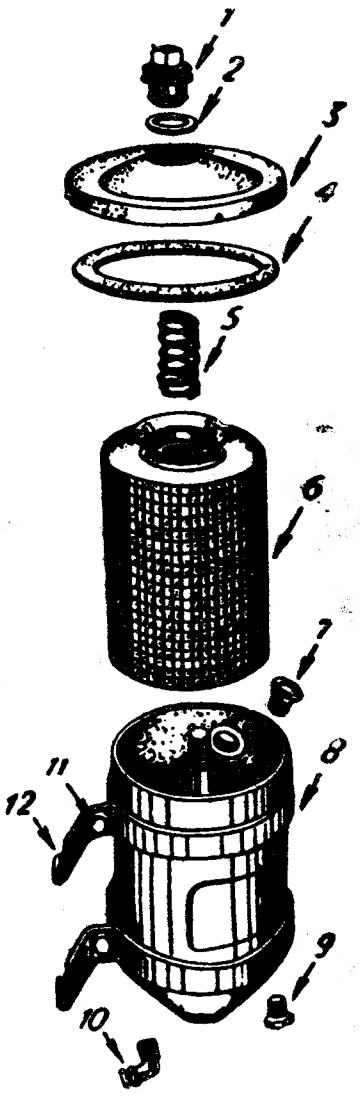
A aceitação do parquímetro, cada vez maior, bem atesta a engenhosidade da conceção de sua ideia, a lógica da sua adopção e os resultados positivos colhidos.

TODO O ACIDENTE TEM UMA CAUSA

O pior que pode acontecer a quem conduz é convencer-se de que o acidente rodoviário constitui uma determinante fatalista. Ora, não há acidentes que aconteçam por acaso — todos eles têm uma causa, mais ou menos evidente e positiva. Vejamos algumas destas causas essenciais e mais correntes:

- **Travessia de cruzamentos de ruas ou estradas sem o devido cuidado.**
- **Mudanças de direcção sem que se tomem as devidas precauções.**
- **Excesso de velocidade.**
- **Avaliação incorrecta do espaço, da distância ou das velocidades, em caso de ultrapassagem.**
- **Inversão de marcha sem a devida atenção.**
- **Ultrapassagens em curvas, lombas, cruzamentos, entroncamentos de estradas ou passagens de nível.**
- **Falta de cumprimento das normas relativas ás luzes.**
- **Falta de cuidado na abertura das portas do lado da faixa de rodagem.**
- **Estacionamento em locais impróprios.**
- **Saída súbita do local de estacionamento.**
- **Falta de atenção quando se conduz.**
- **Fadiga e sonolência durante a condução.**
- **Uso imoderado de bebidas alcoólicas.**
- **Desobediência aos sinais de trânsito.**

Filtro de óleo



1 — Porca do parafuso da tampa
2 — Junta da porta do parafuso da tampa
3 — Tampa
4 — Junta da tampa
5 — Mola de fixação do elemento filtrante
6 — Elemento filtrante
7 — Conexão
8 — Corpo
9 — Bujão de escoamento
10 — Conexão
11 — Parafuso da braçadeira
12 — Braçadeira

Mal chegou ao Salão Náutico de Londres, Uffa Fox, famoso desenhador de barcos e companheiro do príncipe Filipe em desportos de vela, foi chamado a discutir um problema técnico com J. E. Griffiths, gerente de vendas da Rover Gas Turbines, uma das subsidiárias da companhia Rover. Em consequência de Uffa Fox ter passado a fazer parte da companhia, na qualidade de conselheiro de arquitectura naval, estas suas conferências com Griffiths serão de futuro muito frequentes. A Rover não pensa construir barcos, mas o interesse despertado pela versão marítima do seu motor de turbina de gás obrigou-a a interessar-se pelos problemas da construção náutica